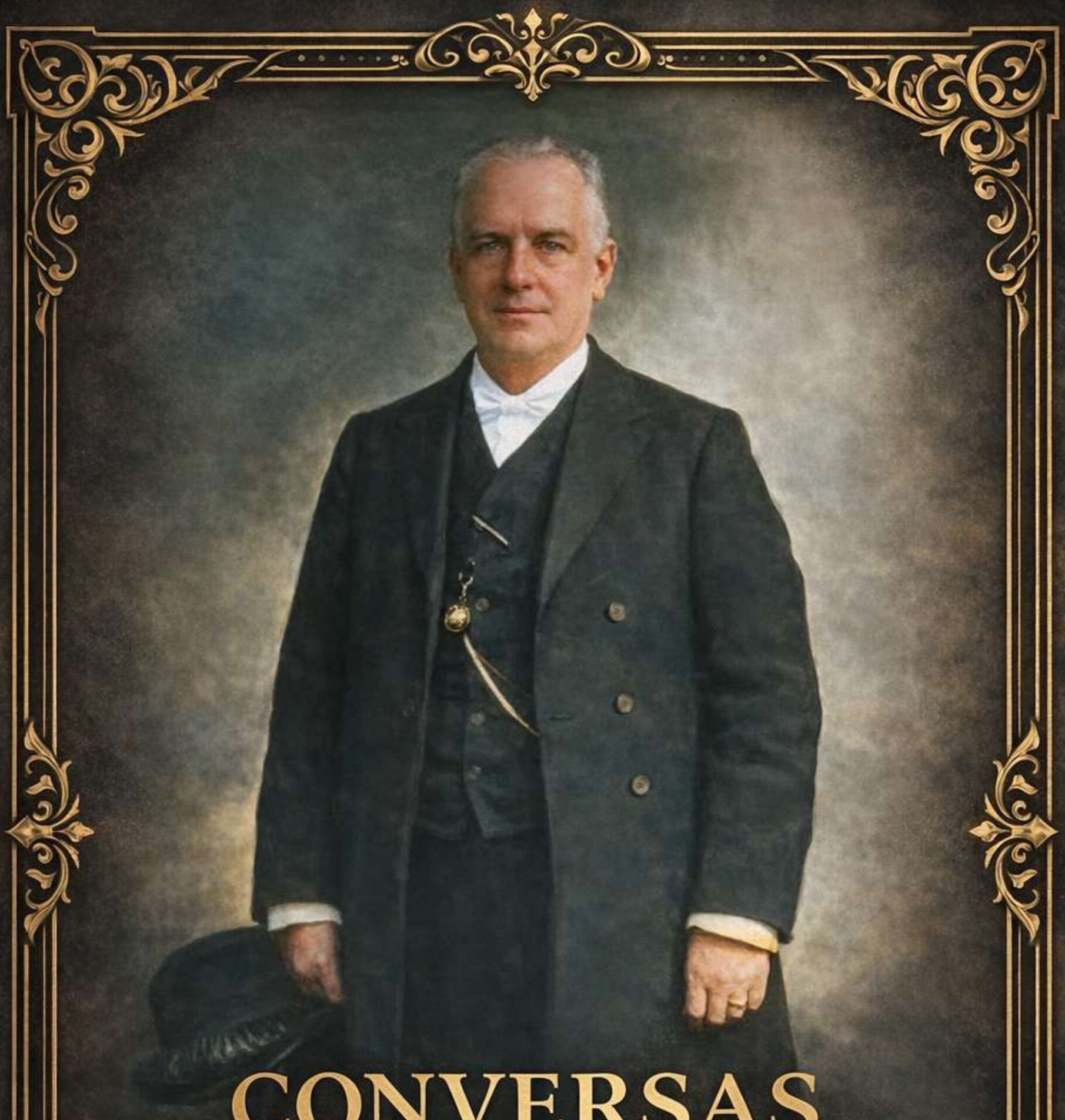

CONVERSAS COM OS MORTOS

JOHN LOBB

Membro da Real Sociedade Geográfica

Tradução: Amadeu António

CONVERSAS COM OS MORTOS

John Lobb

PREFÁCIO

ESTE livro não é mais para o homem comum do que para o Arcebispo. O grande além engoliu muitos dos nossos entes queridos, e nós próprios avançamos rapidamente em direção a ele, podendo a qualquer momento atravessar o fino véu que nos divide. O que é que nos espera lá? As páginas seguintes fornecem uma resposta. Nos últimos cinquenta anos, acreditei numa vida futura; agora, acrescentei conhecimento à minha fé. Mais de oitocentos dos chamados mortos materializaram-se e apareceram em sessões onde estive presente durante os últimos três anos.

Olhei para os seus rostos, recebi mensagens dos seus lábios espirituais, fiquei espantado com o seu conhecimento íntimo da minha vida pregressa, senti o toque das suas mãos celestiais. Tive uma acumulação de provas indubitáveis da vida futura, para além de qualquer questionamento ou dúvida.

A Bíblia, Cristo e o Cristianismo são-me mais preciosos do que nunca. A primeira edição de dois mil exemplares de "CONVERSAS COM OS MORTOS" esgotou-se em poucos meses, sem os métodos comerciais ordinários de "subscrição", "venda ou devolução" e publicidade. Chegaram-me cartas de todas as partes do mundo, e as multidões que se reuniram para ouvir mais testemunham o despertar. JOHN LOBB. 15 de julho de 1907.

INTRODUÇÃO

UMA CADEIA ININTERRUPTA DE EVIDÊNCIAS DE COMUNHÃO ESPIRITUAL COM OS MORTAIS TANTO no Antigo como no Novo Testamento, existe uma cadeia ininterrupta de evidências de comunhão espiritual com os mortais. No decurso das minhas inúmeras palestras, em Londres e nas províncias, recordei a ministros e membros das igrejas ortodoxas as muitas instâncias registadas nas Escrituras da aparição de anjos ou espíritos a mortais; e os hinos nos seus livros de cânticos que tão frequentemente cantam, sobre "Os anjos pairam em redor", etc.

Não poucos destes "queridos irmãos" sentiram-se desconfortáveis enquanto eu reafirmava e enfatizava estas porções da Bíblia, insistindo numa confissão pública da sua crença ou rejeição. E quanto ao anjo que apareceu a Agar e a confortou? Os três "homens" ou espíritos, um dos quais é chamado de "Senhor", que apareceram a Abraão, e "eles comeram". Os dois espíritos do mundo invisível que ajudaram Lot e a sua família a escapar da cidade condenada; Abraão impedido de sacrificar o seu filho por um anjo; Jacob encontrado por anjos, e o "homem" ou espírito que lutou com ele até ao amanhecer.

A hoste de Israel guiada por um anjo no seu êxodo do Egito; Balão encontrado por um anjo; Sadrac, Meshac e Abed-nego, acompanhados por um anjo nas chamas da fornalha. O espírito "vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos de ouro puro", visto por Daniel. Estes são apenas alguns casos registados no Antigo Testamento. O Novo Testamento abunda em instâncias da aparição de espíritos do mundo invisível. Um anjo apareceu a José num sonho; as duas Marias no sepulcro; "Dois homens em vestes resplandecentes"; Pedro libertado da prisão por um anjo, etc. Desde o dia dos Apóstolos, homens de todas as eras e climas comungaram com o mundo espiritual.

Onde está a diferença entre o Espiritualismo antigo e o moderno? Se Lot apertou a mão de um espírito, se Jacob lutou com um, e Pedro, Tiago e João viram e falaram com Moisés e Elias, hoje há milhares, em vez de dois ou três, que podem contar ter apertado mãos de anjos, e ter visto e falado face a face com os chamados mortos. Ai da gritante incoerência dos membros da Igreja Ortodoxa!

Acredita-se nas testemunhas falecidas e passadas do passado, mas as do presente vivo são caracterizadas como tolos ou ingénuos e, no entanto, temos uma experiência mais completa, rica e universal. Que tanto o Antigo como o Novo Testamento sejam lidos em conjunção com o Espiritualismo moderno, e ver-se-á então que o mesmo crédito deve ser dado aos factos e fenómenos espirituais dos tempos recentes. Carlton House, 75 Victoria Park Road, South Hackney. JOHN LOBB.

ESBOÇO DO EDITOR

SR. JOHN LOBB De *Men and Women of the Time*, publicado por George Routledge and Sons, 1899, a 15s. líq. O SR. JOHN LOBB nasceu a 7 de agosto de 1840, em Mile End New Town, no condado de Middlesex. Após um exame meritório em 1862, recebeu um convite para o Ministério Metodista Primitivo, mas preferiu uma esfera comercial, permanecendo pregador leigo. Em 1870, estabeleceu um jornal local, "The Kingsland Monthly Messenger", que provou ser um sucesso.

Em 1872, os seus serviços foram transferidos para o "Christian Age", um jornal semanal que fora estabelecido cerca de doze meses antes, com uma venda de cerca de 5.000 exemplares semanais. Em cinco anos, pela sua energia, atingiu uma circulação de cerca de 80.000 exemplares semanais.

PRINCIPAL PROPRIETÁRIO DO "CHRISTIAN AGE" EM 1880

O Sr. Lobb tornou-se o principal proprietário. Em 1876, foi instado pelo falecido Sr. Samuel Morley, Deputado, e por George Sturge, o conhecido filantropo, a angariar um fundo para o Rev. Josiah Henson, a personagem original de "A Cabana do Pai Tomás", de Mrs. Beecher Stowe. No espaço de sete meses, através de palestras e pregações de sermões, angariou para ele mais de £2.000. Editou a história da vida do Sr. Henson, que continha também um prefácio do Muito Honrado Conde de Shaftesbury, K.G. Em seis semanas, foram vendidos mais de 30.000 exemplares. Posteriormente, o livro foi traduzido para doze línguas. Foram vendidos um quarto de milhão.

A SUA VISITA AO CASTELO DE WINDSOR

Na segunda-feira, 5 de março de 1877, o Sr. Lobb recebeu a ordem de Sua Majestade para comparecer no Castelo de Windsor com o herói do seu livro, e teve a honra de inscrever o seu nome no álbum privado de Sua Majestade. Na eleição trienal do Conselho Escolar de Londres de 1882, foi eleito pela divisão de Hackney, em segundo lugar na votação, obtendo 11.576 votos. Em 1885, entre treze candidatos, foi eleito no topo da lista, com 15.092 votos. Em 1888, foi novamente eleito no topo da lista, com 17.360 votos, e na eleição trienal de 1891, esteve novamente no topo da lista, com 14.002 votos.

Na eleição trienal de 1894, perdeu o seu lugar, sendo essa a primeira e única ocasião em que o Sr. Lobb se identificou com qualquer partido. Embora conhecido como Independente, era considerado um "Diggleite". Em 1897, regressou ao Conselho. Deve dizer-se, em justiça ao Sr. Lobb, porém, que ele se opôs fortemente ao Sr. Athelstan Riley e aos seus amigos na questão religiosa. O Sr. Lobb pode dizer o que poucos homens públicos podem — que em

todos os seus concursos para o Conselho nunca realizou uma única reunião. Ele confia nos seus eleitores.

"O FAMOSO PANFLETÁRIO"

O SR. LOBB é conhecido como o "famoso panfletário" sobre "A Extravagância do Conselho Escolar", "Os Escândalos dos Armazéns", "Esboços a Caneta e Tinta de todos os Membros", "Uma Experiência de Doze Anos no Conselho Escolar de Londres". O seu primeiro panfleto, publicado em 1885, atingiu uma venda de 97.000 cópias em seis semanas. Foi durante nove anos Presidente do Comité de Armazéns e, posteriormente, Presidente do Comité de Finanças em sucessão a Sir Richard Temple, Bart.,

Deputado. Em 1886, editou e publicou "A Vida e a Época de Frederick Douglas", o famoso escravo fugitivo que foi mais tarde Marechal do Distrito de Columbia, E.U.A., para o qual o Muito Honrado John Bright contribuiu com um prefácio. O livro foi publicado a 6s. Em 1879, publicou a "Vida do Rev. T. De Witt Talmage, D.D.", ao preço de 2s. 6d., e também "Setas e Anedotas e a História do Grande Reavivamento", ao preço de 2s. 6d. Em 1877, publicou um jornal semanal chamado "Daisy Family Story Paper" que, em cinco anos, atingiu uma venda semanal de 15.000 exemplares. Em 1882, recebeu £1.000 pelos direitos de autor do "Daisy", que foi posteriormente dirigido pela Sra. Joseph Parker do City Temple.

O SEU TRABALHO MUNICIPAL

ELE é um Guardião da União da City de Londres, dos quais existem noventa e quatro, tendo sido eleito em 1885 pela paróquia de St. Bride, Fleet Street, E.C. É membro do Metropolitan Asylums Board e publicou panfletos sobre demência, imbecilidade e idiotia nas suas várias formas. É ex-Presidente do Comité de Visita aos Lunáticos da União da City de Londres, do Comité de Contratos, e é

Vice-Presidente do Comité de Finanças. Em 1887, foi eleito membro do Court of Common Council pelo bairro de Farringdon Without. Serviu nos Mercados Centrais, no Mercado de Billingsgate, e foi Vice-Presidente das Finanças dos Comités de Mercados. Serviu durante dez anos no Comité de Oficiais e Funcionários, e seis anos no Comité da Escola de Órfãos de Cidadãos Livres, tendo sido Presidente por dois anos consecutivos.

É também membro do Comité da Biblioteca de Guildhall, do Comité da Floresta de Epping, e um dos membros do Court of Assistants da Honorável Sociedade Irlandesa. Por ocasião da visita do Imperador Alemão à City, foi membro do Comité de Receção e, em 1894, serviu no Comité do Lord Mayor; e por ocasião da visita da Rainha Vitória à City a 22 de junho de 1897, foi um dos cinco conselheiros comuns nomeados para receber Sua Majestade com o Lord Mayor e os Xerifes em Temple Bar. Serviu durante doze anos como Governador do Lady Holles' Trust para o bairro de Cripplegate, E.C. É Governador da St. Bride's Foundation, Membro da Royal Historical Society e da Royal Geographical Society.

RECEBE RECONHECIMENTO PÚBLICO

A 21 de julho de 1891, foi-lhe apresentado publicamente um testemunho sob a forma de um cheque de £250 e uma mensagem de homenagem iluminada, e um serviço de chá e café em prata à Sra. Lobb, na Mansion House, pelo Muito Honrado Lord Mayor, Sir Joseph Savory, Bart., Deputado. Posteriormente, foi-lhe apresentado um retrato a óleo de meio corpo da Sra. Lobb, pelo Sr. J. Mordecai, e à Sra. Lobb foi apresentado um retrato companheiro, pelo mesmo artista, do Sr. Lobb.

Em 1896, foi o destinatário de outro testemunho público sob a forma de um suporte de fruta em prata maciça e uma mensagem iluminada dos Guardas Escolares sob o Conselho de Londres; e em 1894 serviu no Comité do Lord Mayor. O Sr. Lobb é um Cidadão

Livre da Companhia dos Loriners e da Companhia dos Ferreiros. Um retrato de corpo inteiro da Sra. John Lobb esteve na Royal Academy em 1897, nº 174 na galeria nº 2, por Joseph Mordecai.

SR. JOHN LOBB

Do volume de esboços biográficos publicado por Jarrold & Sons sob o título de "Homens de Marca de Middlesex", ao preço de três guinéus. Nenhuma obra sobre homens de marca de Middlesex estaria completa sem um esboço, por mais imperfeito que fosse, da carreira de um homem público tão proeminente e capaz como o Sr. John Lobb. O Sr. Lobb é um poder indubitável nos círculos metropolitanos. Atencioso, eminentemente prático e extremamente bem informado, é um reformador robusto e ferozmente oposto à "corrupção" em qualquer forma ou feitio. Sincero e honesto até ao âmago, as opiniões do Sr. John Lobb têm sempre peso e invariavelmente comandam atenção.

Embora tenha sido apropriadamente chamado "O Apóstolo da Reforma", não se deve pensar por um momento que o Sr. Lobb é simplesmente um agitador impetuoso, pois não é nada disso. Nem é alguém que se deixe atrair facilmente por cada ideia nova, pois possui um agudo poder crítico com o qual julga de perto e severamente qualquer sugestão inovadora antes de lhe conceder o benefício do seu conselho ou a ajuda da sua influência. No entanto, uma vez convencido da sabedoria de qualquer curso, ninguém é mais incansável do que ele na promoção do seu completo sucesso.

Com o Sr. John Lobb, esta perseverança persistente em qualquer tarefa que assume está em estreita aliança com uma sagacidade cautelosa que governa cada empreendimento seu e o salva de cair em qualquer das armadilhas que são, a todo o momento, o perigo de esforços públicos vigorosos. O serviço conspícuo prestado por ele ao chamar a atenção pública para as escolas do Conselho construídas de forma precária ("jerry-built") foi

universalmente comentado na imprensa na época, e ele foi igualmente honrado com uma canção na pantomima de Drury Lane. Ele está sempre em movimento, e um homem mais ocupado não se encontra em toda a Metrópole.

OUTRA APRESENTAÇÃO AO SR. JOHN LOBB

Num banquete realizado no Royal Hotel (De Keyser's) a 12 de maio de 1905, o Sr. John Lobb, Conselheiro Comum, foi presenteado com uma pintura a óleo da Sra. Lobb e dos seus dois filhos, em reconhecimento dos seus serviços como Presidente do Comité de Direito e Tribunais da City da Corporação de Londres. Entre os presentes estavam o Lord Mayor e os Xerifes, e o Lord Chief Justice de Inglaterra, os Juízes dos Tribunais da City de Londres e outros, totalizando cerca de cem convidados.

O Presidente, Sr. Cecil F. J. Jennings, ao fazer a apresentação, aludiu aos serviços prestados pelo Sr. Lobb ao público durante os últimos quarenta e cinco anos, e em particular ao seu serviço à Corporação. Há quinze anos, ele conseguiu aprovar uma resolução no Court of Common Council para sessões contínuas, através das quais os suplicantes e litigantes foram grandemente beneficiados, e um grande aumento, totalizando mais de £50.000, resultou das taxas para os cofres da moeda da City.

A pintura é do Sr. Joseph Mordecai, que foi recentemente incumbido por Sua Majestade, o Rei, de pintar o seu retrato no Palácio de Buckingham. O artista já teve a honra de ver nada menos que vinte e uma das suas pinturas expostas nas paredes da Royal Academy.

AUTOBIOGRÁFICO

UMA VISITA AO PALÁCIO DE BUCKINGHAM

TALVEZ me possa ser perdoada esta breve referência à minha carreira pública ao mencionar, pela primeira vez, o seguinte incidente. No início de maio de 1899, como Presidente do Comité da Floresta de Epping, ocorreu-me que Sua Alteza Real, o Duque de Connaught, poderia ser induzido a visitar a Floresta de Epping e a assumir oficialmente a faixa de terra, conhecida como Yardley Hill, que o Sr. Edward North Buxton tinha oferecido à Corporação da City de Londres.

Sem mencionar o assunto a ninguém, dirigi-me ao Palácio de Buckingham e vi o Coronel Sir Alfred Egerton, o Controlador e Tesoureiro de Sua Alteza Real, que gentilmente providenciou para que eu comparecesse no Palácio na quarta-feira seguinte, quando se realizaria uma Corte. Sua Alteza Real não só consentiu em visitar a Floresta, como providenciou para que Sua Alteza Real, a Duquesa, o acompanhasse na ocasião, a 1 de junho de 1899. Estando o Court of Common Council em férias, convoquei o meu Comité, que ficou tão surpreendido quanto encantado com o que eu tinha feito.

UM DIA GRANDIOSO

Foi um dia grandioso para os distritos de Woodford e Chingford. A comitiva Real, com uma escolta de Hussardos, foi recebida pelo autor e pelo seu Comité, pelo Lord Mayor e pelos Xerifes de Londres; e, após o almoço, caminharam até ao recinto, onde o autor, na qualidade de Presidente, proferiu um discurso a Sua Alteza Real, o Duque de Connaught, recordando a visita de Sua mui Graciosa Majestade, a falecida Rainha, que, dezassete anos antes, visitara a floresta e dedicara quase 6.000 acres das mais belas matas ao uso do público. O Duque de Connaught, em resposta, expressou o grande prazer que sentia ao declarar o local como parte

da Floresta de Epping. Após um passeio muito agradável pela Floresta, Sua Alteza Real felicitou o autor pelos preparativos feitos para a sua receção, e disse que tinha sido um grande prazer para a Duquesa e para si próprio estarem presentes. Posteriormente, o autor foi homenageado num banquete, onde lhe foi apresentada uma pintura a óleo da sua filha Dorothy, e a Sra. Lobb foi destinatária de um anel de brilhantes.

UM CHAFARIZ NA FLORESTA PARA AS CRIANÇAS

OUTRO incidente agradável tornou memorável o meu período de mandato. Sir Edwin Durning-Lawrence, Bart., Deputado, encontrou-se comigo em Ludgate Hill e, após uma conversa sobre a Floresta, ofereceu-se para erguer um chafariz, ao custo de 300 guinéus, para uso das crianças; e, posteriormente, ofereceu mais 100 guinéus para que a água fosse fornecida perpetuamente. O chafariz situa-se junto ao Royal Forest Hotel.

ABUSOS, ESCÂNDALOS E FRAUDES EXPOSTOS

DURANTE a minha longa e variada carreira pública, coube-me em sorte desenterrar e expor abusos, escândalos e fraudes. Desde o início, recusei identificar-me com fações ("cliques"), assumindo a minha quota-parte integral no trabalho dos comités. Não era membro do Conselho Escolar de Londres há muitos meses quando o público percebeu que nada menos que meio milhão de libras esterlinas tinha sido vergonhosamente esbanjado, e que cada capítulo da história do Conselho estava repleto de erros culposos e extravagância. Publiquei vários panfletos dando detalhes e, na eleição de 1885, foi feita uma limpeza geral nos membros conhecidos como o "Círculo Oficial".

COMO AS ESCOLAS FORAM CONSTRUÍDAS

Das 356 escolas erguidas pelo Conselho até ao Dia da Senhora (Lady Day) de 1891, 163 apresentavam defeitos de construção e eram insalubres. Com algumas exceções, foram mal projetadas e mal construídas; muitas delas eram celeiros enormes, com um exterior ornamental, defeituosamente ventiladas e defeituosamente iluminadas.

Os materiais utilizados eram do mais reles lixo, enquanto o melhor material tinha sido especificado nos contratos e pago. Em vez de as escolas assentarem em fundações sólidas, as investigações revelaram fundações soltas e ensaboadas, fundações de lama e, nalguns casos, nenhumas fundações. Os documentos comerciais impressos do Conselho contêm um registo de "construção escolar" que custou aos contribuintes, para corrigir o que nunca deveria ter estado errado, meio milhão de libras esterlinas.

COMO OS ESCÂNDALOS DO CONSELHO OBTIVERAM PUBLICIDADE

NADA surpreendeu e exasperou tanto o "Círculo Oficial" como o método único que adotei de fazer perguntas publicamente nas reuniões semanais do Conselho aos Presidentes dos Comités relativamente aos escândalos de construção. Primeiro, certificava-me dos meus factos, depois imprimia-os de forma incisiva e concisa no documento semanal de negócios do Conselho, sendo o resultado que as perguntas e respostas eram reproduzidas nas atas, as quais eram enviadas aos membros e encadernadas em forma de volume.

Este registo negro oficial foi demasiado para aqueles membros que tinham adotado uma política de "nada ver", "nada ouvir", "nada saber" e "nada fazer" em relação aos escândalos do Conselho. E o que era infinitamente mais irritante era a publicidade dada a estas perguntas e respostas na imprensa diária e semanal.

OS BANQUETES DOS GUARDIÃES DA LEI DOS POBRES

HÁ VINTE e um anos, chamei a atenção para os banquetes dos Guardiães de Hackney. Estes paroquiais, após um pouco de expediente formal, sentavam-se a banquetear-se durante horas, muitas vezes até tarde na noite, servidos por um indigente vestido com um fato de gala em segunda mão. Convenci o jornal cómico semanal de Londres, "Judy", a publicar uma série de cartoons descritivos dos seus procedimentos, a partir de um discurso publicado por um deles. Apareceu com as ilustrações na página 12, de 1 de julho de 1885. Isso transtornou estes Guardiães da Lei dos Pobres na altura. A propósito, vejo que, enquanto escrevo estas linhas, o cartaz de conteúdos do jornal local contém "Revelações Surpreendentes dos Guardiães de Hackney".

OS GUARDIÃES DA CITY E OS SEUS BANQUETES

O Conselho de Guardiães da City consistia em noventa e quatro membros, e um aviso aparecia no documento de negócios assim: "Qualquer Guardião tem a liberdade de comparecer na Escala de Visitas". Este era um convite permanente para simpáticas festinhas. Qualquer sugestão de reforma apenas intensificava a sua perversidade. Durante anos, tive de suportar muitos abusos, e cenas tumultuosas seguiam-se a qualquer sugestão de reforma.

Finalmente, convenci o Sr. Gould, filho do agora Sir F. C. Gould, da "The Westminster Gazette", a comparecer em Homerton e a esboçar os Guardiães no seu banquete, e ele fê-lo muito bem. O meu amigo Robert Donald, agora editor do "Daily Chronicle", ajudou-me imenso na questão, e publicou o cartoon em *London*, a 25 de março de 1897, que ele editava nessa altura. Entretanto, imprimi uma carta que ocupava quatro páginas de papel almaço, dando detalhes, provenientes dos registos oficiais do Conselho de Guardiães, mostrando que, nos cinco anos que terminaram no Pentecostes (Michaelmas) de 1896, um total de £1.191 11s. 0d. tinha

sido gasto nos Comités da Casa e da Enfermaria; que, por regra, eram feitos doze brindes nos jantares dos seus Comités; e citei a seguinte carta do Sr. Alfred Lyon, que foi Presidente do Conselho durante onze anos, e que apareceu no "The Citizen", a 7 de agosto de 1897; diz ele:—

"Não tinha a intenção de tomar qualquer parte nesta contenda, mas tendo durante muitos anos tentado, por preceito e exemplo, trazer discretamente um melhor estado de coisas, e tendo falhado, decidi finalmente falar abertamente como o Sr. Lobb fez. Não tenho hesitação em dizer, agora que se verifica pelo nosso relatório publicado de presenças, que foi possível a um homem comer oitenta e um almoços e o mesmo número de jantares em Bow e Homerton.

Os grandes banquetes que têm sido dados, especialmente em Bow, e para os quais têm sido convidados amigos de fora, devem ser abolidos. Nada mais do que refrescos razoáveis e simples deve ser fornecido, não deve ser permitido mais do que o valor do transporte, e não deve ser gasto nas casas mais tempo do que o absolutamente necessário para o trabalho."

Terminei a minha carta assim: "Ao Muito Honrado Henry Chaplin, Deputado, Presidente do Local Government Board: Tão detestáveis e odiosas se tornaram as associações da União da City de Londres que, a menos que o vosso Honorável Conselho tome medidas prontas e decisivas, aqueles que têm qualquer consideração pelas decências e cortesias da vida recusar-se-ão a ser identificados com ela."

Quando os Guardiães da City viram pela imprensa que eu tinha sido mandado chamar para comparecer no Local Government Board a respeito da comunicação acima mencionada, reuniram-se na Workhouse de Homerton na segunda-feira seguinte, fizeram o seu trabalho e partiram sem o seu suntuoso banquete. A imprensa diária e semanal foi muito jocosa sobre o assunto; o "Star" disse que eu

tinha provocado lágrimas escaldantes nas bochechas dos glutões da City pela perda dos seus jantares. Escusado será dizer que o fim chegou. O Local Government Board enviou novos regulamentos.

A POLÍCIA DA CITY: VELHOS INVÁLIDOS MANTIDOS, PROMOÇÕES BLOQUEADAS

NÃO era membro da Corporação da City há muitas semanas quando Londres ficou sobressaltada com os factos de uma queixa de longa data, que criara raízes profundas na força policial da City. Eis um recorte da imprensa da época:—

"O Sr. John Lobb perguntou ao presidente do Comité de Polícia: (1) Se existem mais de 200 homens na força policial da City ligados por ligaduras, sofrendo de varizes, hérnias e de outra forma fisicamente incapacitados para o serviço ativo; (2) se um inspetor tem um olho de vidro e está quase cego do outro e, embora esteja no serviço há quarenta e dois anos, ainda não foi reformado; (3) se existem vários sargentos detetives que estão no serviço há mais de trinta e sete anos, os quais, embora fisicamente incapacitados, arrastam uma existência miserável no serviço ativo; e (4) se não são concedidas facilidades para promoção até que os homens sejam demasiado velhos."

O meu argumento era que um grande número de incapazes era mantido a receber salários elevados, bloqueando as promoções, e que homens jovens e eficientes, após doze anos de serviço, eram oficialmente informados de que eram demasiado velhos para serem mantidos na força. O querido e velho presidente, que ocupara esse cargo por muitos anos, em conjunto com um vereador, fez ouvidos de mercador a todos os pedidos de reparação.

A QUEIXA REMOVIDA

O sentimento público era demasiado forte para a inação. Fui convocado perante o Comité de Polícia e ouvido. No final, o Coronel Fraser, juntamente com os inspetores e sargentos idosos e enfermos, reformou-se, e seguiram-se cerca de oitenta promoções e foi assegurada uma reforma para todos após vinte e cinco anos de serviço, e 15 por cento foram acrescentados aos salários dos homens (outros 10 por cento foram acrescentados desde então). Os meus serviços foram posteriormente solicitados para a Polícia Metropolitana. O Sr. Matthews, o então Secretário do Interior (Home Secretary), acrescentou 10 por cento à sua força.

ESPIRITUALISMO E FRAUDES

NÃO estava associado ao Espiritualismo há muito tempo quando detetei fraude. Um médium, vindo dos Estados Unidos da América, um D.D. e Reverendo, tinha, pelas suas notáveis capacidades de clarividência, caído nas boas graças de algumas das Sociedades. Ele procurou-me e, vendo que tinha sido acolhido por antigos Espiritualistas, convidei-o para minha casa. Não demorei muito a descobrir que a sua vida era tudo menos espiritual, embora possuísse os dons.

Após obrigá-lo a restituir £113, que entreguei àqueles de quem ele as tinha tirado indevidamente em pequenas somas, ameacei-o com processo judicial a menos que regressasse aos Estados Unidos. Ele foi, e pouco depois passou para o Mundo Espiritual. Tive mão na exposição de duas fraudes de materialização, tendo ambas confessado. Também causei o colapso total de dois proeminentes Exibidores de Fantasmas, que tinham descoberto que o negócio era muitíssimo lucrativo.

Houve fraudes na primeira Igreja de doze, com o Mestre à cabeça. Fraudes em todos os departamentos da vida; e enquanto a

natureza humana não santificada for o que é, poderemos esperar encontrá-las até ao fim.

A MINHA LIGAÇÃO COM DAN LENO

SECTÁRIOS de mente estreita do tipo Fariseu levantaram as pálpebras com espanto e admiração por eu estar, de alguma forma, envolvido com a profissão teatral. No entanto, encontrei estes "santos" calmamente sentados em algumas das performances mais barulhentas nos teatros Alhambra e Empire, e noutros *music halls*, durante as minhas funções jornalísticas quando estava ligado a um jornal diário de Londres. Sim, e fui tão malvado que acompanhei um dos oficiais e encarei o querido "santo" com um: "Como está?", comentando: "Estou aqui pelo meu jornal". Em alguns casos, o "querido irmão" sentiu subitamente a necessidade de um pouco de ar fresco. Agora, quanto à minha amizade com Dan Leno.

A minha ação no Conselho Escolar, ao trazer à luz a chocante condição insalubre das escolas e a forma fraudulenta como foram erguidas, despertou indignação universal; todos os jornais do reino se referiram a isso, e os dramaturgos agarraram os factos e integraram-nos nas suas comédias, e o meu nome foi propalado por palhaços e artistas musicais por todo o reino. Durante os quatro meses de exibição da Pantomima no Drury Lane, o meu nome figurou na canção em dueto em "Cloudland", na qual Harry Nicholls e Dan Leno participavam: "Pois Lobb está no serviço" (*For Lobb is on the job*), etc.

EMPREGO DE CRIANÇAS EM TEATROS

DURANTE o ano de 1889, foi feito muito alarido desnecessário por uma secção dos membros do Conselho Escolar sobre a alegada influência nefasta dos teatros nas crianças empregadas para atuar nas Pantomimas. Sustentavam que a sua educação era prejudicada, e o Conselho foi instado a tornar operativos os seus poderes. A Sra.

Lobb juntou-se a mim, com membros da profissão teatral, para apurar os factos, e descobrimos que 93 por cento de todas as crianças assim empregadas se tornavam pessoas de bem, que a £1 por semana era uma bênção para os seus pais mergulhados na pobreza, e que estavam sob os cuidados de pais adotivos durante a sua estadia nos teatros, e que nem os seus interesses morais nem educacionais eram de forma alguma afetados.

Assistimos a delegações perante Lord Dunraven e o Sr. Matthews no Ministério do Interior, e apresentámos o caso ao Sr. Stuart-Wortley e, através da inserção de uma cláusula no Projeto de Lei, assegurámos a posição das crianças, o que, como todos sabem, funciona bem. Os nossos humildes serviços foram muito apreciados, não só pela profissão, mas também pelos pais e pelas suas crianças.

DAN LENO EDITA O "SUN"

O Editor-Gerente do jornal vespertino "Sun" concebeu a ideia de que o editor responsável deveria ocasionalmente afastar-se e permitir que um estranho ocupasse a cadeira editorial por um breve período. O Dr. Joseph Parker foi o primeiro, seguindo-se-lhe George Jacob Holyoake e depois Dan Leno. Estive associado aos dois últimos, e tivemos tempos animados. Nada menos que um milhão de exemplares foram vendidos no dia da edição de Dan.

DAN LENO E HERBERT CAMPBELL NO CITY TEMPLE

ACOMPANHEI Dan Leno e Herbert Campbell no serviço de quinta-feira ao meio-dia do Dr. Parker. Foi pouco antes de o famoso pastor do City Temple falecer. Sugeri humoristicamente ao Doutor que ele deveria converter os dois, e eu levá-los-ia pelas igrejas.

DAN LENO E HERBERT CAMPBELL CONDUZIDOS À PRISÃO DE NEWGATE

O TÍTULO acima foi o de um relato que escrevi para o "Sun", tendo o cuidado de não mencionar que era meramente para visitar a

prisão até quase ter terminado o artigo. Foi apenas uma semana antes de começar a demolição da prisão de Old Bailey. Estando no Comité para a substituir pela presente nova estrutura, ocorreu-me que eles gostariam de dar uma olhadela ao lugar sombrio e macabro. Acompanhados pelas nossas esposas, tirámos um dia de folga. Estes incidentes Dan Leno recordou quando voltou do Mundo Espiritual.

A sua extenuante vida terrena chegou ao fim, e os restos mortais do nosso amigo foram depositados no Cemitério de Tooting. Quando o caixão, que ostentava as palavras "George Galvin (Dan Leno), que entrou no descanso a 31 de outubro de 1904, com 43 anos de idade", foi baixado, multidões de amigos agruparam-se para um último adeus a alguém que, à sua maneira, tanto fizera para dispersar as suas preocupações e problemas. As flores soltas estavam molhadas com as lágrimas dos presentes. O meu antigo colega no Conselho Escolar de Londres, o Rev. Hubert Curtis, M.A., conduziu o serviço.

PREDIÇÕES ESPIRITUAIS CUMPRIDAS

POUCO depois da minha conversão ao Espiritualismo, a entidade guia de "Clairibelle", "Sunbeam", informou-me de que certas mudanças importantes ocorreriam no meu meio jornalístico que me permitiriam assumir a defesa pública do Espiritualismo. Na altura, não conseguia imaginar a possibilidade do que ela antevia; os meus três anos de trabalho em palcos e plataformas mostram que todas as suas predições foram cumpridas.

MORTE PREDITA

POR VOLTA do final do ano de 1905, a minha ligação com o Espiritualismo foi usada por dois homens em particular, para com quem eu fora mais do que bondoso, para me prejudicarem aos olhos de amigos, com vista a desalojar-me de uma posição que eu

ocupara durante dezoito anos. Eu ignorava a sua ação até ser demasiado tarde para desfazer o seu mal. Pouco depois, estava numa sessão, quando a entidade guia recordou a minha profunda mágoa pela conduta deles. Eu já me tinha esquecido completamente disso, quando a entidade, após entrar em detalhes, disse: "Não se preocupe; eles virão para este lado".

No espaço de um mês, os dois homens em questão passaram para o Mundo Espiritual, subitamente, e o secretário também, de forma súbita. Posteriormente, a mesma entidade guia, numa sessão, recordou as suas predições e o cumprimento das mesmas.

CAÇADORES DE FRAUDES E AS SUAS VÍTIMAS

OS registos do Espiritualismo estão repletos de supostas exposições de médiuns fraudulentos que, em muitos casos, se revelaram infundadas. Os fenómenos psíquicos dão ampla margem para "Tomés duvidosos". No meio dos meus serviços dominicais em Manchester, foi-me entregue uma carta de dois homens residentes em Sheffield, contendo dez páginas de alegações de "fraude" escritas de forma densa contra um conhecido médium de Londres. Apenas um dos dois homens estivera presente na sessão.

Com base no *ipse dixit* deste assistente, endossado pelo seu vizinho, fui urgentemente solicitado a juntar-me à chamada "exposição". Os "detalhes mais completos" prometidos na carta foram recusados, porque não respondi ao pedido deles por volta do correio. Investigações subsequentes, contudo, revelaram o facto de que o assistente de Sheffield era totalmente desconhecedor das leis elementares que regem a materialização, e que ele próprio era o culpado.

O elemento mais notável neste caso foi uma indicação do Mundo Espiritual de que "um ataque seria feito ao médium em questão dentro de três semanas". Com a aprovação do amigo

Espiritual, avisei o médium numa carta, que pode ser apresentada. O ataque ocorreu efetivamente dentro do prazo mencionado.

O ESPIRITUALISMO É IMPOPULAR

A minha conversão ao Espiritualismo excitou muita surpresa entre amigos com quem estive associado em trabalho municipal, filantrópico e religioso nos últimos quarenta e seis anos. Os meus antigos colegas jornalistas em Fleet Street levantaram as sobrancelhas com espanto e admiração. Para minha surpresa, vários antigos jornalistas e membros do Court of Common Council admitiram discretamente a sua ligação ao Espiritualismo, mas exigiram de mim o compromisso:

"Nem uma palavra, John". Naquela altura, não via necessidade de segredo. Não fazia ideia de que os Espiritualistas eram vistos com medo e superstição, e que uma confissão aberta de identidade com a causa resultaria na perda de amigos e de posição. Sei-o agora, à minha custa. Desde a primeira hora da minha introdução no mistério dos fenómenos espirituais, não hesitei em reconhecer a minha alegria e gratidão pelos raios luminosos que foram lançados sobre muitas porções das Escrituras, e pelo indizível conhecimento e privilégio da intercomunhão com o Mundo Espiritual.

TRÊS ANOS NA PLATAFORMA DOS ESPIRITUALISTAS

DESDE a minha conversão ao Espiritualismo, viajei mais de 25.000 milhas, dirigindo-me a audiências. Alguns dos maiores salões das províncias foram pequenos demais para acomodar as multidões de ansiosos buscadores da verdade. Os jornais locais foram mais do que gentis nos seus relatos dos serviços e ao permitirem tanto espaço para a correspondência que se seguia à minha visita.

Aqui estão algumas das cidades onde oficiei: Bradford (no St. George's Hall, 3.000 pessoas presentes), Brighton, Brighouse (Yorkshire), Burton-on-Trent, Derby (o Albert Hall reservado em cada

ocasião), Sheffield, Liverpool, Manchester, Edimburgo, Glasgow, Greenock e Dundee, Blackpool, Coventry, Crewe, Cardiff, Merthyr (S. Wales), Macclesfield, Leicester, Devonshire (Exeter, Plymouth), Hyde (Cheshire), Southsea, Southend, Southport, Bournemouth, Huddersfield, Hull, Walsall, Wisbech, Blackburn, Birmingham, Leeds, Leamington, Lincoln, Nottingham, Northampton, Nelson (Lancs.), Smethwick, Stalybridge, Oldham, Halifax, Barrow-in-Furness, etc. As minhas visitas à maioria destas cidades foram repetidas em vários domingos durante cada ano.

Muitas vezes desejei que aqueles que, em tempos idos, sofreram desprezo, insulto e perda pela causa do Espiritualismo pudessem ter visto os rostos voltados para cima das audiências lotadas — ter-se-iam sentido mais do que recompensados. Tive, também, uma enorme correspondência de todas as partes do mundo.

Em instância alguma procurei compromissos; Londres e os subúrbios tiveram a sua quota-parte total dos meus esforços; a forma do serviço é a mesma que a realizada em locais de culto não-conformistas. O prodígio é que a minha saúde se tenha mantido boa, embora ocasionalmente tenha sido obrigado a viajar de regresso a casa toda a noite, para atender aos negócios, após três serviços nas províncias.

CONVERSAS COM OS MORTOS

ESPIRITUALISMO "É DIABÓLICO, CHANTAGEM, FRAUDE, IMPOSTURA"

"É tudo diabólico, chantagem, fraude, impostura" — estas são algumas das denominações e designações aplicadas ao Espiritualismo por alguns membros das igrejas ortodoxas. Gostaria de recordar a estes "queridos irmãos" os dons exercidos por Cristo e pelos Seus discípulos, e que todos os crentes foram exortados a adquirir. S. Paulo diz: "Ora, a respeito dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes". E novamente declara: "há diversidade de dons".

Ele, no mesmo capítulo, enumera-os da seguinte forma:— "A palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento, a fé, os dons de curar, a operação de milagres, a profecia, o discernimento dos espíritos, a variedade de línguas, a interpretação das línguas". Não preciso aqui de me alongar, mas apenas remeter estes queridos "santos" para as palavras do Mestre: "Aquele que crê em Mim também fará as obras que Eu faço, e as fará maiores do que estas, porque Eu vou para Meu Pai". — S. João xiv. 12. As reivindicações dos Espiritualistas estão de acordo com todo o teor do Antigo e do Novo Testamento, e são apoiadas pelos registos históricos de todas as nações.

AQUELE MISTERIOSO ALÉM

Se houver alguém que nos possa dizer mais sobre o nosso "donde" e "para onde", ouçamo-lo. Este é o grito que tem subido de muitos corações sofredores por todo o mundo em todas as épocas. Aquele reino misterioso do além engoliu as miríades de nossos semelhantes mortais do passado, e muitos de nossos entes queridos já entraram nele, e nós próprios estamos a avançar rapidamente

para ele, podendo a qualquer momento romper o fino véu que apenas nos divide dele. O que é? Onde fica?

Se eu pudesse apenas vê-lo — se eu pudesse apenas ir E dizer uma palavra de conforto e consolo — então saber Que ele suportaria com paciência e lutaria contra a sua dor... Podeis procurar aquele que chora por vós e olhar para o seu rosto, E falar-lhe de conforto por um curto minuto de espaço. A. A. Procter.

OS NOSSOS QUERIDOS PERDIDOS

Existem corações angustiados, homens e mulheres, que dariam tudo o que possuem para ter uma breve entrevista com aqueles — "Que há muito foram arrancados do seu terno abraço pela mão rude da morte". Olhar novamente para o seu rosto, e ouvir a sua voz, receber dos seus lábios algumas frases, saber que eles existem e são felizes; e, acima de tudo, que ainda estão interessados no bem-estar daqueles que ficaram na terra. Encontrá-los mais uma vez, falar com eles, compensaria mais do que todas as lágrimas escaldantes e a dor pungente dos anos passados, e retiraria dos corações sofredores um fardo pesado.

Oh, pelo toque de uma mão desaparecida E pelo som de uma voz que se calou. Tennyson.

OS MORTOS VOLTAM?

Os mortos voltam? Existe comunhão entre o mundo espiritual e este? Podem aqueles cujos corpos estão debaixo da terra regressar a esta terra e falar? Sim. Mais de oitocentos dos chamados mortos regressaram em sessões onde estive presente durante os últimos três anos, muitos dos quais falaram livremente com os assistentes, recordando incidentes na sua vida doméstica, materna, social e pública, dando prova tangível e visível da sua existência continuada após a morte.

DR. SAMUEL JOHNSON E O REGRESSO DOS MORTOS

[Nascido em Lichfield, 1709, faleceu em 1784.] "Que os mortos não são vistos mais, não me encarregarei de sustentar contra o testemunho concordante e invariável de todas as épocas e de todas as nações. Não há povo, rude ou instruído, entre o qual não sejam relatadas e acreditadas aparições de mortos. Esta opinião, que talvez prevaleça tanto quanto a natureza humana se difunde, só poderia tornar-se universal pela sua verdade: aqueles que nunca ouviram falar de outro mundo não teriam concordado num conto que nada senão a experiência pode tornar credível. Que seja duvidado por cavilladores isolados pode muito pouco enfraquecer a evidência geral."

OS NOSSOS ENTES QUERIDOS NÃO ESTÃO MORTOS

Embora os nossos entes queridos passem da nossa vista, sabemos que não estão mortos. Ouvimos as suas vozes, apertamos as suas mãos e desfrutamos da mesma comunhão de outrora. As portas do mundo espiritual que estiveram trancadas por tanto tempo não estão apenas entreabertas, mas escancaradas, e das "muitas mansões" da casa de nosso Pai vêm os entes queridos, com mensagens gentis e saudações amigáveis.

Aqueles que pensávamos perdidos para nós reúnem-se mais uma vez junto às lareiras e nos lares que pareciam tão cheios de desolação desde que o feliz círculo familiar foi quebrado — quebrado, mas, graças a Deus!, não mais quebrado. Os vários laços unem-se novamente; as velhas amizades são renovadas, e renovadas para nunca mais serem postas de lado.

OS CORPOS DOS VIVOS USADOS PELOS ESPÍRITOS

Sim, os mortos voltam e usam os corpos dos vivos como médiuns através dos quais comunicam, conhecidos como médiuns de transe. Os espíritos do invisível magnetizam-nos e tomam posse

dos seus corpos, fazem uso do seu sistema nervoso e falam com as suas línguas. Por estranho que pareça, encontram-se pessoas mediúnicas por todo o mundo. Sempre houve e há agora, nascidas nesta vida, pessoas de uma organização peculiar, que são médiuns anormais ou normais, inconscientes, de manifestações do mundo espiritual — "nasceram assim". Os chamados mortos fazem-nas entrar em transe, e é através delas que os falecidos são trazidos audível, visível e tangivelmente aos vivos. Além das inúmeras sessões de materialização em que participei, estive presente muitas vezes nos círculos comuns de médiuns de transe.

A morte é outra vida. Baixamos as cabeças Ao sair, pensamos, e entramos diretamente Noutra câmara dourada do Rei, Maior do que esta que deixamos, e mais bela.

MORTE É pena que a Igreja Cristã tenha sido lenta em perceber que a morte nada mais é do que despojar-se de uma veste velha. "Sabemos", diz S. Paulo, "que se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se dissolvesse, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus. Pois nisto gememos, desejando ardentemente ser revestidos da nossa habitação que é do céu, se é que, estando vestidos, não formos achados nus". Se estas palavras têm algum significado, a rutura do tabernáculo carnal chamada morte de forma alguma muda o homem real. O eu, a capacidade de sentir, sobrevive à breve transição que chamamos morte.

"Milhões de seres espirituais caminham pela terra, tanto quando acordamos como quando dormimos." — Milton.

Os seres humanos, quase sem exceção, acreditam que, após a chamada morte, existem como seres espirituais inteligentes e atuantes. Se assim é, pergunta um escritor, onde reside a dificuldade de acreditar que tais seres devam, em raras ocasiões, caminhar pela terra e, através da agência do corpo de um médium, operar em círculos espirituais? A doutrina ortodoxa é que os espíritos dos

falecidos estão confinados ou no céu ou no inferno, e não podem revisitar a terra. Mas o ensino cristão é que os espíritos malignos operam com os demoníacos, e os bons espíritos e anjos, em raros intervalos, também reaparecem nesta terra.

RAIOS LUMINOSOS SOBRE OS REINOS SOMBRIOS DOS MORTOS

SOBRE os reinos sombrios dos mortos existem raios luminosos de imortalidade. Recuando até três mil anos antes de Cristo, quando o Egito estava na vanguarda das nações, encontramos uma crença profundamente enraizada numa vida futura. De acordo com o falecido Dr. Legge, Professor de Chinês na Universidade de Oxford, milhões deste povo imaginam que os seus mortos estão numa espécie de purgatório, e que eles irão hostilizar e prejudicar aqueles dos seus descendentes que não consigam assegurar a sua libertação.

LUGARES DE REPOUSO PARA OS ESPÍRITOS

Quase dois mil anos antes de Cristo, durante a dinastia Hsia, o culto dos antepassados estabelecera-se tão plenamente que pequenas tábuas de madeira retangulares eram empregadas como lugares de repouso para os espíritos. Eram colocadas em frente do adorador e nelas estava escrito: "Assento do Espírito", ou um "Assento da Alma", ou "Lugar de Alojamento do Espírito". Os chineses acreditavam que, quando um homem morria, ele não deixara de ser, pois nos seus caracteres primitivos registaram esse facto.

AS VESTES DOS VIVOS MORTOS

No tempo de Confúcio, esta crença nos vivos mortos tinha-se cristalizado no culto ancestral. Este sábio representa os fundadores da dinastia Chan como, uma vez em cada estação, reparando e embelezando o templo dos seus antepassados, expondo os vasos

que lhes tinham pertencido, exibindo as suas várias vestes e apresentando as oferendas das várias estações. A crença básica no mundo espiritual — encontrada desde a mais alta civilização até ao mais baixo barbarismo, desde a remota antiguidade até às últimas declarações dos nossos dias — deve contar para algo.

NÃO HÁ MORTOS!

Nem um, de todos os incontáveis milhões que viveram, morto! Nem um perdido! Nem um ido! As poderosas hostes dos mortos desaparecidos vivem, com a memória vívida do seu passado! O malfeitor e a sua vítima, face a face. Os assassinados da terra em vida novamente! Os entes queridos ligados novamente! O próprio ar está cheio deles. As nossas casas e ruas estão repletas deles. Estes invisíveis, desencarnados, flutuam à nossa volta, acotovelam-nos nas multidões densas e nos nossos quartos silenciosos. Os seus olhos penetrantes, invisíveis para nós, estão a esquadrinhar todos os nossos caminhos. O universo fervilha com eles. **NÃO EXISTEM MORTOS!**

OS FANTASMAS TORNAM-SE VISÍVEIS

A terra torna-se espiritualmente excitada, e os fantasmas tornam-se visíveis, a partir da projeção da aura magnética espiritual na atmosfera da terra. A mente humana torna-se perturbada por estas influências e começa a explorar de novo o misterioso Reino do Espírito. Disputas e discussões teológicas, quanto ao poder de existência prolongada da alma após a decadência do corpo visível, tornam-se correntes.

Uma perceção da inter-relação do Mundo Espiritual com a terra tem existido desde que a vida do homem no planeta começou; mas como a generalidade da humanidade estava ocupada em feitos de guerra ou em desbravar o deserto e fundar impérios e reinos, alguns

indivíduos foram postos à parte como sacerdotes para investigar os fenómenos espirituais.

ESPÍRITOS CAMINHARAM E FALARAM

Quase mil e oitocentos anos antes do advento de Cristo, nos dias áureos do período de maturidade egípcio, grego e judeu, ocorreram os mesmos fenómenos, durante a visita deste Cometa-Espírito. Espíritos caminharam e falaram e partilharam de comida na terra visivelmente. Os Oráculos estavam ativos. Profetas e sibilas abundavam, e o influxo espiritual sobre a terra resultou, como sempre resulta, num salto em frente da humanidade na civilização. Assim, voltando no tempo, pode ser traçada a ação deste visitante espiritual periódico, elevando a humanidade pela influência da sua aura e pela proximidade de espíritos evoluídos. Assim, também no futuro, séculos a partir de hoje, este Mundo Espiritual alado retornará da sua missão a outras terras e, por um período de anos, pairará sobre o globo, disseminando luz e espiritualidade.

Os espíritos podem tocar-te, estando, Como dirias tu, A cem mil milhões de milhas de distância. Aqueles fios que desposam o velho mundo com o novo Não são os únicos elos através dos quais a mente se ilumina!

O MINISTÉRIO DOS MORTOS VIVOS

POR UM ESPÍRITO SE pudésseis fechar os olhos por um momento e olhar para esta outra vida que suplementa a vossa, para estas hostes de seres acompanhantes, para estes rostos que pairam perto de vós, para estas vozes que estão tão próximas dos vossos corações, perceberíeis que a existência espiritual é composta pelas massas de espíritos esforçados, lutadores, ansiosos e orantes que saíram da vida terrena, quebraram os grilhões do sentido material, mas que ainda não atingiram o máximo do conhecimento, cada um esforçando-se, cada um ajudando aqueles que estão abaixo. E o

caminho mais seguro para o progresso espiritual na terra ou na vida espiritual é ajudarem-se uns aos outros. Verificastes que é assim se, torturados com a vossa própria miséria, se, acreditando serdes os mais infelizes dos mortais, vos voltastes para o pobre mendigo na rua, ou para o caminhante mais miserável do que vós próprios. Como uma palavra de simpatia dita a ele traz bálsamo para os vossos próprios corações! E como podeis afastar-vos dos vossos problemas ministrando aos outros!

O conhecimento ganha-se assim. Assim que começais a ensinar outras mentes, os vossos próprios poderes são acelerados; sentis a necessidade de maior atividade, e não há melhor escola do que a do mestre — nenhum melhor meio de felicidade do que o de ministrar à felicidade dos outros. O mundo espiritual sabe disso e, em asas do pensamento, carregadas de sabedoria recém-descoberta, eles vêm até vós; eles espalhariam estas bênçãos no vosso caminho; eles iluminam as vossas mentes; eles aceleram os vossos sentidos; eles tornam os vossos pensamentos mais ativos e mais fáceis de atingir o conhecimento.

OS MORTOS REVISITAM DE FACTO OS VIVOS

"Que os espíritos dos mortos revisitam os vivos tem sido em todas as eras e em todos os países europeus uma crença fixa, não confinada aos rústicos, mas partilhada pelos inteligentes. Se o testemunho humano pode ter algum valor, existe um corpo de testemunho que chega desde as eras mais remotas até ao tempo presente, tão extenso e incontestado como se pode encontrar no apoio de qualquer outra coisa, de que estas sombras dos mortos de facto regressam." — (Draper, no seu "Conflito entre a Religião e a Ciência".)

ESPÍRITOS CAMINHAM AO VOSSO LADO

POR UM ESPÍRITO OS ESPÍRITOS aglomeram-se à vossa volta; o ar está cheio do seu sopro; as vossas vidas são largamente constituídas pelas influências deles: eles impelem-vos num sentido, impelem-vos noutro; buscai, portanto, as boas influências — a voz suave da ministração angélica. Muitas vezes estais zangados: a raiva atrai almas não evoluídas. Muitas vezes sois invejosos: a inveja não pertence às influências superiores. Dai aos outros aquilo que gostaríeis que eles vos fizessem.

A alma deve ser amorosa e pura; então podereis beneficiar os outros e guiá-los também para a luz. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia. "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam." A cada dia e hora, seres estranhos caminham ao vosso lado: um retira-vos do perigo, outro impele-vos para ele. O guardião das vossas vidas — o espírito designado, que tem estado ao vosso lado desde a infância — finalmente prevalece, pois a luz é maior do que as trevas: ela vence sempre; pois o amor é mais supremo do que o ódio; pois Deus é amor; e o erro retrocede.

UMA MENSAGEM DE MRS. HARDINGE BRITTEN

[Extrato de uma mensagem de Mrs. Emma Hardinge Britten através de Mrs. de Wolfe, a médium, Natal de 1905.] "... OS CREDOS tardam a morrer, mas estão a morrer, não obstante, e agradeceremos a Deus quando estiverem mortos. Alguns acharam que fui demasiado brusca no meu tratamento, nos meus golpes de marreta, mas fui inspirada a fazê-lo." A respeito da sua última doença: "A natureza foi um pouco ultrajada no meu trabalho. Eu aconselharia todos os trabalhadores a serem muito, muito cuidadosos quanto ao excesso de esforço, a não o manterem até estarem exaustos. Não é económico, porque as forças que têm de dispensar nessas condições vêm da verdadeira força nervosa e assim

impedem a sua recuperação. É muito bom dar enquanto o nervo está perfeito e se pode renovar, mas chega um tempo em que não pode. Portanto, não continuem a fazer demasiado. Atendam ao vosso monitor interno a tempo e poupem assim as vossas forças.

Vivendo a minha vida de novo, faria de forma muito diferente. Escrever tanto foi um grande esforço. É preciso viver uma vida inteira, mesmo sob orientação espiritual, para aprender quando e como trabalhar. Não é desejo do nosso Pai que prejudiquemos os nossos próprios corpos, tal como não o é que prejudiquemos o de outro. É tanto um pecado como é pouco compreendido pelos trabalhadores. Nós ensinaríamos isto a todos os nossos ajudantes, se pudéssemos..."

A COMUNHÃO ESPIRITUAL NÃO É UMA DESCOBERTA NOVA Os espíritos dos falecidos estão ansiosos, ou melhor, mais do que os homens vivos, por comunicar. A grande verdade da comunicação espiritual não é uma descoberta nova; nenhuma luz súbita veio ultimamente sobre a humanidade. O poder de comunicação entre os vivos e os chamados mortos sempre existiu desde o tempo da criação do homem, pois a vida é, e sempre foi, eterna; mas o homem nem sempre esteve em tal condição que fosse capaz de receber estas comunicações.

E embora tenha havido em todas as eras, como há agora, homens que tiveram este poder, no entanto têm sido comparativamente tão poucos em número, e a ideia tem sido tão estranha para a maioria dos homens, que os poucos que possuem o poder foram compelidos a mantê-lo na obscuridade para evitar o abuso e a perseguição.

CONDIÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO

As condições morais são absolutamente necessárias por parte de todos os assistentes em círculos de materialização. Na verdade,

cada círculo deve ser considerado como um serviço sagrado e solene. As almas bem-aventuradas que passaram para as esferas superiores são "iguais aos anjos", disse Cristo. Como, portanto, se pode esperar que regressem e se manifestem em círculos onde os assistentes não são bons? Eles não conseguem aproximar-se da "aura" densa que se agarra a eles, quanto mais entrar nas suas condições e mostrarem-se. Homens e mulheres cultos aqui, deste lado, estremecem ao associar-se com o impuro, o vicioso e o vingativo. Pocilgas morais não têm atração para os mortos santificados. Um assistente impuro numa sessão de materialização pode perturbar o círculo. A "Lei das Condições" deve ser respeitada por todos os investigadores.

ONDE ESTÃO OS MORTOS?

Onde estão aqueles que partiram E nos deixaram lugares vazios? Temos o vazio desolador, E a saudade dos seus rostos; Temos a memória Que enche a nossa alma de choro, O silêncio e o frio, De quando os vimos dormir pela última vez. Em velhas cenas familiares Ficamos desde que nos despojaram, Mas onde, oh, onde estão eles, Os nossos ausentes que nos deixaram? Marianne Farningham.

OS CORPOS NOS QUAIS OS MORTOS REGRESSAM

Como podem os falecidos cujos corpos estão a descansar na sepultura regressar? Com que corpos regressam? Estas são as perguntas que naturalmente se colocam e que devem ser respondidas. O fenómeno da materialização tem desafiado os maiores cientistas e ainda está rodeado de mistério. Contudo, tornou-se um facto estabelecido. O que a ciência não resolveu, o mundo espiritual realizou por nós.

COMO OS ESPÍRITOS SE "COMPÕEM"

Durante as minhas investigações psíquicas, tenho sido muito persistente em colocar questões aos guias em sessões de materialização sobre a "composição" dos espíritos, a simulação da forma física pela qual eram conhecidos na vida terrena. Eles têm invariavelmente respondido que as dificuldades que rodeiam a composição, decomposição e transformação química dos átomos e elementos que constituem o corpo humano não podem ser resolvidas por nós deste lado; elas são demasiado subtis e finas para o olho natural e para a capacidade mortal.

O PODER DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

O poder de controlo possuído pelos espíritos sobre a matéria permite-lhes condensar os átomos — matéria sólida, fluida e gasosa — que formam a organização física. Eles podem compor ou decompor substâncias materiais com uma rapidez incrível, conduzir um corpo sólido através de outro, ou fazê-los tornar-se visíveis ou invisíveis à vontade. Eles podem manipular a matéria de tal forma que se apresentam em duplicados exatos das vestes que usavam quando estavam na terra.

O FENÓMENO DA MATERIALIZAÇÃO

O processo de simular o corpo humano pelos chamados mortos depende das emanações do médium, alimentadas e fortalecidas por assistentes simpáticos. As partículas de que a forma é composta aderem umas às outras e são sustentadas na posição pelo poder da vontade do espírito que se manifesta. O médium é drenado ao limite máximo, sendo frequentemente retiradas do seu corpo sessenta libras ou mais de peso, e dos assistentes em proporção. O fenómeno da materialização é muito maravilhoso, permitindo que as formas espirituais deem prova tangível e visível da sua identidade e personalidade.

QUÍMICOS ESPÍRITOS

Existem vários métodos através dos quais a aparição de um espírito pode ser apresentada a um mortal. O espírito que efetua tal transformação deve estar em ligação magnética direta com o médium terreno. Em todas as sessões de materialização há multidões de químicos e cientistas espíritas experimentadores que observam os procedimentos com vista a novos métodos de manipular as forças elétricas, mesméricas e fosforescentes para demonstrar o facto da sobrevivência da personalidade humana após a morte.

OS CORPOS DOS ESPÍRITOS MATERIALIZADOS

"PERGUNTA.—Tem um espírito materializado todos os órgãos internos, como o fígado, pulmões, coração, estômago, etc., e respiram eles enquanto estão nesse estado?"

RESPOSTA POR UM ESPÍRITO

"RESPOSTA.—Eles têm-nos, mas todos mais ou menos imperfeitos, sendo alguns compostos por uma massa de matéria gelatinosa, mal delineando os órgãos mencionados. Os pulmões, contudo, são os primeiros órgãos perfeitamente desenvolvidos na maioria das materializações, porque os pulmões são necessários para falar. Assim, quando desenvolvidos, eles respiram; caso contrário, não. Além disso, os espíritos materializados nem sempre são compostos de carne e sangue como vós sois, mas de uma substância que 'não é carne nem peixe', e mais parecida com aquela de que são constituídos os insetos da ordem dos gafanhotos. Por vezes, porém, a composição é suficientemente perfeita para ser indistinguível, no que diz respeito ao exterior do espírito. Tentai psicometrizar um espírito materializado e tereis uma melhor ideia da sua composição. Tentai diagnosticar um e obtereis uma visão do seu interior, seja por clarividência ou por ligação simpática. O coração é

muito difícil de compor, por isso raramente é feito; daí a extrema palidez da maioria dos espíritos. O fígado não é necessário, exceto onde ou quando a volição é parte do programa do espírito, ou quando entra em requisição um teste da sua força. Os rins geralmente acompanham o fígado. O estômago é geralmente desenvolvido com os pulmões, pois também ajuda a voz do espírito. A prática, contudo, leva à perfeição; e os espíritos que têm um médium regular através do qual operar podem finalmente produzir uma materialização que é igual a qualquer corpo físico."

Homens e mulheres mortos que vimos deitados na terra Em todo o comprimento, e ali presos, saem livremente; Mais uma vez erguidos em todo o comprimento sobre os seus pés Apesar do caixão, da sepultura ou da mortalha.

COMO SE CONSTRÓI UMA FORMA MATERIALIZADA

Por Madame d'Espérance em "O que eu sei de Materializações por Experiência Pessoal". "Relativamente às minhas próprias observações quanto à construção de uma forma materializada, pouco mais posso dizer do que outros que testemunharam o processo. Tem variado de acordo com a habilidade, ou talvez o conhecimento, do trabalhador invisível; não trabalhando dois operadores exatamente da mesma forma. Tenho observado a reunião do material brumoso, levemente luminoso, de que falei antes, vi-o tornar-se mais denso e mais material na sua consistência, de modo que era visível para todas as pessoas.

Por vezes, este é de uma cor branco-acinzentada; por vezes de uma brancura morta, por vezes levemente luminoso, tornando-se mais à medida que parece condensar-se, até lançar uma ténue radiância nos objetos circundantes. Ao toque, aparece ao início de um caráter leve e felpudo, assemelhando-se a algodão em rama penteado e finamente esticado, mas rapidamente, mesmo sob os dedos, parece assumir o caráter de um tecido têxtil. Isto tem sido

visto por muitas pessoas como que emanando do lado do médium. É evidente que os corpos físicos das pessoas mediúnicas se emprestam mais facilmente ao processo de emanação, mas elas não estão sozinhas nisso, pois é uma qualidade comum a cada um e a todos."

O USO QUE É FEITO DO MÉDIUM

"O médium que está a ser usado é certamente o centro de atração para o material colhido do círculo. Este é por ele absorvido, dizem uns, enquanto outros sustentam que é apenas alterado no seu caráter por mistura com o que é dado pelo próprio médium, de forma muito semelhante àquela em que o vapor é alterado e tornado visível ao ser condensado quando entra em contacto com o ar exterior. Isto, sendo geralmente o primeiro ponto notado pelo observador inexperiente, deu origem à suposição de que é apenas o médium quem contribui com o material.

No entanto, em vez de ser o primeiro processo de manipulação, é quase o último. A partir deste ponto, torna-se um objeto separado, independente e individualizado, reunindo-se numa massa no chão, subindo e aumentando em altura e volume até atingir a estatura de uma forma humana. Observa-se um movimento constante dentro da massa, como se alguma criatura viva estivesse ativamente ocupada dentro de uma nuvem densa, que é agitada pelos seus movimentos, fazendo-a assemelhar-se a um volume de vapor ondulante, ondulado e efervescente. Em pouco tempo, a cobertura exterior desta massa em movimento torna-se um véu inequívoco de textura mais ou menos fina. Este será lançado fora, revelando a forma de um indivíduo com toda a aparência de ser tão sólido e material como qualquer pessoa no círculo."

OS PERIGOS DA MATERIALIZAÇÃO

"A questão dos perigos das sessões de materialização é uma que merece a mais plena consideração. Perigo muito real e grande risco são incorridos tanto pelo médium como pelos assistentes, e ninguém deveria frequentar tais sessões sem o conhecimento destes perigos. O material usado para vestir e tornar a forma espiritual visível aos olhos comuns é, por algum processo desconhecido, extraído das pessoas dos assistentes e do médium.

É mantido, por enquanto, em sujeição ao poder do espírito, possivelmente em oposição ao que são consideradas as leis comuns do plano físico. Se tudo correr bem, este material é devolvido ao seu proprietário original por alguma atração magnética e absorvido quando a força espiritual que o retinha é relaxada. É lógico que qualquer rutura súbita ou interferência com o desenho e intenção originais do operador deve resultar em calamidade ou dano para alguém ou, talvez, para várias pessoas."

FRAUDES DE MATERIALIZAÇÃO

Tendo tido alguma quota-parte na exposição de fraudes de materialização, poderei dizer que, em cada caso, as considerações financeiras foram a paixão dominante? Pelo facto de a fraude ter sido descoberta e exposta, é totalmente absurdo depreciar todas as materializações. Nem um milhão de deceções, imposições e fraudes podem anular o facto se apenas um caso claro de regresso espiritual puder ser provado.

Existem dezenas de milhares de pessoas que podem afiançar a verdade de que os seus entes queridos voltaram e falaram, não deixando a sombra de uma dúvida sobre a sua personalidade e identidade. Um médium pode ser verdadeiro hoje e falso amanhã. Mas o falso nunca poderá destruir o verdadeiro. Cada fenómeno separado deve sustentar-se na sua própria base individual. O

regresso dos mortos vivos é um facto estabelecido que nem o fanatismo, nem a falsidade, nem a calúnia poderão alguma vez prejudicar ou destronar.

A MALDIÇÃO DOS ASSISTENTES PROMÍSCUOS

Assistentes promíscuos em sessões de materialização têm muitas vezes amaldiçoado o movimento. Pessoas de reputação duvidosa, impuras no pensamento e na vida, rancorosas, vingativas e de mau génio, têm tido permissão para ocupar os seus lugares, para dor infinita dos bons. A sessão tem degenerado frequentemente com um ímpeto terrível, terminando na desmoralização do médium, que recorreu à trapaça quando os seus poderes lhe falharam. Até que seja feito algum esforço determinado para impedir pessoas promíscuas, cuja condição mental e moral as torna inaptas para um serviço tão sagrado e solene, o Espiritualismo continuará a ser perturbado por escândalos ocasionais.

REGISTOS BÍBLICOS DE MATERIALIZAÇÃO

Por este poder, em sessões, não apenas em Londres mas em todas as partes do mundo, espíritos mostram-se numa forma tão tangível como a de qualquer uma das pessoas presentes. Por vezes aparecerá apenas uma mão, ou um rosto; ocasionalmente, a forma completa de um espírito (vestido em diferentes trajes, também materializados para o momento) vem e fala livremente com aqueles na carne, e depois desaparece gradualmente perante eles. Existem, contudo, instâncias idênticas dadas na Bíblia.

Veja-se Génesis xviii, como Abraão recebeu três anjos; no segundo versículo: "E eis que três homens estavam de pé junto a ele"; e tendo preparado comida para eles, no versículo 8 diz: "E ele estava de pé junto deles debaixo da árvore, e eles comeram". Génesis xxxii. 24: "Jacob ficou sozinho; e lutou com ele um homem até ao romper do dia". O livro de Ezequiel é inexplicável, exceto

quando lido à luz do Espiritualismo moderno. É um registo maravilhoso de experiências mediúnicas. Em Ezequiel ii. 9, encontramos uma mão de espírito materializada que estende "um rolo de um livro"... "escrito por dentro e por fora" por poder espiritual direto.

O CRISTO MATERIALIZADO

O manso Nazareno nunca se sentiu mais à vontade do que quando se juntou a dois dos Seus discípulos enquanto estes viajavam para Emaús, e foi "conhecido por eles no partir do pão" enquanto desaparecia da vista deles; ou quando se pôs diante deles na margem do azul Mar da Galileia, "e lhes disse que lançassem as redes para a pesca". Era o Amigo, o Irmão, o Mestre deles, tal como o tinham conhecido quando seguiam os Seus passos pelas ruas de Jerusalém ou pelos caminhos da Galileia.

Ele não se esquecera de nada da antiga e querida associação, mas através de cem toques ternos recordou-a naquela nova e maravilhosa época de intercurso com eles, enquanto frequentava a cena da Sua paixão antes de subir para sempre para o Seu trono glorioso. Era o mesmo Jesus; eles nunca o questionaram por um momento.

VELHAS ASSOCIAÇÕES RENOVADAS

Os Seus discípulos sabiam, além de qualquer sombra de dúvida, que o Amigo e Mestre que tinham deixado na Cruz tinha na realidade atravessado os portais do túmulo, incólume e ileso, e que nessa passagem eles não tinham perdido a doce Companhia; que Ele era tanto ou ainda mais seu Amigo e Guia do que nos dias passados. As velhas e queridas associações não foram esquecidas — era o mesmo Jesus que tinham conhecido na terra. Não tinham dúvidas sobre isso. E nós próprios podemos dar um testemunho semelhante. A nós, como à Igreja Primitiva, é concedida a comunhão

dos santos — o ministério dos anjos. À criança órfã vem a mão orientadora da mãe-anjo, e aquela que perdeu um querido bebé sente que ao seu lado está uma forma espiritual encantadora que, em horas de solidão, sopra uma palavra de conforto do além-túmulo. O medo da morte é vencido: um abismo já não nos divide daqueles que partiram antes! Assim, no tempo determinado, bem podemos estar contentes em voltar os nossos rostos para o túmulo, na alegre convicção de que, ao fazê-lo, estamos a caminhar para casa pelos mesmos caminhos que foram trilhados pelos nossos pais antes de nós.

COMO ME TORNEI ESPIRITUALISTA

"Das trevas para a Sua luz mais gloriosa"

ESPIRITUALIDADE SUBORDINADA AO MATERIALISMO DURANTE os três anos — de 1900 a 1903 — em que estive na redação de um jornal vespertino de Londres, iniciei uma nova rubrica, nomeadamente, um "Olhar pelas Igrejas", abrangendo todas as denominações. As duas ou três colunas que apareciam ao fim de semana, contendo breves parágrafos, tornaram-se uma característica que desde então foi adotada por outros jornais, tanto em Londres como nas províncias. Nestas colunas, referi ocasionalmente o facto de o materialismo se ter apoderado das igrejas.

O Metodismo tinha perdido o seu poder espiritual, a reunião de classe tinha degenerado num registo financeiro da igreja. A visitação pastoral e os serviços durante a semana pertenciam ao passado. Os ministros estavam sobrecarregados com responsabilidades financeiras e frequentemente humilhados pela necessidade urgente de mendigar os seus próprios estipêndios. Questões municipais e políticas eram arrastadas para o púlpito, e as congregações eram divididas por acentuadas diferenças de opinião sobre estas e outras

questões que não as espirituais; e a carência sentida nos nossos tempos era uma vaga de Espiritualidade.

A MINHA PRIMEIRA SESSÃO

Por volta do final do ano de 1903, recebi várias cartas de Espiritualistas convidando-me a dar uma vista de olhos nos seus serviços de domingo à noite e a incluí-los no meu "Olhar pelas Igrejas". Respondi inserindo um parágrafo no sentido de que, sendo um homem muito nervoso e de sono leve, não tinha coragem suficiente para entrar em contacto pessoal com espíritos do mundo invisível. O meu vizinho próximo, o Sr. Charles Lacey, de York House, Gore Road, South Hackney, que frequentemente se referira de forma apreciativa às minhas colunas de notícias religiosas, fez-me um convite premente para me encontrar com dois velhos amigos dele durante uma hora.

Aleguei que os deveres jornalísticos me impediam de aceitar. Naquela altura, eu estava encarregue da coluna "Pessoas de quem se fala", que tinha de ser escrita todas as noites. Contudo, acedi aos seus desejos. Após a refeição ligeira, formou-se um círculo. Foi-nos dito para nos sentarmos passivamente; perguntei a razão e fui informado de que veríamos mais tarde. O meu coração começou a bater rapidamente. Não fazia ideia do que ia acontecer. Além disso, havia aquela coluna para ser escrita — os meus sentimentos podem ser imaginados.

UMA EXPERIÊNCIA ESTRANHA

A reunião acabou por ser uma sessão de materialização, e o amigo do meu anfitrião era o Sr. Cecil Husk, o conhecido médium. Após a oração e o canto do hino de John Henry Newman "Lead, kindly Light" (Guia-me, luz gentil), fomos confrontados com uma forma espiritual, materializada, que parecia estar em termos familiares com os presentes. "Sr. John King"; com uma voz poderosa,

ele dirigiu-se a cada assistente pelo nome, com um "Boa noite". Ele estava ansioso para que todos os presentes o vissem claramente. Dirigindo-se a mim pelo nome, disse: "Estou feliz por vê-lo". Observei: "Deve ter sido um homem muito grande quando estava na terra, Sr. King". Ele respondeu "Sim". E elevando-se a uma altura considerável acima das cabeças dos assistentes, disse: "Veja, era esta a minha altura". Ele parecia ter sob o seu controlo outros espíritos do mundo invisível, que estavam ocupados a fazer algo importante, e falavam livremente entre si e, ocasionalmente, com os assistentes. Entretanto, o médium tinha-se recostado na sua cadeira no que parecia ser um sono profundo.

UM FENÓMENO NOTÁVEL

As nossas mãos estavam entrelaçadas e a sala estava em penumbra; luzes brilhantes, como estrelas, flutuavam pela sala, e um instrumento de cordas, que estava em cima da mesa, foi pego por mãos espirituais e tocado, produzindo a música mais doce. O instrumento foi levado por toda a sala sobre as nossas cabeças, e depois passou através do teto e tocou numa sala superior, e depois foi trazido de volta através do soalho.

Expressei a minha surpresa perante o fenómeno notável de passar matéria através de matéria sem dano nem para o teto nem para o soalho. Um dos espíritos observou que podiam passar através da matéria tão facilmente como o calor do carvão passa através do ferro ou do mármore. O meu anfitrião observou que, numa ocasião, os espíritos foram buscar uma carteira de bolso ao seu casaco que estava pendurado no hall em baixo; e, instantaneamente, uma carteira foi trazida de uma gaveta numa sala contígua e colocada ao meu lado, onde permaneceu até a sessão terminar. O círculo foi então solicitado a cantar algum hino.

ESPÍRITOS APARECEM MATERIALIZADOS

De repente, os assistentes foram confrontados com formas espirituais materializadas, que falavam e desapareciam tão subitamente. Fui o segundo a estar face a face com um espírito do mundo invisível; ele parou à minha frente e o seu rosto finamente cinzelado aproximou-se a poucos centímetros do meu. Eu estava demasiado perturbado para o reconhecer. Repetidamente, pela quinta vez, ele veio à minha frente; por fim, disse: "John!". Soube imediatamente que era o meu irmão, que falecera há vinte e oito anos. Outros vieram e falaram, e depois desapareceram com um "Que Deus te abençoe".

O meu anfitrião, o Sr. Charles Lacey, sentava-se ao meu lado e foi o próximo a ser favorecido. A sua falecida esposa e os seus dois filhos apareceram e falaram, recordando incidentes da sua vida doméstica. Vi e ouvi tudo o que se passou. Entes falecidos vieram ter com os outros cinco assistentes, e os espíritos, ao partirem, desejaram a cada um de nós "Boa noite", fechando-se os procedimentos com uma oração, que durou cerca de duas horas. Aquela noite será para sempre memorável na minha vida.

ACARICIADO POR MÃOS ESPIRITUAIS

No espaço de quinze dias após a minha primeira experiência estranha, assisti a outra sessão de materialização, na residência de "Clairibelle", a conhecida clarividente. Estavam presentes nove pessoas ao todo. Nesta ocasião, os fenómenos foram mais fantasmagóricos do que na primeira. Luzes luminosas como estrelas dardejavam pela sala e apareciam à frente e sobre as cabeças dos assistentes. Mãos espirituais acariciaram os nossos rostos e deram palmadinhas nas nossas cabeças e, numa voz humana, nomearam corretamente todos os presentes de uma maneira amigável e familiar. Seguindo o canto do seu hino, "Lead, kindly Light", John

Henry Newman apareceu e, passando em redor, deu a sua bênção, em latim, a cada um dos assistentes.

ESPÍRITOS TRAZEM PERFUME

Nesta segunda sessão, enquanto estávamos sentados com as mãos entrelaçadas, uma brisa fria passou sobre elas enquanto descansavam na mesa, seguida por várias lufadas de perfume que encheram a sala com aroma, permanecendo até a sessão terminar, pelo que agradecemos às inteligências visíveis presentes. Entretanto, uma delas estava ocupada numa pequena mesa num canto da sala, entornando e desarrumando as várias quinquilharias, o que provocou uma reprimenda da nossa anfitriã.

Calhou eu referir o incidente da carteira em casa de Lacey; mal tinha acabado a frase, um chicote de cão foi trazido de uma sala contígua, que estava trancada, e colocado ao meu lado por um dos espíritos. Um frasco com sais de cheiro foi, também, colocado ao meu lado, vindo de cima da lareira. Nesta sessão, todos os presentes foram confrontados com entes queridos do mundo espiritual.

MRS. ANDREW GLENDINNING

[Entes queridos não partidos, mas ajudantes invisíveis.] Embora a passagem do ente querido seja uma perda sentida para os enlutados, libertos dos estorvos dos seus corpos físicos, eles têm mais poder para ajudar agora do que quando estavam aqui. Nas exéquias da amada esposa do Sr. Andrew Glendinning, o Editor de "The Veil Lifted", eu disse que a mudança chamada morte de forma alguma afetara as suas afinidades amorosas, nem diminuíra o seu interesse agudo e profundo na sua família.

Ela era a esposa, mãe e amiga ainda. As suas atenções simpáticas e amorosas não seriam mais afetadas pela idade e saúde debilitada. Com a velocidade do anjo, ela estaria ao lado de todos no momento de necessidade, até que estivessem todos juntos na

vida Espiritual. Muitas têm sido as mensagens amorosas recebidas dela desde que ela "atravessou a barra". Mais de uma vez ela materializou-se e recordou as poucas palavras que caíram dos meus lábios no seu quarto de morte e junto à sepultura: "Estava correto no que disse — posso e ajudo todos, mais agora que estou deste lado".

ANSIOSA POR MATERIALIZAR-SE

A Sra. Glendinning, desde a sua entrada na vida espiritual, expressou frequentemente a sua ansiedade em materializar-se para uma entrevista com o seu marido. A 17 de abril de 1907, numa sessão realizada para esse propósito, ela veio e as velhas associações foram renovadas. Comoventes e ternas foram as saudações entre marido e mulher. Foi uma cena que perdurará na memória de todos os presentes por muitos dias. A alguma distância do círculo estava um vaso contendo flores; a Sra. Glendinning, selecionando três (as três tendo um significado importante conhecido apenas pelo marido e pela mulher), esforçou-se por fixá-las na casa do botão do casaco dele; falhando, colocou-as nas mãos dele e, após um afetuoso "Que Deus te abençoe", desmaterializou-se.

A SRA. GLENDINNING REGRESSA PARA SER FOTOGRAFADA NO ANIVERSÁRIO DO SEU MARIDO

O outro mundo não está cortado deste: O esquecimento não é a porta da felicidade. — Gerald Massey.

Os nossos queridos na vida espiritual não esquecem os dias marcantes da sua vida terrena. Foi por desejo expresso da Sra. Glendinning que a terça-feira, 7 de maio de 1907, deveria ser o dia em que ela tentaria ser fotografada com o seu marido. Nem a Sra. Lobb nem eu sabíamos que essa data era o aniversário do seu marido quando combinámos com o fotógrafo mediúnico. Ela veio e, para deleite do marido, filhos e amigos, o seu rosto doce aparece na

placa sensível com outros do Mundo Espiritual. Após nove meses na vida espiritual, a amada esposa regressa e é fotografada no octogésimo primeiro aniversário do seu marido.

OS NOSSOS QUERIDOS ESTÃO NA SALA AO LADO

Aqueles que partiram, vós os tendes. Aqueles que partiram amando-vos, amam-vos ainda; e vós os amais sempre. Eles não partiram realmente, esses corações queridos e verdadeiros, apenas passaram para a sala ao lado, e vós ireis levantar-vos e segui-los em breve. — W. M. Thackeray.

ESPÍRITOS MUSICAIS REGRESSAM

De todos os fenómenos notáveis que testemunhei durante as minhas investigações psíquicas, o mais estranho tem sido com alguns dos mestres músicos das esferas invisíveis. Estas celebridades musicais vieram a sessões onde estive sentado e deram evidência tangível e visível do facto de que a chamada morte de forma alguma afetou os seus poderes musicais adquiridos quando na terra. Quão encantados ficaram antigos admiradores e amigos ao olhar novamente para o rosto e ouvir a voz daqueles que, há muito tempo, encantaram os seus ouvidos com a sua música.

MÉDIUM MUSICAL PSÍQUICO

Tive quatro sessões com o Sr. Jesse Francis Shepard, o renomado médium musical inspiracional, cujos maravilhosos poderes psíquicos nos últimos trinta anos despertaram o espanto dos mais realizados críticos musicais em França, Alemanha e noutros lugares, bem como da realeza. As suas performances transcendentais são tão desconcertantes quanto estranhas. Ele não tem música escrita e o instrumento usado é um piano ou órgão comum. As suas inspirações musicais são orientais, italianas, persas, árabes, indianas e assírias. E, no entanto, este médium psíquico não

tem absolutamente nenhum conhecimento destes países nem da sua música.

IMORTAIS MUSICAIS

Nas quatro sessões em que estive presente, peças de Mozart, Schumann e algumas composições orientais jorraram do piano como se uma orquestra de cerca de oitenta ou mais executantes estivesse cada um a tomar a sua parte com precisão matemática. Era como se os imortais estivessem a celebrar algum grande evento no mundo espiritual. Cada acorde no instrumento parecia estar sob o controlo de algum mestre da música das esferas celestiais.

OS CHAMADOS MORTOS APARECEM

A sala estava carregada com força magnética e luzes dardejavam aqui e ali. Mãos espirituais tocaram-nos e mensagens dos chamados mortos foram dadas, indicando certos acontecimentos num futuro próximo (que desde então ocorreram). Talvez a "Passagem do Mar Vermelho pelos Filhos de Israel" tenha sido o mais maravilhoso. Parecia ouvir-se o alvoroço da multidão barulhenta a passar.

ESPÍRITOS JUNTAM-SE AO MÉDIUM EM CANTO

Quanto aos poderes vocais do médium, a rica amplitude da sua voz é incomparável. Do baixo mais profundo, profundo e impressionante, uma voz de soprano eleva-se até às notas mais agudas em acentos da mais pura qualidade de Dó, muito acima do limite da respiração. O mais estranho de tudo é que este psíquico inspiracional teve a companhia, no seu acompanhamento, de músicos do mundo espiritual, cujas gargantas materializadas soltaram os acordes mais ricos e encantadores.

MELODIA CELESTIAL

Parecemos ouvir através da névoa das eras aquela explosão de melodia celestial que caiu nos ouvidos dos pastores nas planícies de Belém. Os cristãos de todas as terras deleitam-se em recordar aquele florescer de música celestial que anunciou o nascimento de Cristo. Estranho é, na verdade, que a Igreja Cristã, na sua maior parte, pareça esquecida do facto de que os cantores das esferas celestiais eram espíritos.

Vozes de anjos enchem o ar Com notas douradas de música rara.

ESPÍRITOS COM VOZES MATERIALIZADAS

Essa foi uma experiência estranha para os pastores — músicos do mundo espiritual com gargantas e vozes materializadas! Eles foram vistos e ouvidos. "E o anjo do Senhor lhes disse", etc. "E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." Desde que estes músicos da esfera celestial entoaram os seus cânticos celestiais aos humildes pastores, outros menestréis têm encantado os ouvidos dos mortais. Os Espiritualistas não são estranhos aos músicos espíritos que já partiram. De vez em quando, eles regressam e derramam os seus ricos acordes nos ouvidos dos assistentes nos círculos.

Ainda através dos céus fendidos eles vêm Com asas pacíficas desenroladas, E ainda a música celestial flutua Sobre todo o mundo cansado; Sobre as suas planícies tristes e humildes Eles inclinam-se em asa celestial, E sobre todos os seus sons de Babel Os benditos anjos cantam.

APARECE O "PAI TOMÁS"

[O Rev. Josiah Henson ("Pai Tomás"), nascido a 15 de junho de 1789, passou para a vida espiritual a 5 de maio de 1883. Foi escravo durante quarenta e dois anos, escapou para o Canadá em outubro de 1830, foi expositor de madeira de nogueira preta na Grande Exposição de Londres em 1851. Foi recebido com o Editor por Sua Majestade a Rainha Vitória no Castelo de Windsor, a 5 de março de 1877.]

O meu velho amigo, o Rev. Josiah Henson, cuja vida de quarenta e dois anos de escravidão foi utilizada por Mrs. Harriet Beecher Stowe para a sua obra imortal "A Cabana do Pai Tomás", tem sido um visitante frequente nas sessões onde me tenho sentado, e ele aparece invariavelmente nos círculos comuns e nos serviços públicos onde oficio. Os clarividentes ficam frequentemente para me informar da sua presença, e muitas mensagens encorajadoras ele me envia sobre a sua ajuda constante. Foi a pedido do bom Conde de Shaftesbury, em 1876, que angariei a quantia de 3.000£ para ele e para o seu trabalho relacionado com "The Dawn Institute for the Education of Coloured People in Canada". Lord Shaftesbury deu-me gentilmente um prefácio para a sua vida, que editei e publiquei em 1877, tendo atingido a venda de mais de um quarto de milhão de exemplares e sido traduzida para doze línguas.

A POPULAÇÃO AFRO-AMERICANA E A ESCRAVATURA

Para contextualizar a vida de Josiah Henson, é importante notar que, no cume do período da escravatura nos Estados Unidos (por volta de 1860), existiam aproximadamente **4 milhões** de pessoas escravizadas. Henson foi uma das dezenas de milhares que procuraram a liberdade através do "Caminho de Ferro Subterrâneo" (*Underground Railroad*).

O REGRESSO DO BOM CONDE DE SHAFTESBURY

Numa das sessões realizadas para materialização, houve uma agitação entre os assistentes perante a aparição do bom Conde de Shaftesbury. Ele aproximou-se de mim, com o seu familiar rosto comprido, com traços daquelas longas linhas de tristeza que marcaram a fisionomia de sua senhoria durante a sua vida terrena. Expliquei aos assistentes presentes que o regresso de sua senhoria se devia provavelmente ao facto de, nos meus tempos de juventude, eu ter tomado parte ativa no trabalho das escolas para crianças pobres (*ragged-schools*), no qual ele estava muito interessado, tendo estado frequentemente em contacto com ele.

MRS. H. B. STOWE REGRESSA PARA SER FOTOGRAFADA

Mrs. H. B. Stowe era médium e permaneceu Espiritualista até ao fim da sua vida terrena. Ela diz: "Eu não escrevi 'A Cabana do Pai Tomás', foi-me dado; passou diante de mim". E na sua "Chave" ela declara como obteve o material para a sua obra imortal.

MARIA, RAINHA DOS ESCOCESES, REGRESSA

[Nascida em 1542, faleceu em 1587.] A cena mais tocante e patética que presenciei durante as minhas investigações psíquicas foi o regresso de Maria, Rainha dos Escoceses. Controlando o médium, ela reviveu a cena da sua execução. A sua dignidade real, dicção escolhida e interpretação dramática não serão esquecidas pelos presentes. Ela materializou-se e foi fotografada a partir do Mundo Espiritual. O seu longo aprisionamento e execução deram-lhe tempo para reflexão e oração, e pouparam-na de um longo período de sofrimento na vida espiritual.

Continuando, ela disse: "Há trezentos anos vivi sobre a terra. Parece-me apenas um dia desde que me tornei noiva. A alma humana é capaz de abranger uma vasta experiência. O homem de oitenta anos olha para trás, para os seus dias de infância, como um

presente vivo. Assim, o espírito contempla trezentos ou quatrocentos anos como uma história que é contada. Ontem, hoje e amanhã compreendem séculos de tempo. O passado, o presente e o futuro são tudo o que existe de tempo e eternidade".

Noutra ocasião, através de Mrs. de Wolfe, a médium, a Rainha Maria disse: "A minha parenta Elizabeth também está aqui. Ela tem progredido muito bem, de facto, e beneficiou grandemente com a ajuda gentil. Quão pouco sabeis o valor de um pensamento gentil! Ele nunca para. Alarga-se à medida que avança e intensifica-se na sua expressão. Quereis saber o valor de um pensamento gentil? Sabei, então, que é um sopro da Divindade, e é levado para diante e para cima, abençoando à sua passagem cada alma no seu caminho. Encontrá-las-eis quando vierdes para este lado, e descobrireis que são realidades e que vivem para todo o sempre. Pensai, então, apenas pensamentos gentis".

JOHN STUART MILL E A IMORTALIDADE

"A minha vida na terra foi obscurecida pela dúvida; a ciência e as forças da Natureza pareciam igualmente conduzir-me à conclusão de que o homem não tinha uma alma imortal. Olhei para o homem e procurei ler na sua vida a orientação supervisora de algum Poder Invisível, mas no seu lugar encontrei uma força material a esmagar o fraco, o maior a sobrepujar o menor, e nenhuma ajuda divina a ajustar estes males.

Digo que falhei em encontrar qualquer prova de imortalidade na terra. Mas, quando fechei os olhos para os desapontamentos, vexames e dúvidas deste mundo, e os abri noutro — um Mundo de Espíritos — a carga deixou-me, o peso foi tirado do meu coração, as dúvidas e a tristeza desapareceram. Pareceu tão natural reviver, viver novamente, que me maravilhei por alguma vez ter duvidado da imortalidade do homem. Não falarei do caráter deste Mundo Espiritual — outros podem descrevê-lo melhor do que eu; mas dir-

vos-ei que cada aspiração atrofiada da alma humana tem aqui uma oportunidade de se expandir e florescer, que os fisicamente fortes que, por mera força bruta, triunfam na terra, são aqui fracos e impotentes, e é a natureza mental e espiritual do homem que é preeminente".

T. DE WITT TALMAGE APARECE

O DR. T. DE WITT TALMAGE, cujos sermões e artigos publiquei durante um período de trinta anos, e cuja vida editei, regressou em várias ocasiões em forma espiritual materializada. Nada menos que três mil jornais imprimiam os seus sermões todas as semanas em diferentes partes do globo. O último sermão que chegou de sua parte a Inglaterra datava de 6 de abril de 1902, e baseava-se no texto: "Houve silêncio no céu quase por meia hora". — Apoc. viii. 1.

AQUELE SERMÃO SOBRE "FANTASMAS"

O SR. W. T. STEAD, o conhecido jornalista, ao saber que o Dr. Talmage aparecia frequentemente nos círculos, pediu-me para o questionar em referência ao sermão que ele pregara sobre "Fantasmas". Assim, perguntei ao Dr. Talmage: "Estava errado ao pregar aquele sermão contra o Espiritualismo e eu ao publicá-lo?". Ele respondeu: "Sim". "Então as suas opiniões sofreram uma mudança desde que está no Mundo Espiritual?". "Sim". Escusado será dizer que a sua aparição nos círculos desperta considerável interesse entre os assistentes. Clarividentes presentes nos meus serviços públicos veem-no comigo na plataforma.

VISITA PATÉTICA DO MUNDO ESPIRITUAL

O regresso do Sr. Thomas Smith, o proprietário de "Great Thoughts" e da fama de "Mutual Advertising", foi uma surpresa. A 8 de fevereiro de 1904, assistiu a uma reunião política em St. Albans e, ao regressar a King's Cross, apressando-se para apanhar um comboio para Enfield, caiu morto. Durante trinta anos estivemos

estreitamente associados como vizinhos próximos e editores. Durante o último semestre de 1899, o Sr. Smith esteve envolvido com outros na negociação da compra do "Christian Age", do qual eu era, na altura, o principal proprietário. Os leitores podem imaginar os meus sentimentos quando, poucos dias após a sua morte, ele me apareceu em forma espiritual materializada num círculo. Desde então, ele tem falado e aparecido frequentemente na presença de muitos amigos e referido os velhos tempos.

CREDOS E DOGMAS NO MUNDO ESPIRITUAL

O denominacionalismo, os credos e os dogmas não encontram favor no Mundo Espiritual. "Os puros de coração são os que são contados como dignos de alcançar aquela vida, e são iguais aos anjos de Deus, nem podem mais morrer". Estas são as palavras do Bendito Mestre. Se apenas os ministros das igrejas ortodoxas pudessem ouvir as declarações daqueles que regressam, deixariam para sempre de lutar por credos, dogmas e denominacionalismos.

NÃO HÁ LAGO DE ENXOFRE E FOGO

A primeira mensagem que recebi da minha mãe foi no sentido de que ela não descobrira o "lago de enxofre e fogo", o inferno que costumava descrever para o qual eu seria relegado para todo o sempre, e que estava feliz por eu não o ter pregado ultimamente. Num círculo, foi-me pedido por um dos espíritos guias que me levantasse, pois o Sr. Spurgeon queria falar comigo: "John", disse ele, "tens estado a apagar o fogo que eu me esforcei por manter aceso". Outros espíritos que regressaram confirmaram isto. Não existe tal lugar como o inferno tal como é ensinado por certas igrejas ortodoxas. Poucos ministros agora referirão sequer o ensino de há trinta anos, embora subscrevam a aceitação do dogma do castigo eterno ao entrarem para o ministério.

JUVENTUDE PERENE

Uma das primeiras perguntas que fiz foi: "O tempo, tal como o entendemos, deixa a sua marca visível naqueles que estão no Mundo Espiritual há muito tempo?". Os espíritos materializados da minha mãe, irmão e outros que regressaram a mim pareciam mais jovens do que quando partiram desta vida terrena; pareciam estar no seu melhor. Em resposta à minha pergunta, os guias espirituais informaram-me de que as enfermidades da idade não são ali conhecidas. Os jovens desenvolvem-se e os velhos regressam ao seu melhor: "Correm e não se cansam, caminham e não desfalecem".

O AMADO POETA LONGFELLOW REGRESSA

"A convocação tinha chegado. Eu ia para junto deles. Subitamente, tornei-me insensível à terra e ao que me rodeava. Tinha entrado no túnel gelado e escuro, a morte, que forma uma passagem através do espaço do vosso mundo para o seguinte. Como um viajante perdido, errando através da neve que cai sobre as montanhas glaciares da Suíça, emerge subitamente nas planícies ensolaradas da Itália, assim eu, da escuridão que me rodeava, saí disparado para uma corrente magnética de luz através da qual, de uma forma incompreensível, flutuei, tal como parecemos flutuar pelo ar nos nossos sonhos noturnos.

Uma letargia, que por alguns segundos escravizara os meus sentidos, passou, e encontrei-me a olhar para uma paisagem adorável. Um vasto parque estendia-se diante de mim, coberto por uma verdura semelhante a musgo, ornamentado com árvores etéreas, cujas miríades de pequenas folhas, agitadas pelo ar magnético, quebravam-se como o spray de uma fonte contra o céu.

'LAR ALI ALÉM' Então aglomeraram-se na minha memória, como vagas de faces brancas que quebram sobre o mar, recordações de todos os meus amigos que tinham passado da terra durante os anos

da minha permanência ali. Isto foi acompanhado por um desejo indizível de ver a minha querida esposa e companheira dos primeiros anos. Enquanto estava neste devaneio, rompeu pelo ar um som como água a correr, como o riso alegre de crianças. Mais e mais perto chegava, resolvendo-se num dilúvio de música. Era como se a melodia de Rossini e Bellini, com os acordes majestosos de Handel e Mozart, se unissem numa grande sinfonia.

Esta abertura diminuindo, um grande coro de vozes elevou-se, cantando palavras familiares aos meus ouvidos — palavras que, ao tocarem o coração do grande público, provam as simpatias divinas do coração humano e o elo que une o homem à imortalidade; pois estas eram as palavras que cantavam:

A vida é real, a vida é fervente, E o túmulo não é o seu fim; És pó, ao pó voltas novamente, Não foi dito da alma assim.

Ouvir, no ar límpido do espírito, estas palavras proféticas da minha musa, cantadas ao som da música das esferas celestiais, encheu a minha alma de uma alegria inefável. Depois reuniram-se à minha volta os meus amigos; estavam todos lá — pessoas que eu tinha visto serem levadas para a sepultura em anos passados; amigos da juventude e da idade adulta agruparam-se em redor de mim. Falámos juntos. Felicitaram-me pela minha chegada à Terra Melhor. Em doce conversa conduziram-me a uma 'cidade de ouro', uma cidade iluminada por luz não terrena, nem do sol nem da lua, pois o Deus de Amor lhe dá a luz".

Noutra ocasião, um presente recitara "Footsteps of Angels" (Passos de Anjos), quando Longfellow controlou o médium e disse: "Desejo agradecer-lhe, senhor, pela bela interpretação de um dos meus poemas. Esses sentimentos foram-me dados pelo Mundo dos Anjos. Os poetas são frequentemente influenciados até certo ponto por este lado. Quando o espírito no mortal está sintonizado com o espírito no Alto, então, e apenas então, pode o cantor cantar mais

docemente... O meu trabalho particular neste momento não é tanto inspirar poetas do vosso lado, mas é mais inspirar aqueles que estão especialmente empenhados em tentar ensinar o povo...". Disse então que faria o seu melhor para ser fotografado.

CHARLES KINGSLEY REGRESSA

[Clérigo, romancista, poeta; nascido em Devonshire, 1819, faleceu em 1875.] "Visitei esta cintura logo após a minha partida da terra. Tão grande é a sua extensão que parece um mundo, e cada nação tem ali o seu representante. Os habitantes estão em estreita proximidade com a terra, e é através deles que as materializações e manifestações físicas, e todas as comunicações de baixa ordem, são dadas. De cada lado desta zona estende-se um deserto, um ermo lúgubre, e para aqui retiram-se espíritos infelizes que desejam evitar companhia — seres miseráveis que levaram as suas mentes a tal estado mental que preferem viver neste ermo a associarem-se com os seus semelhantes. A vida espiritual é como um grande mar, com muitos portos, muitos abrigos e diferentes costas: algumas de terra bela e sorridente, acolhendo o viajante; e alguns bancos de areia estéreis e desolados e ilhas baixas rodeadas de rochas, e algumas costas frias e lúgubres, como as costas de Labrador.

O SEU 'SAIR PARA FORA'

Sinto-me irritado e mortificado com o falatório sobre mim e os meus atos a que o meu 'sair para fora' deu origem; embora, de acordo com as conceções ilógicas de espírito que são mantidas pela maioria das pessoas, as minhas veias devessem correr leite e água ou um 'nada aéreo'; e eu devesse testemunhar esta guerra literária sobre mim sem mais sentimento do que um ídolo de pedra. Mas pus de lado as minhas luvas de lã e já não me sento junto ao fogo a cuidar do meu corpo sem sangue, como nos meus últimos dias; revivi e levantei-me do 'Vale de Ossos Secos', e sinto tudo o que é dito e pensado sobre mim. Tornei-me comunicativo, quase tagarela.

Devo dizer ao mundo o que tenho estado a fazer; assim ele acreditará que é o meu fantasma que canta tão alto.

AS CHAVES DA IMORTALIDADE

Cada homem é, felizmente, criado com um instinto de preservação da vida e um desejo de ajudar o seu semelhante. Estes dois princípios são as chaves da imortalidade, pois nenhum poder supremo pode salvar um homem da destruição; mas o seu próprio desejo de autopreservação e o amor bondoso dos espíritos que ele possa atrair salvá-lo-ão de uma carreira descendente no Mundo Espiritual que seria semelhante à perdição. Quantas raças de homens se encontram no Mundo Espiritual! Que vasta variedade de humanidade! Quão grande e sábio é o arranjo da vida eterna — quão variadas as suas infindáveis mudanças de existência! Embora tenhamos desejado muitas vezes poder escrever um livro informando os nossos semelhantes das maravilhas que vimos".

THOMAS CARLYLE REGRESSA

"O mundo espera que um homem de letras tenha uma boa aparência. Ele deve ser esculpido de acordo com algum modelo que eles tenham em mente, e se o descobrem nalgum estado de espírito comum ou em trajes caseiros, ficam desgostosos, e ele cai subitamente na estima deles como autor de génio.

Desde que a minha autobiografia me mostrou ao público com o caráter de um escocês simples, com todos os atributos do meu solo natal eriçados em redor de mim, eles deixaram de me considerar como uma das maravilhas do século dezanove; e agora, se eu remover ainda mais os meus invólucros e aparecer como um fantasma vindo da sepultura, receio vir a perder o meu prestígio, e que o nome de Carlyle se perca para as gerações futuras. Ah! Que a humanidade prefira o irreal ao real, e exija que um homem se

envolva na veste teatral de uma estátua, em vez de aparecer na sua forma natural."

O SEU "SAIR PARA FORA"

"Sinto-me irritado e mortificado com o falatório (*clavet*) sobre mim e sobre os meus atos a que o meu 'sair para fora' deu origem; embora, de acordo com as conceções ilógicas de espírito que são mantidas pela maioria das pessoas, as minhas veias devessem correr leite e água ou um 'nada aéreo'; e eu devesse testemunhar esta guerra literária sobre mim sem mais sentimento do que um ídolo de pedra. Mas pus de lado as minhas luvas de lã e já não me sento junto ao fogo a cuidar do meu corpo sem sangue, como nos meus últimos dias; revivi e levantei-me do 'Vale de Ossos Secos', e sinto tudo o que é dito e pensado sobre mim. Tornei-me comunicativo, quase tagarela. Devo dizer ao mundo o que tenho estado a fazer; assim ele acreditará que é o meu fantasma (*ghaist*) que canta tão alto."

OS SEUS ASSOCIADOS NO MUNDO ESPIRITUAL

"Vi e conversei com Frederico, o Grande; com Voltaire e Rousseau; com Napoleão Primeiro; com o sanguinário Robespierre; com Marat e os líderes da primeira Revolução Francesa; com Richter, Goethe e Schiller; com Byron, Coleridge e Shelley. Eu não estava em harmonia com a era em que vivi; as suas trivialidades irritavam-me a alma. Eu pertencia ao passado. Schiller e Goethe eram os meus amigos do peito. Eu era como uma pedra meteórica, lançada à terra por uma tempestade elétrica; fora de lugar, e sem solo onde me fixar onde estava; observado com espanto, e não compreendido pelas pessoas à minha volta."

ELE ERA UM MÉDIUM

"As harmonias que busquei na terra, encontro-as na Terra dos Espíritos. Se eu tivesse compreendido a mediunidade, poderia ter sido um homem mais contente e teria entendido a causa da minha inquietação. Eu era um médium e não o sabia. A minha primeira obra, 'A História da Revolução Francesa', na qual eu tinha trabalhado e que foi destruída pelo fogo, conforme pensei na altura por um destino adverso, foi reescrita com a ajuda de espíritos, e foi o meio que primeiro me colocou em ligação (*en rapport*) com influências invisíveis, e me levou a dar ao público uma obra de poder muito maior do que a primeira, cuja perda eu lamentei.

Ó Escócia rude! Lar da minha infância; o espírito dos teus montanheses e habitantes das planícies; o teu amor pela liberdade; a pobreza do teu solo; as tuas montanhas, escassamente revestidas com elementos para cultivar alimento, salvaram-te da rapacidade dos ricos e nobres. Os teus sinos da Igreja (*Kirk-bells*) repicaram a sua teologia dura sem quebrarem o espírito de Esperança dominante no teu povo."

UM TRIBUTO A THOMAS CARLYLE PELA SUA ESPOSA, VINDO DO MUNDO ESPIRITUAL

"Supõe-se que as pequenas discórdias da terra não agitam as asas dos anjos, e estou ciente de que, na mente da maioria das pessoas, serei considerada como baixando-me do alto estado espiritual a que ascendi, através do cetro do Rei Morte, ao tomar parte na controvérsia relativa às peculiaridades de Carlyle e ao seu tratamento negligente para com a sua esposa (eu própria). Mas esforçar-me-ei por retificar a história, dando um testemunho póstumo quanto à bondade não registada do grande Gigante.

O público deleita-se em derrubar o ídolo que tem vindo a adorar, e a mesma voz que o aclama como um deus, no momento

seguinte denuncia-o como uma coisa de palha, uma nulidade sem alma. No seu fervor para provar que são demasiado perspicazes para serem enganados, e nos seus esforços para obter um equilíbrio nos pratos da Balança da Justiça, eles inclinam-se demasiado pesadamente para o lado oposto, e lançam mais pó e lama para os pratos do que o necessário."

SEMPRE ATENCIOSO COM O CONFORTO DELA

"Começo, como o meu sexo costuma fazer, por afirmar. Portanto, consequentemente, afirmo que Thomas Carlyle foi sempre atencioso com o meu conforto e felicidade. O homem externo parecia frio e obtuso às vezes, mas a alma era gentil e arrependida. O seu grande corpo nem sempre harmonizava com a ação do seu espírito. Tal como o casco ponderoso de algum navio, tão imenso no seu próprio peso que não pode responder imediatamente ao leme; mas quando se move, é o movimento de um gigante. Assim era com Carlyle: a sua amizade por mim aumentou com os anos; a morte não a diminuiu."

ELE OPUNHA-SE ÀS FALSIDADES

"Ele era um médium para o Mundo Espiritual. Através dele, eles derramaram verdades sobre a terra que nunca cessarão de beneficiar a humanidade. Ele opunha-se às falsidades (*shams*) e ao autoengano e, ao procurar evitar estes males, conduziu-se de uma maneira que o público interpretou como fria e egoísta. Demasiado anatomista para o seu próprio bem terreno, analisava os seus sentimentos tão de perto que não só não se permitia capa alguma para cobrir uma deformidade, como chegava a fazer aparecer uma deformidade onde ela não existia, por excesso de zelo."

A SUA ESFERA NO MUNDO ESPIRITUAL

"No Mundo Espiritual, o seu intelecto claro e perscrutador, o seu coração caloroso e a sua alma amante da verdade colocam-no numa esfera muito acima dos seus críticos. Sinto-me feliz por dizer que ele está com espíritos sábios, bons e exaltados, pois os julgamentos do céu não são como os julgamentos da terra. As aparências enganam na terra. Uma maneira polida e suave, embora esconda um coração falso e seja mera escória, passará por ouro puro, enquanto o ar brusco e o comportamento rude, que cobrem um coração amoroso, são postos de lado como inúteis. Carlyle estava acima e além dos seus detratores."

ELE NÃO FOI COMPREENDIDO

"Sinto-me feliz por ter esta oportunidade de falar sobre ele, e de o elogiar junto daqueles que amam as suas obras; junto dos poucos que realmente se dão ao trabalho de pensar e analisar o caráter de um homem. Ele era impaciente com a natureza humana, porque os homens, que são realmente deuses, se transformam em pigmeus. Quem poderia simpatizar com a sua alma inquieta e aspirante, ansiando por conversar com o próprio Júpiter do Olimpo?

Espíritos mediúnicos como o dele nunca são compreendidos na terra: eles escarnecem das matérias pesadas que afetam a generalidade da humanidade. A influência das Esferas Espirituais está sobre eles, embora não o saibam. Eles têm um pressentimento do seu lar eterno e irritam-se sob os males do tempo; tal como a águia engaiolada que, cheirando o ar do seu ninho no cume das nuvens, bate contra as barras da sua prisão, em esforços vãos para alcançar o seu lar há muito perdido!"

CHARLES DICKENS REGRESSA

Charles Dickens materializou-se frequentemente em círculos onde me sentei durante as minhas investigações psíquicas, e é agora um do grupo de amigos Espirituais constantemente comigo. Referindo-se à minha carreira pública, disse: "Há mais necessidade de reforma no vosso plano terreno do que no meu tempo". [Falando através de Mrs. de Wolfe, a médium, em outubro de 1905, tendo sido agradecido por aparecer para a sua fotografia tal como era, no final da vida, Charles Dickens disse:] "Não pensem que nos devem qualquer gratidão: cada vez que realizamos um pequeno bem, seja na forma materializada ou na placa sensível, avançamos um passo na nossa própria progressão.

Eu não estava tão avançado espiritualmente que me pudesse dar ao luxo de me sentar deste lado. Sinto-me humilhado ao saber que, embora tenha tido sucesso na minha linha de trabalho em fazer o bem, falhei no meu próprio desenvolvimento espiritual até certo ponto. Era o meu passatempo escrever, mais do que talvez um desejo espiritual de realizar o bem. Nisto reside a diferença entre o que o mundo pensa de nós e a estimativa feita pela nossa própria consciência despertada."

CHARLES DICKENS AINDA ATIVO

"Espero em breve dar ao mundo algo que o beneficie grandemente, trazendo ao mesmo tempo ao meu próprio espírito a satisfação de ter tido sucesso em trabalhar a minha própria progressão, como a todos nos é exigido fazer, mais ou menos. Com alguns é muito mais difícil do que com outros; comigo tem sido agradável na sua maior parte, e sinto um desejo de aplicar na educação das crianças o conhecimento que ganhei desde que vim para aqui. A necessidade é grande, e estou a trabalhar nessas linhas."

Charles Dickens ainda está ativo na sua nova esfera. Tal como muitos outros que estiveram ativamente empenhados em alegrar as vidas dos seus semelhantes quando estavam neste plano terreno, agora que estão na vida Espiritual continuam o seu trabalho regressando para ministrar aos mortais.

CHARLES DICKENS ERA UM MÉDIUM

Charles Dickens era um médium. Ele possuía todas as peculiaridades pessoais que a maioria dos médiuns possui em menor grau. O Sr. G. H. Lewes, num artigo publicado na "Fortnightly Review", diz: "Dickens declarou-me uma vez que cada palavra que dizia através das suas personagens era distintamente ouvida por ele". Ele era clariaudiente num grau muito elevado. Outros testemunharam a mediunidade de Dickens. O Sr. James T. Fields, nas suas palestras sobre "A Ficção e os seus autores eminentes", diz: "Dickens foi a certa altura de tal forma possuído pelas personagens sobre as quais estava a escrever, que elas o seguiam para todo o lado, e nunca o deixavam estar sozinho por um momento.

Ele disse-me que, quando estava a escrever 'A Loja de Antiguidades', as criaturas da sua imaginação o perseguiam tanto que não lhe permitiam nem dormir nem comer em paz; que a Pequena Nell estava constantemente ao seu cotovelo, não importava onde ele pudesse estar, reclamando a sua atenção e exigindo a sua simpatia, como que ciumenta quando ele falava com outra pessoa.

Quando escrevia 'Martin Chuzzlewit', a Sra. Gamp mantinha-o em tais paroxismos de riso, sussurrando-lhe nos lugares mais inoportunos — por vezes até na igreja — que ele era compelido a afastá-la pela força quando não queria a sua companhia, e ameaçava não ter nada a ver com ela a menos que ela se comportasse melhor e viesse apenas quando fosse chamada". Médiuns e pessoas psíquicas atestarão o problema que

frequentemente têm com espíritos ansiosos por controlá-los, em tempos e épocas desajustados.

DOIS CÂNTICOS DE NATAL PELO ESPÍRITO DE CHARLES DICKENS

[ERA uma noite fria e escura de dezembro; a neve caía pesadamente nas ruas; não tínhamos pensado em Dickens, e não sabíamos o que estava por vir, quando a médium fechou os olhos e começou, como se declamasse de um livro, os seguintes cânticos. Ela relata que parecia ver diante de si a cena tal como Dickens a descreve; estava aparentemente na beira da estrada, viu a catedral distante e contemplou o pobre velho ali deitado, como se fosse um evento real ou uma cena num teatro.]

Cântico de Natal n.º 1 "Agora, à medida que os dias escuros se aproximam, chegando às festas, sinto novamente vontade de usar a minha pena. Alguma vez perguntam a vós mesmos, amigos, que tipo de Natal temos aqui em cima? Alguma vez indagam se há alguma reunião em redor do fogo, por aqueles que amais, no Mundo Espiritual? Havia um tipo de fogo que nos ensinavam a temer quando éramos jovens.

Dizia-se que ardia com malignidade eterna, e o pobre desgraçado que se tivesse desviado na terra era certamente atirado para dentro dele ao emergir do Tempo para a Eternidade! Esse é o tipo de fogo para as férias de Natal entre os bons cristãos. Recordo a poesia de um dia escuro junto ao fogo de Natal, pois a memória dessas festas na terra é demasiado fresca para se ter apagado da minha mente. O Natal que celebramos aqui não passa da sombra das nossas festividades terrenas passadas; pois não estamos nós a viver num Natal eterno? Ouvimos o eco dos vossos sinos de Natal ressoando nos nossos lares espirituais, embora na verdade, de muitas agulhas de igrejas espirituais, os nossos próprios sinos repiquem alegremente, fundindo-se com os vossos em harmonia

jubilosa. Escutai! Almas arrebatadas! Não ouvis os nossos sinos celestiais a repicar nas vossas manhãs de Natal? Tocai, sinos alegres, e dai as boas-vindas a pobres almas tiritantes nesta terra feliz! Tocai, sinos de Natal do Mundo Espiritual, pelos pobres que morrem nos Dias de Natal! Pobres crianças abandonadas da humanidade, por uma vez elas terão um Natal alegre!

Passei muitos Natais na terra na querida velha Inglaterra, cuja lembrança me causa um frémito de felicidade, mas no Mundo Espiritual vi apenas alguns; e por esta razão não posso falar tão sabiamente como de outra forma poderia sobre os variados modos de celebrar o dia nestas cidades eternas; mas a minha experiência é que o Natal é celebrado aqui, e o cântico de 'Paz na terra e boa vontade para com os homens' é comemorado no mundo eterno, com alegria ainda maior do que é na terra. 'Paz na terra e boa vontade para com os homens' é o canto que me dizem ter sido efetivamente cantado por uma vasta companhia de espíritos, que se reuniram para esse propósito há mil e oitocentos anos; e a cada ano que regressa, esse mesmo cântico é ecoado por inúmeros bandos de imortais.

Contaram-me como os bons espíritos ficavam angustiados e com piedade ao saberem que a crença prevalecente entre a humanidade era que os Governantes do Mundo Espiritual estavam em inimizade com o homem! Como tristemente os entristecia saber que cada tempestade e cada praga eram atribuídas à sua influência! Quando aquela estrela particular e brilhante nasceu em Belém, que deveria guiar o homem para uma perceção superior da sua natureza espiritual, arrebatadamente cantaram esse famoso canto de Natal, que permanecerá enquanto o mundo permanecer, e será repetido no Mundo Espiritual e na terra através de séculos vindouros!"

Cântico de Natal n.º 2 "Cai, cai a neve de Natal! Rodopiando em flocos suaves como bebés, como mensageiros de alma branca

vindos de um mundo desconhecido! Caem, pontuando as sebes e branqueando as planícies e caminhos do campo aberto. Cai, cai, espalhando-se em pequenas manchas sobre o casaco esfarrapado e manchado de um velho, com os pés doridos e faminto, agachado contra a sebe coberta de neve. Ele apostou a sua última moeda de cobre na véspera de Natal e perdeu-a; teve uma longa, longa caminhada desde então, e tem estado a tatear por aquelas milhas frias, longas e cansativas, à procura de alguma moeda perdida deixada cair pelo seu deus, o Acaso — o único Deus que ele alguma vez conheceu!

O Acaso franziu-lhe o sobrolho neste Dia de Natal, e ele cai exausto à beira do caminho. Pobre velho! Sem amigos e sem lar, sem esposa e sem filhos; as coisas correram-lhe mal neste Natal alegre, e ele pensa, enquanto ali se senta, sem forças para se levantar, que sorte seria se algum fidalgo passasse por ali e lhe deixasse cair seis pence ou um xelim para o seu Natal. Soam debilmente ao seu ouvido os sinos alegres da torre da catedral distante. Suave e branca cai a neve, rastejando cada vez mais perto, como algum amigo protetor; e o seu olhar faminto e ansioso apaga-se num olhar impotente de resignação.

A neve cai cada vez mais rápido; o frio perfura cada vez mais fundo; ele faz um esforço para se levantar, mas não consegue; os seus membros estão hirtos de frio e fome, e no entanto a vida é-lhe querida. A vida foi para ele um conflito constante com os elementos, uma mera luta animal pela existência contra as forças adversas da terra; e agora, nos seus últimos momentos, o seu único pensamento e desejo é que algum fidalgo bondoso lhe desse seis pence com que comprar uma caneca de cerveja e uma fatia de toucinho para o seu jantar de Natal.

Tocai, sinos de Natal! Mais uma alma imortal está prestes a começar uma longa caminhada pela Autoestrada Desconhecida! A

neve cai branca; o seu corpo cansado e as vestes esfarrapadas são igualmente cobertos pelo seu manto puro e frio. Agora, lentamente, levanta o braço quase paralisado e toca no seu boné gasto. Está a fazer a sua saída do mundo! Curva-se, mas é perante um fidalgo fantasma, que subitamente se apresenta diante dele. Ele está demasiado debilitado para questionar de onde ele veio. Será o fidalgo bondoso com os seis pence amigos que ele tem estado à procura? Será algum bom cristão da cidade da catedral que ouviu o seu grito faminto?

Ou algum nobre lorde do parque vizinho? Ele faz-se estas perguntas sonhadoramente enquanto a pessoa amigável se aproxima, pega-lhe no braço e coloca nos seus lábios sequinhos um cordial generoso que revive a vida. Certamente este deve ser o fidalgo do acaso em quem ele esteve a pensar todo este Dia de Natal. Presentemente, este amigo desconhecido levanta-o da sebe rodeada de neve e conduz o ao pé de um carro curioso, alegre como o carro de fogo de Elias.

Ele resiste ao princípio — a bondade é demais para ele; não está habituado a tais atenções, abana a cabeça e recua. Mas quando o fidalgo, em resposta à sua hesitação, diz: 'Venha, meu amigo, vou levá-lo para uma boa estalagem, onde terá o seu jantar de Natal', ele cede à boa sorte, e desaparecem juntos. Juntos deslizam, deslizam por cima das agulhas da catedral; ouvem os sinos repicar para o Natal, mas ninguém os vê no seu carro dourado.

Os bons cristãos comem o seu jantar e não dedicam um único pensamento aos pobres desgraçados que morrem de frio e fome sob as sebes nevosas da alegre velha Inglaterra, no Dia de Natal! Tocai, sinos de Natal do Mundo Espiritual, pelos pobres que morrem nos Dias de Natal! Pobres crianças abandonadas da humanidade, por uma vez elas terão um Natal alegre!"

DAN LENO REGRESSA PARA SER FOTOGRAFADO

Na sessão para a fotografia do Sr. Lacey, Dan Leno esteve ocupado, com muitos outros, ansiosos por fazer saber aos seus amigos que não estão mortos. Dan conseguiu que apenas a sua mão fosse fotografada. Prometi dar-lhe uma sessão mais tarde. Assim sendo, sentei-me e Dan apareceu. Para divertimento do operador, que é clariaudiente, ele repetiu os versos que foram cantados sobre mim em "Cloudland", na Pantomima do Drury Lane, acrescentando um verso seu.

O fotógrafo era absolutamente ignorante sobre o que era tudo aquilo, até eu explicar que os versos eram da canção que ocorreu no dueto na Pantomima do Drury Lane, na qual Harry Nicholls e Dan Leno participaram, e se referiam à minha ação em relação às escolas do Conselho "construídas de forma precária". De qualquer modo, ele pareceu encantado por dar uma prova visível e tangível positiva da sua sobrevivência após a morte. Não devo omitir de mencionar que Dan comentou que o vapor peculiar, ou o que quer que seja que rodeia a sua cabeça, "removeria qualquer pensamento de falsificação".

DAN LENO REGRESSA

Houve uma agitação no nosso pequeno círculo quando Dan Leno se materializou e apertou a minha mão. Ele tinha aparecido noutras ocasiões, e clarividentes tinham-no visto frequentemente comigo, na plataforma, nos meus serviços públicos. Nesta ocasião, a gravidade dos procedimentos foi perturbada durante algum tempo. Relembrei-o de "Mrs. Kelly", que "pegou" num dos seus números (*turns*). A alegria irradiava no seu rosto materializado, enquanto, com a mão direita fechada, enfatizava a sua gargalhada farta na palma da mão esquerda.

Dan recordou a visita à Prisão de Old Bailey e ao City Temple, e os meus artigos sobre o assunto. Retirou-se e, para nossa surpresa, regressou com mais poder, renovando a sua diversão. Esta não é a única instância visível e tangível que tive do facto de a morte não mudar os atributos ou a mentalidade. A natureza generosa e abnegada de Dan contribuiu muito para a sua rápida recuperação no outro lado, e ele não tardará em progredir, pelo que deixará as suas condições terrenas e subirá nas esferas espirituais. Que Deus o acompanhe.

WILLIAM SHAKESPEARE REGRESSA

[Nascido em 1564 d.C., e falecido em 1616 d.C. No epílogo de "A Tempestade", as últimas linhas que Shakespeare escreveu para o público, ele despede-se das entidades guias espirituais que tinham conduzido a sua pena: *Agora os meus encantos foram todos derrubados, E a força que tenho é a minha própria, A qual é muito ténue*.]

"DURANTE a vida terrena, eu estava razoavelmente familiarizado com este mundo de bisbilhoteiros, estes caçadores de maravilhas, estes biógrafos que, agarrando-se a bisbilhotices vãs, se esforçam por convertê-las em factos aceitáveis. Fiz um nome na vida terrena; deixei um nome atrás de mim e, embora tenham decorrido mais de três séculos desde o meu nascimento na terra, o meu nome é melhor conhecido hoje do que quando vivi a minha vida terrena.

De nome William Shakespeare, de Stratford-on-Avon, filho de John Shakespeare, fidalgo lavrador (*gentleman yeoman*), e de Annie Arden, da antiga família dos Arden, cujo pedigree é rastreável desde o advento nesta ilha do conquistador normando. Eu era o mais velho de dez. Essa é uma questão controversa — eu digo que era o mais velho de dez. Os biógrafos dizem que eram apenas sete. John Shakespeare, meu pai, disse-me, e ele sabia-o melhor do que ninguém."

DESTINADO POR DEUS PARA ENSINAR

"Parece uma provisão maravilhosa de Deus, o poder da mente. Em qualquer estrato da vida em que uma alma possa nascer, por mais contraídas que sejam as suas envolventes, se o Deus Todo-Poderoso, na Sua sabedoria, destinou essa alma a tornar-se um mestre para a humanidade ou, se não um mestre, uma alma para aliviar os homens do seu fardo de preocupações, dando-lhes o prazer do relaxamento da mente, através de uma exibição de delineações corretas da paixão humana, e também através de uma exibição de humor vivo e agudo, uma alma que se propõe a esta tarefa é tanto um mestre e benfeitor para o seu irmão homem como qualquer alma empenhada em beneficiar a humanidade de qualquer outra forma.

Portanto, se Deus destinou uma alma para o progresso, apesar das suas envolventes e do seu círculo estreito, ela elevar-se-á inevitavelmente acima dos seus semelhantes ao redor. Sempre para cima voará essa alma destinada ao progresso desde o início da sua carreira terrena, até atingir a posição orgulhosa para a qual todos os homens olham. Eles pensam no avanço dessa alma e perguntam-se como e por que alcançou tal fama. Do mesmo modo poderiam indagar por que o cometa escolhe o seu curso, ou o que o impele."

SURPREENDIDO COM A SUA FAMA

"Para mim, parece tanto uma maravilha que o meu nome se tenha tornado imortal como parece para os outros. Se eu tivesse recebido quaisquer vantagens especiais numa educação extraordinária, teria, talvez, sido levado a pensar que essas vantagens eram a causa da minha fama imortal; mas, ao começar a vida, não possuía as vantagens de uma educação clássica; o meu conhecimento dos antigos era absolutamente nulo; e da língua latina, a extensão do meu conhecimento permanece comigo tão claramente agora como quando deixei a Escola de Gramática

Gratuita (*Free Grammar School*) em Stratford-on-Avon, à qual fui para instrução, não onde fui educado. Lembro-me de me arrastar pelos substantivos na Gramática Latina. Lembro-me de *musa*, uma canção; *gladius*, uma espada; *magister*, um mestre. Depois há o pronome, *hic, haec, hoc*, genitivo *hujus*. Lembro-me bem disso. Creio que cheguei até *amo, amas, moneo*, sendo o verbo auxiliar preliminar, *sum, es, est, sumus*. Ali começou, e ali terminou, o meu conhecimento dos antigos. Passei muito bem sem ele."

CONTROLADO POR ESPÍRITOS

"Eu era controlado espiritualmente; nunca era eu próprio, nem ao atuar, nem ao escrever. Cada palavra de 'Rei Lear' eu escrevi-a ouvindo as palavras audientemente. 'Coriolano' foi outra peça que escrevi após a minha retirada de Londres; escrevi-a ouvindo-a clariaudientemente. 'As Alegres Comadres de Windsor' foi escrita através da minha mão em caracteres quase ilegíveis. Eu tinha estado com Drayton e Ben Jonson, a tomar um copo social juntos e, após a nossa pândega, pois terminou com uma, fiquei na estalagem onde ela ocorreu e preenchi setenta e quatro folhas de manuscrito das 2h00 às 4h35. Esta foi 'As Alegres Comadres de Windsor'. Leste os meus esforços iniciais — o meu 'Vénus e Adónis' foi a minha primeira invenção. Dediquei-o ao Conde de Southampton, com um pedido de desculpas pela sua dedicação."

A SUA VISITA A LONDRES

"Tinha acabado de chegar à grande metrópole, deixando a esposa e os filhos em Stratford. Estava sem amigos e estava a ser processado. Tinha havido uma folgança noturna entre alguns jovens estonteados de Stratford e eu tinha-me juntado a eles, e invadimos a propriedade de Sir John Lucy, o seu parque em Charlecote, e matámos um veado. Disso fui eu, com outros, acusado e, por fim, foi emitido um mandado para a minha detenção. Tão indignado fiquei com a conduta dele que escrevi uma balada, dando-lhe um brasão

de armas — três piolhos (*lice*), chamei-lhes 'luses', em imitação do seu nome, 'Lucy', e esta balada — tão bem conhecido era ele em Stratford-on-Avon — tornou-se popular, e o seu autor muito impopular, e assim vim para Londres. Escrevi 'Vénus e Adónis' sob controlo, também 'Coriolano' e 'António e Cleópatra'. Creio que escrevi cinco peças ao todo; estava totalmente controlado quando escrevia e, quando alguém entrava a qualquer momento antes de eu ser restaurado à consciência, ficava impressionado e fazia comentários sobre a minha falta de atenção; acusavam-me de uma ausência de consciência. Eu atribuía tudo à meditatividade; sabia que era algo para além de mim, mas não me atrevia a mencioná-lo.

Fui sempre considerado excêntrico. Era muito leal nas minhas amizades e indiferente para com aqueles por quem não sentia parcialidade; de facto, era um homem de extremos, um Sensitivo, um termo que abrange todas as excentricidades de uma alma tabernaculada em argila."

OS ESPÍRITOS NA SUA ESFERA

Perguntado para nomear alguns dos Espíritos na sua esfera, ele disse: "Vi Spenser espiritualmente; estou na mesma esfera com Ben Jonson e Drayton, e Pope, a alma excêntrica e sombria, está connosco. O Cardeal Wolsey também é um da nossa esfera." Perguntado se Byron, Coleridge ou Shelley estavam na sua esfera, disse: "Byron não está connosco, Shelley não está connosco, Coleridge não está connosco; mas tenho ouvido falar deles. Há um de quem creio que não ouvistes falar — refiro-me a Robert Southey, amo-o."

Perguntado sobre Sir Isaac Newton, disse: "Isaac Newton está numa esfera acima da nossa. Aqueles que os homens consideram os menores na terra são frequentemente os maiores no reino de Deus, e situam-se no pináculo mais orgulhoso. São considerados superiores por posses diferentes do que os homens esperariam que

fossem considerados superiores. É apenas o homem espiritual que será espiritualmente recebido ou reconhecido. Temos ouvido as melodias de alguns dos maiores compositores musicais nas nossas esferas; também temos artistas, escultores, e o grande arquiteto, Sir Christopher Wren, também está connosco. Ray, o naturalista, está na nossa esfera — refiro-me a John Ray, aquele que sistematizou as espécies botânicas. Sir Walter Raleigh está connosco — conheci-o na carne.

Eu tinha apenas onze anos quando vi Sir Walter Raleigh a caminho do Castelo de Kenilworth. Vi a Rainha Elizabeth no seu caminho para visitar o Conde de Leicester. Lord Bacon está na nossa esfera, tal como Adam Pynaker e Benvenuto Cellini. São os espíritos da nossa esfera que vêm até vós. O primeiro deles foi o Cardeal Wolsey. A esfera em que se encontra Sir Isaac Newton é a que está acima de nós, e é a esfera da investigação espiritual."

Noutra ocasião, a 23 de novembro de 1906, perguntado pelo Editor, através do sensitivo Mr. Harry Harrison, para nomear alguns dos seus amigos especiais, disse: "Conheço intimamente Charles Dickens, Sir Thomas More, e outro, aquele grande homem que muitos no vosso mundo renegaram — chamavam-lhe Ingersoll." Perguntado que outros grandes homens estavam com ele, disse: "Grandes homens? O que chamais grandeza pertence apenas à terra.

Aquilo que o mundo chama grandeza é demasiadas vezes um sepulcro sem inquilino, uma concha sem miolo, ou apenas com um miolo seco e murcho lá dentro. Vemos que só é grande aquele que é grande interiormente. Um nome é muitas vezes uma mó de moinho pendurada ao pescoço de alguém. Ah! que farsa é o mundo!" Perguntado se tinha controlado muitos médiuns nesta terra, respondeu: "Por que haveria de o fazer? Muitos afirmam que falei através deles; mas asseguro-vos que o número poderia ser contado nos dedos de uma mão." Perguntado por que não

reconheceu a sua dívida para com o Mundo Espiritual pelas suas peças, disse: "Se o tivesse feito, a minha cabeça teria rolado no espaço de uma semana. O que tenho a dizer além do que já disse é que, após uma vida de sucesso sobre a terra, tive uma transição feliz e jubilosa, e uma receção acolhedora nas esferas espirituais."

CHARLES LACEY REGRESSA PARA SER FOTOGRAFADO

Fui informado pelos meus amigos espirituais de que, se eu posasse para a minha fotografia, o Sr. Charles Lacey, que foi instrumental na minha conversão ao Espiritualismo, apareceria na placa sensível e seria retratado comigo. Desde que ele "atravessou a barra", não cessou de me acompanhar em todas as ocasiões e, frequentemente, antes de a sessão de materialização estar pronta, Charles consegue obter poder suficiente para me sussurrar algo ao ouvido e tocar o meu rosto com a sua mão materializada.

No início de junho de 1906, passei pelo fotógrafo mediúnico e o Sr. Lacey aparece por cima da minha cabeça, mas dá a melhor posição à minha irmã. Charles faleceu subitamente pouco depois da minha conversão e, a seu pedido feito do outro lado, auxiliei na descoberta dos seus títulos e papéis, que estavam guardados numa gaveta privada, para a liquidação dos seus assuntos, pelo que ele tem expressado frequentemente a sua gratidão, tendo-o precedido e à sua esposa e filhos no mundo espiritual.

ABRAHAM LINCOLN — A SUA PASSAGEM PARA A VIDA ESPIRITUAL

[Abraham Lincoln, nascido em 1809, falecido em 1865, eleito para o Congresso em 1846, Presidente em 1860. Emitiu a sua proclamação de emancipação, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 1863, pela qual 4.000.000 de escravos foram libertados.]

"É escassamente necessário aludir à maneira da minha morte, pois é bem conhecida do público. Os sentimentos que

acompanharam o meu 'ser levado' afetam-me ainda agora. Existe algo, para o espírito, verdadeiramente terrível em ser chamado da cena da vida ativa sem um momento de aviso, sem oportunidade de dizer adeus aos amigos, de abraçar companheiros de longa data — sem um breve momento concedido para liquidar os assuntos da vida e transacionar negócios necessários, antes de uma partida final das margens do Tempo.

A minha foi verdadeiramente uma saída sublime e terrível! Não que eu estivesse inteiramente despreparado; há muito sentia que uma nuvem escura pairava sobre o meu céu e tinha pressentimentos de alguma calamidade estranha e indefinida à minha espera; senti-o quando entrei naquele teatro em Washington. Alguns indivíduos morbidamente piedosos, que se propõem a pensar pelo bom Senhor, consideraram o meu assassinato como um julgamento sobre mim por visitar uma casa de espetáculos; mas descobrirão quando chegarem a este Porto, tal como um bom clérigo comentou a propósito do grande desastre no Teatro de Brooklyn, que não importa se um homem parte para o seu Lar Eterno de um teatro ou de uma igreja, desde que esteja preparado para a viagem."

ELE ESTAVA PRONTO PARA A MORTE

"Eu estava preparado, na medida em que acreditava que cada funcionário público deve ter a sua vida na mão, pronto para a entregar ao serviço da nação; e desde o momento em que me foi revelado que eu fora escolhido para libertar o escravo do cativeiro, desde esse momento senti que estava predestinado, e estava disposto a que a minha vida fosse sacrificada para essa realização necessária. Naquela noite fatal que terminou com a tragédia da minha vida, quando caí mortalmente ferido no teatro e, após alguns momentos de angústia — um breve tempo de desespero mental, seguido de inconsciência — acordei para me encontrar um espírito entre espíritos, e para perceber que estava a ser efetivamente

coroado com uma coroa de louros pela mão de Washington, e que estava rodeado por uma companhia inumerável de espíritos 'que nenhum homem poderia contar' — ouvi as grandes vibrações de música celestial ondulando pelo ar, enchendo a minha alma com uma felicidade extática além da compreensão mortal."

JOHN DRYDEN

[John Dryden, descendente de uma boa e antiga família de Northamptonshire, nascido no ano de 1631 e falecido no ano de 1700.]

"Ah! o tempo passa, e as almas imortais são, pelo seu mandato, transferidas da terra para outro e mais elevado estado de existência. O tempo traz muitas mudanças na face da terra — a cidade majestosa do passado é a ruína do presente; a criança de ontem é o homem velho de cabelos grisalhos e decrépito de hoje; a terra não conhece mais essa alma naquela forma; mas, por mais surpreendentes que estas mudanças possam parecer, nenhuma mudança operada pelo tempo é tão grande como quando o tempo abraça mais uma vez os átomos que formam o corpo, o lugar de permanência da alma na terra; dando assim a essa alma a sua liberdade — digo a sua liberdade ou para ver e lamentar, ou para se regozijar e estar alegre; dando-lhe a sua liberdade para partilhar com outros as trevas e o remorso, ou para exaltar o nome do Grande Criador numa nobre assembleia de almas felizes. Sim, é uma mudança grande e quase indescritível."

ELE NÃO PERTENCIA A NENHUMA SEITA

"Nunca, durante qualquer parte da minha carreira terrena, fui realmente de qualquer seita religiosa — refiro-me interiormente; exteriormente conformava-me, mas interiormente revestia a minha conformidade com um manto de interesse próprio; no coração, desprezava todas as formas e todo o fanatismo; de facto, não tinha

uma ideia clara do futuro. Eu era de alta, ou melhor, da mais alta ascendência puritana. Refiro-me a que o meu pai e o meu avô eram puritanos intransigentes, e estranho foi, na verdade, o meu afastamento dos seus dogmas e o juntar-me à persuasão católica romana; mas este foi um ato meramente para promover o meu interesse próprio."

O SEU DESPERTAR

"Oh! conseguis entender-me? Adormecer num momento para acordar novamente no seguinte, e saber que a eternidade era minha; percebendo que o mundo que eu deixara, e tudo o que lhe pertencia, eram produções imperfeitas; e que só Ele, que os criara, era perfeito, que Ele, cuja sabedoria e benevolência infalíveis tinham criado do caos uma atmosfera límpida e feito espaço suficiente para miríades de mundos giratórios, que Ele também tinha trazido à existência um amor para esconder o imperfeito e trazê-los da imperfeição para o estado de perfeição da alma primal. Perceber que a minha alma, o meu espírito, o meu eu, imperfeito, bruto, inacabado, rebelde, caprichoso e observadoramente relutante à obediência acabaria, durante a sua progressão, por terminar numa glória e beleza sem paralelo.

Ainda eu, John Dryden, o Poeta Laureado na terra, estou agora na eternidade imortal. Ao pensar no homem, parecia aos meus pensamentos como de ontem; ao pensar no mundo sobre o qual eu tinha individualizado o meu eu eterno, o próprio mundo parecia nada; pois esse mundo foi criado, formado e passaria, mas a eternidade e a alma de John Dryden passariam adiante e para cima juntas na eternidade sem fim. Oh, que tema! Oh, que tema! A morte, a morte foi para mim, então, um libertador."

EM QUE O ESPIRITUALISMO MAIS DIFERE DA ORTODOXIA

Embora o Espiritualismo, como ciência e sistema de ética, esteja inconscientemente a modificar as doutrinas da fé popular numa extensão pouco sonhada, e esteja a exercer uma influência purificadora, ensinando aos homens que o verdadeiro poder que deve controlar os corações dos homens para o bem é o amor — o amor universal; no entanto, a pedra basilar de todo o edifício da teologia popular é difícil de remover. É sobre este ponto que o Espiritualismo é inteiramente antagónico à fé popular.

A doutrina do tormento eterno pende como uma mó de moinho ao pescoço da Igreja. Esta doutrina, resumidamente declarada, é que, enquanto uma certa proporção da raça humana será "salva", o resto passará para um estado cujos horrores terríveis língua nenhuma pode descrever. O futuro de vastas miríades é uma noite de luto sem fim, uma noite sobre a qual manhã nenhuma poderá jamais raiar.

ESPÍRITOS MINISTRANTES

"Alguns a quem amámos partiram com caracteres formados, vontades rendidas, apetites conquistados. Acredito que eles são grandemente capazes de nos influenciar. Amaram-nos ternamente na terra; rezaram por nós diariamente; teriam feito quaisquer sacrifícios por nós. Agora estão em condições superiores; numa vida mais plena, livre e completa.

A afinidade natural de espírito, o constrangimento do afeto terno, a necessidade urgente que deve repousar sobre cada filho de Deus para uma atividade remediadora, levá-los-á certamente a tentar, pelo menos, impressionar os nossos espíritos através de algum impacto de mente sobre mente, a libertar para nós boas influências através da oração. O facto de não estarmos ativamente

conscientes da sua influência não é prova de que não estejam a trabalhar para nosso benefício." — Cónego Wilberforce.

WILLIAM EWART GLADSTONE REGRESSA

O Sr. W. E. Gladstone, o grande estadista cristão, veio através da médium Mrs. McLennan, num círculo realizado na minha sala de estar no qual dezassete pessoas estavam presentes. Os termos e o tom das suas declarações recordavam o grande homem na sua melhor forma. "Quando neste plano terreno", disse o Sr. Gladstone, "esforcei-me por servir a Deus e à minha geração; daria mundos para voltar por um ano, para concentrar todas as minhas energias em impedir as nações de irem para a guerra". Mrs. McLennan não é a única médium usada pelo Sr. Gladstone. Não há como confundir a voz e a maneira do grande estadista, que faleceu a 19 de maio de 1898, no seu octogésimo nono ano.

O REV. JAMES ERNEST CLAPHAM REGRESSA

Tendo uma hora para esperar pelo início do círculo no West End de Londres, entrei na Igreja em Hanover Square, W. O serviço vespertino estava prestes a começar, e pensei que isso me prepararia para o encontro dos mortos vivos. À minha aparição no círculo, o Rev. James Ernest Clapham e, depois dele, outro amigo wesleyano controlaram a médium. A igreja, o número de presentes, os hinos cantados e o facto de eu ter estado lá foram por eles dados a conhecer, através desses espíritos, a todos os presentes, todos os quais estavam em absoluta ignorância do facto de eu ter estado lá. Um deles recordou o meu hino favorito,

"O for a thousand tongues to sing" (Oh, por mil línguas para cantar), que eu frequentemente entoava nas reuniões de oração há anos, e outros incidentes da minha vida. O Sr. Clapham, embora ministro wesleyano, pertencia à "escola ampla" de pensamento, e éramos afins nesta direção. Instou-me a continuar como estava a

fazer. Ele ocupou uma posição distinta no Metodismo Wesleyano, falecendo aos cinquenta e quatro anos. Comoventes e ternas foram as suas declarações por ocasião das exéquias da minha primeira esposa. Calmamente, ele organizou todos os seus assuntos antes de partir. Após sete dias de inconsciência, os entes queridos "em vestes resplandecentes" levaram-no para casa. Antes da sua partida, os belos versos de Tennyson estavam frequentemente nos seus lábios: *Pois embora para além do nosso limite de Tempo e Lugar A inundação me possa levar para longe, Espero ver o meu Piloto face a face Quando eu tiver atravessado a barra.*

OS MORTOS VIVOS NÃO TÊM INTERESSE EM SEPULTURAS

OS queridos falecidos não têm interesse em cemitérios. A sepultura é-lhes repulsiva. Eles não estão lá. Quando eu estava no Cemitério de Abney Park a prestar o meu último tributo de respeito aos restos mortais do meu velho amigo W. H. Collingridge, o principal proprietário do "City Press" e um dos poucos homens que fundaram a atual Real Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra as Crianças, parei junto à sepultura da minha primeira esposa e mantive uma conversa com um dos funcionários sobre o monumento que eu erguera em memória amorosa da sua vida santa.

Poucos dias depois, ela veio como de costume ao nosso círculo semanal de materialização, e as primeiras palavras que disse foram: "Estiveste na sepultura há poucos dias; eu não estou lá". Eu disse: "Precisamente, eu sei que não estás lá". "Não, não estou lá, estou aqui". Dá alegria àqueles que passaram através do fino véu quando pensamos neles como nossos ajudantes invisíveis, sempre perto, aguardando a hora da nossa reunião com eles no mundo espiritual.

"GUIA-ME, LUZ GENTIL"

Muitas têm sido as ocasiões em que John Henry Newman, D.D., Cardeal-Diácono da Igreja de Roma, se materializou no nosso círculo semanal. Mal a sua forma franzina aparece, "Lead, kindly Light" é cantado pelos assistentes, e ele não parte até que a última linha da última estrofe do seu hino termine. Ele vem trazendo a sua própria luz, que segura na mão esquerda, enquanto com a outra dá palmadinhas na cabeça de cada assistente, fazendo uma cruz na testa de alguns e dando a sua bênção em latim. Os espíritos guias informaram-me de que ele é acompanhado por um grupo de mortos santificados. Há sempre uma influência solene quando ele aparece. Ele faleceu a 11 de agosto de 1890, na sua casa em Birmingham.

MATRIMÓNIO — "DE QUAL DELES SERÁ ELA ESPOSA?"

Recentemente, ao terminar uma das minhas palestras, uma mulher que fora casada duas vezes quis saber se o primeiro marido ou o segundo marido a reclamariam no Mundo Espiritual. Remeti-a para a questão sobre este assunto colocada a Cristo pelos saduceus. Eles apresentaram o caso de uma mulher que fora abençoada com sete maridos e perguntaram-Lhe quem a reclamaria no Mundo Espiritual.

O Mestre lembrou-lhes o facto de que os propósitos do matrimónio terminavam com esta vida terrena. Que "os que forem julgados dignos de alcançar o outro mundo não se casam nem se dão em casamento". "Nem podem mais morrer, porque são iguais aos anjos". Tenho visto frequentemente a primeira esposa vir e abençoar a segunda, e o mesmo com o segundo marido. Afinidades espirituais ligam as almas ali.

COMEÇAMOS NO MUNDO ESPIRITUAL ONDE TERMINAMOS AQUI

A morte não faz qualquer mudança a não ser no corpo físico. O que somos aqui, somos lá. Não há uma transformação moral súbita. Começamos onde terminamos aqui. "Onde a árvore cai, aí fica". O indigente espiritual aqui é um indigente espiritual lá. Posses materiais de nada servem ao espírito. Ele pode estar vestido de púrpura e linho fino aqui, e abrir os olhos no próximo mundo como uma criatura miserável e infeliz.

Muitas vezes uma velha mulher da limpeza tem precedência sobre um milionário no Mundo Espiritual. Posição social, conta bancária, uma mansão e terrenos, possuídos aqui, não têm valor ali. Um grande magnata sul-africano materializou-se em mais de uma ocasião para avisar os que ficaram para trás para não seguirem uma vida de avareza e ambição, "pois isto mantém-me preso a esta esfera inferior". Ele vê e sente agora que é uma mera casca. A riqueza material deste mundo não dá passaporte para a felicidade no próximo.

O REV. JOHN WESLEY SOBRE O REGRESSO DOS MORTOS

Os Metodistas, para quem tantas vezes preguei, levantaram as mãos em horror perante a minha conversão ao Espiritualismo. Quando lhes recordei a crença do seu fundador e de muitos dos seus ministros, que frequentemente encontrei em sessões, questionaram a minha veracidade. É do conhecimento comum que o Rev. John Wesley acreditava plenamente no poder dos chamados mortos de se manifestarem àqueles que ficaram nesta terra.

Os Metodistas só têm de ler o Diário de Wesley, vol. iii, página 308. Ele diz: "Tomo de bom grado esta oportunidade para registar o meu solene protesto contra este violento cumprimento que tantos que acreditam na Bíblia prestam àqueles que não acreditam nela.

Devo-lhes serviço. Reconheço que estes estão na base do clamor que foi levantado e, com tal insolência, espalhado por toda a nação, em oposição direta, não só à Bíblia, mas ao sufrágio dos homens mais sábios e melhores de todas as eras e nações".

O REV. JOHN WESLEY DEFENDE OS ESPIRITUALISTAS

"Eles bem sabem (quer os Cristãos o saibam ou não) que desistir destas coisas (i.e., comunhão com o Mundo Espiritual) é, na prática, desistir da Bíblia. E sabem, por outro lado, que se apenas um relato do intercurso de homens com espíritos separados for admitido, todo o seu castelo no ar — Deísmo, Ateísmo, Materialismo — cai por terra. Não conheço razão, portanto, para permitirmos que esta arma nos seja arrebatada das mãos.

Na verdade, existem numerosos argumentos, além disso, que refutam abundantemente as suas vãs imaginações. Mas não precisamos de ser expulsos sob vaias; nem a razão nem a religião exigem isto". O Sr. Wesley relata, no seu diário, uma entrevista que teve com os índios quando foi à Geórgia em julho de 1736. Diz ele que estes lhe contaram: "Falamos deles e para eles em casa e fora, na paz e na guerra, antes e depois de lutarmos, e, na verdade, sempre e onde quer que nos encontremos".

O REV. JOHN WESLEY, O PAI DO METODISMO, REGRESSA

Ele era um crente em fenómenos espirituais. [O seguinte discurso vigoroso foi registado do Rev. John Wesley, o fundador do Metodismo, pelo Sr. H. Blackwell, através de Mrs. K. de Wolfe, uma médium notável que reside atualmente na Nova Escócia.]

"Fui chamado, como sabeis, e sou até hoje, 'O Pai do Metodismo'; e, naturalmente, o meu primeiro pensamento seria dirigido aos membros desse corpo se visse uma grande necessidade — como certamente vejo. Portanto, estou ansiosíssimo por elevar a minha voz para poder iluminar a sua escuridão, para recuperar os

seus desviados, para soprar sobre eles uma bênção de paz e boa vontade vinda dos amigos Espirituais que eles, lamento dizê-lo, excluem inteiramente do seu ambiente...

Eu não era um descrente em fenómenos espirituais, mas não tive a grandiosa oportunidade que vós tendes de aprender a verdade através de investigação prolongada das aparições familiares de amigos pessoais; contudo, o meu senso comum não me deixaria duvidar do que me pareciam ser factos que, se encontrados em qualquer outra caminhada da vida, não seriam duvidados por um instante; e, além disso, podia ver claramente, como qualquer outro homem razoável deveria ser capaz de fazer, que se desistíssemos da crença na possibilidade da aparição e contacto de seres espirituais com a humanidade, desistiríamos verdadeiramente da nossa crença na própria Bíblia. Portanto, como um ser imortal razoavelmente sensato, não poderia escolher outra parte e ser honesto...

JOHN WESLEY REVEÊ A SUA VIDA TERRENA

Havia grande necessidade, no tempo que já vai longe, quando tomei uma posição muito necessária e saí de muito do velho pensamento fixo na Igreja Episcopal. Disse eu que havia grande necessidade? Preciso de dizer que estou impressionado com este facto: que há hoje uma necessidade tão grande de tomar uma posição por uma verdade tão grande — não, uma verdade maior — do que aquela pela qual tomei posição na altura.

Proclamei, e com razão, o amor livre de Deus por todas as Suas criaturas. Fico feliz por dizer que ensinei que havia graça livre para todos; nem uma criatura que Deus fez tinha de ser deixada de fora, e regozijo-me esta noite em saber que esse passo foi inspirado. Regozijo-me em saber que fui ajudado; pois foi uma batalha terrível, e as probabilidades estavam contra mim. Mas, graças a Deus!, triunfei, como cada homem bom triunfará se tiver a verdade para proclamar e uma consciência livre de ofensa. Agora, irmãos, venho

tomar parte noutra grande reforma. Ela não tomará o nome de homem algum, pois folgo em saber que o dia passou em que homens e mulheres inteligentes se uniriam sob um único homem a quem são tão propensos a elevar como um ídolo.

JOHN WESLEY, DO MUNDO ESPIRITUAL, SOBRE O ESPIRITUALISMO VERSUS CREDOS

A atitude dos Cristãos é, com demasiada frequência, aquela expressa na frase: 'Nós somos o povo, todos os outros são pagãos'. O mesmo espírito é observável em todas as religiões que tiveram a sua origem no ensino de um homem em particular. Comparei o mundo inteiro, no que diz respeito a religiões feitas por homens, e descubro que em todas elas as ideias originais foram corrompidas.

O Espiritualismo, contudo, não reivindica credo; não despreza homem algum por causa de diferença de opinião; ensina a própria essência da espiritualidade, na medida em que proclama em tons triunfantes a Paternidade de Deus e a Irmandade do Homem. Ele extrai, se preferirdes, tudo o que é bom em todas as religiões, e não há outra na face desta terra que faça o mesmo.

Não despreza nada que tenha em si um miolo de bem, mas, pelo contrário, reivindica para a humanidade, e com razão, a sua herança suprema. Retira a velha ideia da nulidade do homem e coloca-o no seu devido lugar ao proclamá-lo um filho de Deus. A sua caridade abrange todos os povos, todos os parentes, todas as línguas; procura elevar a raça humana como nenhuma outra religião alguma vez fez, trazendo factos para provar a fé que está dentro de nós.

JOHN WESLEY SOBRE A UTILIDADE DO ESPIRITUALISMO

O Espiritualismo procura retirar o medo da morte, na medida em que faz a ponte sobre o chamado abismo entre a terra e o Mundo Espiritual ao trazer para o lado dos mortais, e para dentro da

sua consciência, a presença dos entes queridos que partiram antes. Restitui à terra e torna realidade a escada simbólica que Jacob viu na sua visão espiritual. Coloca ao alcance de cada mortal os meios pelos quais cada um pode provar os seus factos por si mesmo. Fornece exemplos todos os dias, se necessário, da lei espiritual pela qual os seres espirituais são capazes de demonstrar a sua presença no meio dos seus amigos.

É, portanto, uma religião universal; uma que abrange toda a humanidade — não pode fazer menos. É tão abrangente quanto o amor e a misericórdia de Deus podem torná-la. Desce até aos mais baixos e resgata do abismo sem fundo a alma mais ignorante. Defende a grandiosa e velha lei espiritual do progresso em direção a tudo o que é bom, misericordioso, justo e reto; e, por último, proclama a cada filho de Deus em todo o vasto universo que a misericórdia do Pai é eterna, o Seu amor ilimitado, a Sua bondade superior a toda a compreensão, a Sua sabedoria infinita e a Sua glória celestial.

A RESOLUÇÃO DE JOHN WESLEY DE AJUDAR NA DIFUSÃO DO ESPIRITUALISMO

Esforçar-me-ei por levar este evangelho alegre da união entre os mundos na fraternidade e comunhão do espírito. Esforçar-me-ei por proclamar a verdade tal como a conheço, tal como vós a conheceis, e muito mais do que aquilo de que tendes neste momento qualquer conceção. É necessário que o povo seja primeiro instruído no A B C; mas se apenas obtiverem isso, será suficiente para voltarem os seus pensamentos para as coisas celestiais, para a vida futura; para compreenderem que, tal como vivem aqui, assim será o seu futuro — que por cada pecado intencional terão de expiar e pagar até ao último centavo, mesmo que o façam em lágrimas e miséria, como muitos têm de fazer; pois é uma lei espiritual que não pode ser quebrada que cada um expie, em si mesmo por si mesmo,

os seus atos intencionalmente praticados e conscientemente realizados. Para mim, este é um momento maravilhoso; marca uma época no trabalho da minha vida.

Um pouco diferente do que fiz anteriormente em espírito, e contudo saúdo-o como uma abertura gloriosa na qual poderei fazer muito bem. Não é uma questão de sair da Igreja Evangélica e proclamar a graça livre. Eles já têm isso, e isso acabou em grande parte com aquela ideia terrível de que apenas alguns eram eleitos para a vida eterna, o que era uma blasfémia imunda contra o Pai Eterno. Tendo olhos, eles verão, e tendo ouvidos, eles ouvirão, e tendo entendimentos, eles acreditarão. Adeus! Adeus!"

CREDOS CONFUNDIDOS COM O EVANGELHO

A Teologia Moderna confundiu credos, ou um feixe de ideias teológicas, com o evangelho. Não há nada na teologia popular que possa ser chamado de boas novas. É hostil ao homem, pois ensina que "ele é o filho do diabo, apto apenas para a condenação". A ideia popular de Deus é a de um Ser caprichoso, cruel, grotesco e terrível — verdadeiramente um demónio humano, com paixões e desejos humanos, mas sem uma única virtude humana redentora. E isto é apresentado como o ensinamento de Jesus: d'Aquele cujo nome é Amor, que é o próprio Amor.

No lugar da simpatia e do amor d'Aquele cujo coração ansiava por todos os homens, um espírito indiferente e desumano de imprudência foi fomentado em relação ao destino daqueles que morrem endurecidos no pecado. As lágrimas, orações, palavras e vida do Bendito Cristo revelam ideias de Deus mais nobres e verdadeiras. Os entes queridos que regressaram asseguram-nos que no Mundo Espiritual há esperança para todos os que reparam, se arrependem e buscam a luz, o amor e a misericórdia do Todo-Poderoso. Os não regenerados estão rodeados por anjos sempre

prontos a ajudar e a guiá-los das trevas para a luz, e para os braços e o amor do Pai Divino.

DR. ADAM CLARKE SOBRE O REGRESSO DOS MORTOS

O falecido Rev. Dr. Adam Clarke, ministro wesleyano e comentador, nas suas notas críticas sobre 1 Samuel xviii., escreve: "Acredito que existe um mundo sobrenatural e espiritual, no qual os espíritos humanos, tanto bons como maus, vivem num estado de consciência. Acredito que existe um mundo invisível, no qual várias ordens de espíritos não humanos vivem e agem.

Acredito que qualquer um destes espíritos pode, de acordo com a ordem de Deus nas leis do seu lugar de residência, ter intercurso com este mundo e tornar-se visível aos mortais. Isto é apenas o que milhares de Espiritualistas podem atestar em Londres e nas províncias, e milhões em todas as partes do mundo — a saber, ver os nossos amigos falecidos e manter conversação com eles face a face".

O SOBRENATURAL NA HISTÓRIA HUMANA

Não há parte da história humana, ou da literatura humana, que não abunde nas mais claras demonstrações desta influência — a influência do mundo espiritual operando neste mundo encarnado. Encontramo-la em quase todos os livros que abrimos; temo-la nas Escrituras da primeira à última página, da Criação a Cristo, um período de 4.000 anos.

Temo-la em toda a literatura contemporânea — na grega, na romana, na egípcia, na persa, na indiana e na árabe. No *Zendavesta*, ergue-se como montanhas nos *Vedas*; Buda vive nela em devaneio divino; Brahma proclama-a nos seus *Avataras*; é o próprio sangue vital das *Eddas* escandinavas. Se formos às nações que nunca tiveram literatura, esta verdade eterna caminha ali em toda a sua força. Os índios americanos — do Norte e do Sul — tinham-na eras

antes de o homem branco chegar. Os Homens Vermelhos sentiam as inspirações do Grande Espírito nas suas florestas e falavam como inspirados por ele nos seus conselhos. Declararam que os anjos do Grande Espírito caminhavam como amigos entre os seus antepassados.

Os mexicanos profetizaram sobre um povo vindo num navio de leste para lhes tirar a soberania há muito possuída. Os nativos australianos recusam-se a sair à noite porque, pensam eles, as potências das trevas estão então em ascendência. O *Obi* dos africanos fala a mesma língua. A convicção da continuidade permanente do espiritual pressiona as paredes terrenas da humanidade onde quer que o espírito viva.

O ESPIRITUALISTA SABE QUE OS CHAMADOS MORTOS VIVEM

Não é uma questão de crença para o Espiritualista que os chamados mortos vivem; ele sabe, ele teve provas tangíveis e visíveis de que eles vivem, de que a sepultura não contém tudo o que amamos de mais querido e melhor; que o túmulo não apaga as mais brilhantes e melhores esperanças e aspirações da nossa raça; que os mortos se foram, mas não para sempre; que têm estado a regressar à terra em todas as eras; que regressam hoje.

O grito de muitos ecoa: "Não temos conhecimento — apenas fé". Junto à sepultura aberta, e não obstante a expressa "certeza e esperança firme de uma reunião jubilosa" com aqueles cujos tabernáculos terrenos são enterrados fora da vista, o medo esmagador veio a não poucos de que, na realidade, não sabem nada — esperem e acreditem como quiserem; que a morte possa ser o objetivo e o fim da vida; que, à medida que os entes queridos passam dos nossos corações sequiosos, eles desapareçam para sempre da nossa vista.

BISPO PHILLIPS BROOKS REGRESSA

[O Rev. Dr. Phillips Brooks, Bispo do Massachusetts, o famoso ministro da Igreja da Trindade, em Boston, e o pregador favorito da Rainha Vitória, cujos sermões magistrais publiquei durante muitos anos, apareceu do Mundo Espiritual e, através de Mrs. C. E. de Wolfe, proferiu o seguinte discurso.]

A UM PERPLEXO.

"É inevitável que encontres desapontamentos, mas afinal, meu irmão, eles não são mais do que degraus para o que se seguirá. Tendo confiado tudo aos Poderes Superiores para orientação, podes e deves confiar implicitamente que um propósito possa ser cumprido que não poderia ter sido feito de outra forma — um curso talvez difícil de compreender, mas tomado sabiamente e com conhecimento do nosso ponto de vista...

O caminho do filho de Deus é frequentemente cercado de espinhos, mas rosas esperam-no no fim, e é apenas àquele que foi fiel que o prémio é dado. Cada obstáculo superado acrescenta esse tanto à preparação para o desenvolvimento para o mundo espiritual. Assim, a vida torna-se uma escola da qual podes esperar graduar-te, preparado para a Vida Superior. Segue esperançosamente, considerando um prazer e uma alegria lutar as batalhas da vida varonilmente até ao fim. Deus te abençoe!"

O GRITO AMARGO

Não haverá uma esfera grandiosa e imortal Além deste mundo de laços quebrados, Para suprir as carências que aqui nos escarnecem, E secar as lágrimas de olhos chorosos? Onde o Inverno se funde em Primavera eterna, E Junho se detém com flores imortais; Onde possamos ouvir os entes queridos cantar Que nos amaram neste mundo que é o nosso?

Pergunto, e eis que as minhas faces estão húmidas, Com lágrimas por alguém que não posso ver: Ó Mãe, estás viva ainda, E ainda te lembras de mim? James G. Clark.

DR. JOSEPH PARKER REGRESSA

[Nascido em Hexham, 9 de abril de 1830; faleceu a 28 de novembro de 1902.] O Rev. Dr. Joseph Parker, da fama do City Temple, não era nenhum Nicodemos; aqui estão algumas observações sobre as seguintes passagens: "Chegastes a uma inumerável companhia de anjos... e aos espíritos dos homens justos feitos perfeitos", Heb. xii. 22, 23. "Quando um viajante nos diz que viu Padan-Aram, acreditamos nele; quando nos diz que ali viu uma 'escada' que chegava ao céu, ligando os mundos, afastamo-nos dele com desconfiança. Porquê acreditar em pedras e não em pensamentos? Porquê ser menos do que aquilo que podemos ser? Porquê afastar de nós um homem que nos diz que tem notícias do céu?".

Agora que o Dr. Parker passou para o Mundo Espiritual, ele regressa e, de todos os mortos vivos com quem falei, nenhum está mais aguda e profundamente interessado na difusão do conhecimento da proximidade do Mundo Espiritual, e do facto de que as velhas associações podem ser renovadas com os chamados mortos. Não há necessidade aqui de me referir à sua ligação com o Espiritualismo quando estava no corpo.

Olhos clarividentes veem o Dr. Parker nos nossos serviços e no City Temple, e ele controla um médium sempre que possível. Perguntado sobre a "Nova Teologia" do Rev. R. J. Campbell, disse com ênfase: "Campbell está certo; nós, deste lado, estamos a impressioná-lo, e há mais para vir". Agora que ele partiu, está a concentrar os seus poderes em companhia de um grupo no Mundo Espiritual, impressionando os ministros sobre a Espiritualidade da

sua missão. De todos os amigos espíritos com quem falei, o Dr. Joseph Parker é o mais enérgico.

GEORGE MULLER REGRESSA

Aquele grandioso e velho filantropo, George Muller, de Bristol, está frequentemente comigo. Os clarividentes veem a sua forma espiritual nos meus serviços. Ele manifestou-se a mim e deixou claro que continua o seu grande trabalho influenciando homens e mulheres a cuidarem do órfão. Em muitas ocasiões, registei os serviços filantrópicos deste indomável servo do Mestre antes de ele deixar este plano terreno, e desde a sua entrada no Mundo Espiritual. Pela lei da afinidade, ele regressa a mim.

Durante os sessenta anos do seu trabalho, o Sr. Muller acolheu, alimentou, vestiu e educou 121.683 alunos nas várias instituições sob o seu cuidado, e angariou um milhão e meio de libras esterlinas através da oração. Ele nunca pediu seis pence, mas orou a Deus. Também distribuiu um quarto de milhão de exemplares de Bíblias e um milhão e meio de exemplares do Novo Testamento, em várias línguas, e três milhões de livros, panfletos e folhetos. Agora que está no Mundo Espiritual, ele regressa para nos assegurar que continua o seu trabalho filantrópico. Faleceu a 10 de março de 1898, no nonagésimo terceiro ano da sua idade.

O REGRESSO ESPIRITUAL É INCONTROVERSO

O facto bem atestado de um único regresso espiritual é suficiente para estabelecer a comunhão com o Mundo Espiritual. Existem milhares de pessoas esclarecidas e decididas que podem fornecer uma acumulação de provas indiscutíveis do seu conhecimento pessoal do regresso dos chamados mortos com quem conversaram, não apenas em instâncias isoladas, mas nalguns casos dezenas, e até centenas, de vezes. A esta massa de evidências, o autor pode acrescentar o seu próprio testemunho, e pode

certificar que viu e conversou com centenas de espíritos de seres humanos falecidos, na presença de muitas pessoas — as vozes deles variando desde o masculino até ao doce e delicado sussurro feminino.

A "CONVERSA FIADA" DOS ESPÍRITOS

"Filhos, tendes alguma coisa de comer?" ALEGA-SE que os Espíritos fora do corpo que regressam materializados se entregam a "conversa fiada". Diz-se que não lançam qualquer luz sobre grandes questões que afetam o bem-estar da humanidade. Cristo, tendo passado pelos portais da morte, voltou materializado e falou. E sobre o que falou? "Filhos, tendes alguma coisa de comer?". Eis o Mestre vindo do mundo invisível preocupando-se com a refeição matinal dos Seus discípulos. "Filhos, tendes alguma coisa de comer?". Uma das perguntas mais comuns da vida quotidiana. Note-se o contexto.

Os Seus perplexos e atordoados discípulos tinham acabado de retomar a sua faina e tinham "trabalhado toda a noite e nada apanhado". "Noite" e "nada". Que retrato da vida! Seguramente os Seus discípulos deveriam ter sucesso; eles não poderiam falhar. "Trabalharam toda a noite e nada apanharam". Agora, enquanto eles, por Sua ordem, "lançaram a rede para o lado direito do barco" e foram para o mar novamente, o Cristo Ressuscitado materializou-se, preparou o fogo e, quando eles voltaram, com cento e cinquenta e três peixes, viram um braseiro que Ele, o Mestre, tinha preparado e, quando o peixe foi assado, Jesus disse-lhes: "Vinde e jantai". Os nossos entes queridos regressam e falam, e de facto interessam-se pelos assuntos triviais da nossa vida terrena.

O ESPIRITUALISMO CONFINADO A UM PEQUENO NÚMERO DE PESSOAS IGNORANTES

É frequentemente comentado de forma leviana que o Espiritualismo está confinado a um pequeno número de pessoas ignorantes. De entre quem escolheu Cristo os Seus discípulos? Não de entre os residentes de edifícios palacianos, com pesadas contas bancárias. Não de entre os filósofos e cientistas, mas de entre pescadores. A quem derramaram os Espíritos materializados do mundo invisível a sua melodia celestial? Aos pastores. A quem proclamou o Grande Mestre as Suas verdades transformadoras da alma? Ao povo comum. A quem apareceu o Cristo materializado no dia da Sua Ressurreição dos mortos? Às duas mulheres e aos dois humildes aldeões. Sempre foi assim.

FACTOS BÍBLICOS E FENÓMENOS ESPIRITUAIS

Os fenómenos espirituais — ou o que se chama milagres — têm sido considerados como o fundamento, a ordem e o desenvolvimento da religião cristã, e o seu reconhecimento como testemunhos válidos do seu caráter divino tem sido quase universal. No Antigo e no Novo Testamento podem ser traçadas indicações sem número de factos espantosos, semelhantes a outras experiências, testemunhadas e autenticadas na literatura de todas as eras e nações, incluindo a nossa própria.

Lemos sobre aparições espirituais, mãos de espíritos, luzes de espíritos, escrita de espíritos e a levitação de pessoas e objetos, aparentemente sob condições opostas às leis conhecidas da gravitação. No Novo Testamento estas ocorrências são especialmente pronunciadas, a sua fundamentação melhor compreendida e a sua relação com a nossa humanidade comum mais claramente definida.

Jesus, que outrora em trajes terrenos na terra suportou a dor mortal, Em forma humilde, mas em poder grandioso, está na terra outra vez. De novo os cegos recebem a vista, de novo os doentes são curados, De novo ao olho e ouvido mortal a vida interior é revelada, De novo através de portas trancadas e aferrolhadas o convidado celestial aparece, As mãos entrelaçam-se de novo com aqueles que pensámos mortos há anos.

A MORTE PRÓXIMA DOS MORTAIS É CONHECIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

No espaço de um mês antes da morte dos mortais, tal é conhecido no Mundo Espiritual, seja por velhice, doença, acidente, homicídio ou suicídio. Anjos vigias são incumbidos de observar e esperar, e de receber o espírito vindo do corpo físico. Estes amigos Espirituais invisíveis permanecem com os chamados mortos, tanto os bons como os maus. Nalguns casos, o libertado demora-se sobre a sua cena de morte, tentando vãmente comunicar com os seus amigos.

O luto dos enlutados e as suas expressões sobre o corpo soam estranhos, na verdade, aos chamados mortos, sendo aquele apenas a cobertura exterior — deles, não eles. Muitos dos mortos vivos persistem em permanecer em redor das suas antigas associações. Passado algum tempo, atraídos pela lei da afinidade e atração, gravitam para o seu próprio lugar, acompanhados pelos seus Anjos Guardiães, cuja missão amorosa e simpática é guiá-los para a Luz e Amor da Mãe-Deus.

ESPIRITUALISMO "É TUDO DO DIABO"

"É tudo obra do diabo, não tenhas nada a ver com isso." Este é o grito estúpido dos sectários supersticiosos e de mente estreita. Eles não têm evidência de que seja do diabo. São demasiado perversos para investigar, mas fecham os olhos, tapam os ouvidos e

escondem a cabeça na areia, com toda a prudência da avestruz assustada. No entanto, cantam "Anjos brilhantes pairam em redor", e os próprios hinos usados pelos Espiritualistas. Alguns destes velhos "santos" ecoarão a blasfémia santificada dos antigos Fariseus: "É tudo obra do diabo".

Durante a minha digressão pelas províncias, reuniões de oração foram realizadas por alguns dos ministros para implorar a Deus que impedisse o povo de comparecer aos meus serviços de domingo; mas o oposto foi o resultado. Durante os três anos em que me dirigi às audiências lotadas, não tive uma única voz discordante, mas sim muitos "Deus te abençoe".

Tive momentos muito bons com alguns dos meus antigos colegas quando questionados sobre o Espiritualismo; eles desejaram que o assunto não tivesse sido mencionado. A verdade é que o Espiritualismo está em conflito com a corrente da vida quotidiana. É difícil subordinar os interesses materiais aos Espirituais. Os agricultores orientais que perderam os seus porcos expulsaram Jesus Cristo do distrito, para que não perdessem mais. "Rogaram-Lhe que Se retirasse dos seus termos". Eles preferiram os seus porcos a Cristo e ao Seu ensino.

REGISTOS ESCRITURÍSTICOS DE TRANCES, VISÕES E VOZES ESPIRITUAIS DIRETAS

As instâncias dadas de trances, visões e vozes espirituais diretas são inumeráveis, do princípio ao fim dos registos Escriturísticos. Apenas dirigirei a atenção especialmente para as descrições da condição de transe, tal como dada por Samuel a Saul: "O Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e te mudarás noutro homem" (1 Sam. x. 6). Por Ezequiel ii. 2: "Então entrou em mim o Espírito, quando ele falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que falava comigo". E novamente por Daniel (x. 8, 9), quando viu uma visão, diz ele: "E não ficou força em mim... Contudo ouvi a voz

das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí num profundo sono sobre o meu rosto, com o rosto em terra. E eis que uma mão me tocou...". Estas descrições correspondem inteiramente às condições de transe do dia de hoje.

LUZES ESPIRITUAIS

Nas sessões, John King, o espírito que se mostra e conversa com o círculo, traz uma lâmpada, à luz da qual se mostra e ilumina a sala, assim como outros espíritos que controlam as sessões de materialização. Refiram-se a Gén. xv. 17. Abrão pede um sinal, que lhe é dado: "E sucedeu que, posto o sol (i.e., para assegurar a condição necessária de escuridão), e havendo trevas, eis um forno fumegante e uma tocha de fogo que passou por entre aquelas peças". Em Êxodo iii. 2: "O Anjo apareceu" a Moisés "numa chama de fogo... do meio de uma sarça... e a sarça não se consumia". Os Israelitas são guiados no deserto por "uma coluna de fogo" (Êx. xiii. 21).

MEDIUNIDADE DE CURA

O dom da cura, expressamente dado por Cristo aos Seus seguidores, e que é agora possuído por muitos médiuns, era possuído por alguns dos primeiros profetas. Vejam-se dois casos de cura por Eliseu, 2 Reis iv. 32-35; 2 Reis v. 14. Também um caso semelhante é dado em 1 Reis xiii. 6.

DOMS ESPIRITUAIS

Tanto antes como depois da ressurreição, lemos que Cristo concedeu aos Seus discípulos diferentes "dons espirituais". Se estes dons não tivessem sido vistos por Ele como necessários para o bem mais elevado dos Seus seguidores, podemos ter a certeza de que Ele não os teria dado. As Suas palavras: "Estes sinais seguirão aos que crerem" (Marcos xvi. 17) mostram que se destinavam a usos benéficos. E também que estes usos não deveriam ser restritos às

circunstâncias assistentes apenas à primeira plantação do Cristianismo, podemos sabê-lo pelas palavras de Cristo em João xiv. 12: "Obras maiores do que estas fareis, porque Eu vou para o Pai". É também evidente que os discípulos acreditaram e ensinaram que estes "sinais" ou "dons" eram "para todas as eras futuras", pois em Atos ii. 39, Pedro diz: "A promessa diz respeito a vós, e a vossos filhos, e a todos os que estão longe".

OS ATOS DOS APÓSTOLOS

O livro dos "Atos dos Apóstolos" está cheio de relatos de manifestações espirituais, inteiramente semelhantes a eventos que são de ocorrência comum (especialmente com os Espiritualistas) no dia de hoje. O segundo capítulo contém um relato da primeira sessão realizada pelos discípulos após a ascensão de Cristo. "Estavam todos unânimes no mesmo lugar... E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados... E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo... E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem... A multidão ajuntou-se e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua".

A IGREJA CRISTÃ HOJE

A Igreja Cristã hoje falha em prender a atenção ou comandar o respeito do mundo a quem prega: as suas palavras caem mortas sem a prova das obras. Um clamor ecoa: "Onde estão os sinais atestadores? Onde a nuvem de testemunhas? Onde a presença sempre duradoura do Espírito da Verdade?". E o Eco apenas responde — "Onde?". Com tristeza seja dito — mas, no entanto, o registo é verdadeiro e justo — o poder do Espírito abandonou a Igreja de hoje. Nenhum raio de luz ilumina os recessos sombrios do futuro, pois os seus olhos estão fechados a qualquer luz que tenha surgido desde que o Mestre caminhou na terra em trajes e forma

mortal, como se Ele não fosse tão compassivo e terno de coração agora como então!

OS DONS DE LÍNGUAS

O som "como de um vento veemente e impetuoso" é agora frequentemente ouvido durante sessões espirituais, e sabe-se que indica a presença de forte poder espiritual. As luzes espirituais "como línguas repartidas, como que de fogo" também surgem; por vezes nessa mesma forma, bem como em muitas outras formas. "O dom de línguas", pelo qual "cada um os ouvia falar na sua própria língua", corresponde à mediunidade agora no nosso meio, pela qual os espíritos fazem com que o médium converse ou escreva em línguas estranhas à sua própria, e das quais ele é inteiramente ignorante. Não é invulgar que o poder espiritual seja tão forte que faça vibrar e abanar cada artigo de mobília na sala, e até a própria sala, como se um terramoto se aproximasse. Em Atos iv. 31, encontramos referência a uma experiência exatamente semelhante: "E, tendo orado, moveu-se o lugar".

ESCRITA ESPIRITUAL DIRETA

Escrita espiritual direta, instâncias da qual estão continuamente a ser dadas agora em sessões espíritas, quando tanto escritas como desenhos são feitos, sob estritas condições de teste, sem contacto mortal, e inteiramente semelhantes a casos falados por Moisés, a quem os mandamentos foram em duas ocasiões separadas "gravados em pedra" por poder espiritual direto. Veja-se Êxodo xxxi. 18: "E deu a Moisés... as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus". Também, Êxodo xxxiv. versículos 1 e 28. E no banquete de Belsazar a escrita na parede foi também acompanhada pelos "dedos de mão de homem" (Dan. v. 5). Elias, quatro anos após ter falecido, escreve a Jeorão (2 Crón. xxi. 12): "Então lhe veio um escrito do profeta Elias".

UM FIO DE PRUMO MATERIALIZADO

"E eis que o Senhor (um espírito) estava sobre um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na sua mão." — Amós vii. 7. Eis aqui um fio de prumo materializado, como as espadas vistas por Josué e David, que deve ter sido materializado para se tornar visível, e o espírito deve ter sido materializado para o segurar.

UMA MÃO MATERIALIZADA

"Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, no estuque da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que escrevia." — Daniel v. 5. Muitos assistentes atestarão que mãos pegam frequentemente nas suas, acariciam o seu rosto e permitem que eles as segurem. Dezenas de vezes segurei as mãos materializadas de espíritos. Eles tiraram dos bolsos dos presentes doces e colocaram-nos na minha boca. Foram buscar vários artigos a salas contíguas, passando-os através da matéria, para espanto de todos os presentes. Uma pequena caixa de música avariada foi frequentemente desmontada e posta a funcionar por mãos espirituais. Estas, e muitas outras coisas extraordinárias, não são invulgares nas sessões.

CURADO DE ASMA E BRONQUITE POR MÃOS ESPIRITUAIS

No início do mês de janeiro de 1905, temi que o fim estivesse a aproximar-se rapidamente. O único legado deixado pela minha mãe foi a asma. Foi isso, com uma complicação de outros assuntos, que retirou a sua vida santa do nosso meio aos cinquenta e dois anos. Estava no nosso pequeno círculo semanal habitual para materialização, sentindo que seria com toda a probabilidade o meu último, quando o Dr. Mesmer, que invariavelmente aparecia, veio ter comigo. Disse ele: "Vou remover toda esta asma e problema brônquico". Olhei para o seu rosto. "Sim, senta-te direito", disse ele; e com as suas mãos materializadas fez "passes" sobre a minha

garganta e pescoço, e com ambas as mãos pressionou a minha cabeça. Deixando-me para obter mais poder, regressou e continuou até que cada sensação de irritação na garganta me tivesse abandonado.

Desde essa hora não tive o mais ligeiro sintoma de problema no peito e na garganta. As muitas audiências a que me dirigi durante os últimos dois anos atestarão que, ao fim de duas horas de fala rápida, a minha voz é clara como um sino. Nem voltei a sentir, ao acordar de manhã, a mínima irritação, como outrora. O Dr. Mesmer nasceu em 1733 ou 1734, estudou em Viena, licenciou-se em 1766 e três anos mais tarde publicou a sua obra sobre o "Magnetismo Animal". Faleceu a 5 de março de 1815. Agora que está no Mundo Espiritual, continua com outros a aplicar os seus poderes curativos àqueles que ficaram neste plano terreno. Não devo omitir de mencionar que, após o Dr. Mesmer me ter curado, cada um dos assistentes sentiu dores ou algo de errado com eles.

O SR. THOMAS EVERITT REGRESSA

"Agora que estou aqui deste lado", disse Thomas Everitt, "posso ajudar-te no teu trabalho mais do que quando estava na carne". Continuando, disse: "Oh, meu amigo, língua nenhuma pode descrever a bem-aventurança deste estado; encontrei tantos velhos amigos, e muitos dos teus estão aqui também". Foi a 5 de agosto de 1905 que Thomas Everitt faleceu, em Chester, no seu octogésimo segundo ano. Ele, com a sua estimável esposa, tinha iniciado a sua digressão anual e tinha combinado passar o domingo comigo em Macclesfield, por ocasião dos Serviços de Aniversário que eu deveria conduzir.

Na manhã da sua transição, recebi uma carta sua expressando o seu deleite com a perspetiva do encontro vindouro; mas não viria a ser. Estava prestes a sentar-se para almoçar, preparatório para partir para Macclesfield, quando foi visto a inclinar-se para a frente e,

aparentemente, teria caído se um amigo não tivesse corrido em sua ajuda e o tivesse pousado suavemente numa cadeira. Observou-se então que estava aparentemente à beira da morte, e um médico, que chegou em cerca de dois minutos, disse: "Ele partiu!". Tinha expirado sem um suspiro ou um murmúrio.

ELE ESTEVE PRESENTE NO SEU SERVIÇO MEMORIAL

Olhos clarividentes viram o seu amado presidente ressuscitado nos Cavendish Rooms no serviço memorial. O guia espiritual do Sr. E. W. Wallis, num discurso eloquente, disse: "Sem dúvida os vossos pensamentos acompanham o vosso falecido presidente na sua nova vida, e perguntaram-se como lhe vai. Terá ele encontrado a vida Espiritual em algo parecida com o que antecipou? poderiam ter perguntado. Bem, nós (o guia) podemos dizer que o encontrámos, e que ele descobriu, no essencial, que as coisas são muito como ele esperava que fossem. Elas concordam muito com as ideias que ele tantas vezes expressou nesta plataforma, mas ele descobriu que a realidade está além de tudo o que alguma vez imaginou enquanto aqui na terra".

A SUA RECEÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

Prosseguindo, o guia espiritual disse que, embora a transição tivesse sido súbita — "a maquinaria parou instantaneamente e foi o fim" — a sua vinda fora prevista; muitos amigos receberam-no e deram-lhe saudações sinceras; "corações amorosos, mãos quentes estendidas e vozes geniais deram-lhe as boas-vindas e tornaram a passagem para ele uma passagem de prazer e deleite". Mas a sua simpatia e amor foram para os entes queridos que deixara para trás. Visitou o antigo lar, procurando derramar as influências quentes da sua alma, o bálsamo de poder fortalecedor e sustentador, sobre aqueles que lhe eram próximos e queridos. Falando através de nós, ele diz que entrou agora na vida real. Esta vida era a fase de sono, mas lá ele acordou. Durante os seus dias na terra, frequentemente

em sonhos entrava nas condições da vida do além, mas percebe agora que essas experiências eram como sonhos comparadas com a realidade de que agora desfruta. Durante essas jornadas, o seu espírito atingia algum grau de liberdade, mas a sua consciência exterior não conseguia apreciar em pleno o significado das suas experiências. Agora, na luz mais plena da vida superior, nas suas novas e radiantes envolventes, ele percebe o significado da mudança chamada morte.

Durante quase quarenta anos, o Sr. e a Sra. Everitt estiveram na vanguarda do movimento — o nome Everitt é um termo familiar entre os Espiritualistas. Pouco depois da sua passagem, aquele veterano da causa, o Sr. Andrew Glendinning, juntou-se a mim num pequeno círculo com a bem conhecida médium "Clairibelle", quando o Sr. Everitt veio e manteve uma longa conversa através dela, para nosso grande deleite.

À MÃE NO MUNDO ESPIRITUAL

Mãe! O meu espírito busca-te onde estás, Atrás do véu escuro que a Morte lançou entre A tua vida e a minha; e no entanto, como aquilo que vive Em Deus, vive sempre, não por um momento, mas eternamente! A Morte não tem poder, desde que Jesus rasgou em dois O véu de dor que pairava sobre o Seu túmulo: O Seu caminho seja o nosso, enquanto através da nuvem ou fogo O seguimos, rumo à vida do além. O templo do espírito não pode mais reter A alma de que Deus precisa noutro lugar: Caminhamos em frente até que a convocação chegue, Então Cristo, nossa esperança, esteja connosco nessa hora!

O meu espírito busca-te, Mãe minha! Tu sabes Que o laço de amor era forte entre nós dois; Vive ininterrupto, pois sinto a minha alma Aproximar-se da tua quando o cansaço da carne Ou da mente ou do espírito mais precisa de repouso. Este pensamento é força, e com ele a memória traz Como que um eco da tua voz terna: — "Meu

filho! não esqueças, mantém a tua consciência pura; Não ponhas o teu coração em coisas perecíveis; Em atos e palavras busca sempre primeiro o que é justo: Assim a luz brilhará, até que a tua vida alcance Pelo dever presente o bem futuro." Mãe! Eu busco-te; não penses que eu desejaria Tirar-te do lugar onde Deus estabeleceu A tua vida, removida do trabalho ou toque nosso; O teu espírito mártir sabe agora, creio eu, Quão bom é depor o fardo da vida, Obediente apenas ao mando de Deus.

SAUDAÇÃO ESPIRITUAL

A Irmã Amie é um dos espíritos mais gentis e doces. Quando ela aparece, sente-se que o fino véu foi rasgado, através do qual vem uma brisa das esferas celestiais. A sua maneira é saudar cada um no círculo terna e amorosamente, proferindo palavras de simpatia e esperança. Tenho frequentemente chamado a atenção dos recém-chegados para os seus braços e pulsos simetricamente proporcionados, dando-lhe o trabalho de afastar a sua veste espiritual. Os assistentes tiveram, repetidamente, provas tangíveis da realidade da forma materializada. Ela aparece segurando ao lado do seu rosto a ardósia luminosa para que aqueles a quem fala a possam ver claramente.

A MINHA MÃO FERIDA CURADA POR UM ESPÍRITO LUMINOSO

Para satisfazer os desejos da Sociedade de Espiritualistas de Stratford, assegurei os serviços da médium do nosso pequeno círculo semanal para uma sessão de materialização. Durante os procedimentos, fui solicitado pelo espírito guia a deixar o meu lugar e a dar um passo em frente. O dedo mindinho de cada mão estava entrelaçado de cada lado com os assistentes. Repetidamente questionei o espírito sobre "quebrar as condições". Foi-me dito para "dar um passo para fora". Fi-lo, e fui confrontado com um espírito luminoso materializado, uma senhora, que disse: "Vou curar a sua mão". Certa manhã, eu caminhava pelo Old Bailey a ler o meu jornal

quando falhei o degrau do passeio e caí sobre a minha mão direita. Durante semanas fui incapaz de a usar e temi que não voltasse a ficar bem. Neste círculo, o espírito luminoso pegou na minha mão e, na presença de todos os assistentes, magnetizou-a, esfregando-a por vários minutos, enquanto falava comigo sobre os presentes, sussurrando-me ao ouvido que havia duas pessoas presentes que pretendiam agarrar as luzes espirituais que se moviam pela sala. Tendo terminado de esfregar a minha mão, ela observou: "não haverá mais manifestações esta noite". Desde essa hora que a minha mão ficou livre de toda a dor e inchaço.

VIDA APÓS A MORTE

POR UM ESPÍRITO

NÃO pode haver objetivo mais elevado do que a prova da existência além da morte, da presença e comunhão de espíritos falecidos. Tudo o que vos dê conhecimento sobre esse assunto, que abra às vossas mentes as leis pelas quais estas coisas são possíveis neste dia de prodígios, é por si só um tema de interesse indubitável. Certamente uma ciência tão vasta, que não só abre o reino espiritual, mas que subjaz a todo o esforço mental na vossa organização, é digna de se despender tempo, energia e esforço; e não um, mas muitos testes — não um, mas muitos esforços de pensamento e aplicação devem ser dados com o propósito de investigar e descobrir as leis subtis e admiráveis com ela relacionadas.

É de facto uma ciência que, como a pedra basilar do arco, une todas as ciências no grande esquema da vida espiritual; é de facto como o próprio solvente da natureza procurado pelos antigos filósofos, no qual todas as outras substâncias podem ser derretidas e fundidas no único cadinho do pensamento; é a pedra filosofal para a qual podeis olhar com visão encantada e ver ali a verdade que há muito esperáveis encontrar; mas é também aquele maravilhoso elixir

da vida que foi procurado pelos antigos sábios com o propósito de perpetuar a existência física através da descoberta dos princípios imutáveis da vida.

ALÉM DA MORTE

Nós deveremos, além da morte, Reter essas formas de conhecimento aprendidas na vida Visto que, se o que aqui aprendemos, ali perdermos, A nossa imortalidade não seria vida, mas tempo. G. Chapman, 1634.

MATERIALIZAÇÕES

Sessões no escuro, porquê?

POR UM ESPÍRITO

"Para produzir formas visíveis para os espíritos, devemos ter condições atmosféricas adequadas e médiuns apropriados, e uma parte do processo deve ser realizada no escuro, sendo a luz um desintegrador. Os elementos magnéticos e elétricos básicos, que usamos para fazer o alimento com o qual cobrimos as nossas formas, são extraídos da atmosfera num lugar escurecido; por isso, em todas as eras, os espíritos puderam aparecer mais distintamente à noite.

Para que este alimento possa ser usado sem demasiado prejuízo para o espírito, deveríamos ter o magnetismo de um círculo e uma ou mais pessoas mediúnicas de quem extraímos certos elementos que ainda retêm a sua vitalidade. Somos assim capazes de vitalizar o nosso alimento de modo que se assemelhe à cutícula e ao cabelo do corpo humano, e o espírito que está assim rodeado torna-se tão semelhante a um ser humano que não conseguis detetar qualquer diferença. Ao extrair estes elementos dos médiuns, o processo é frequentemente exaustivo, e há certos elementos que são apenas emprestados e devem ser devolvidos, e isto explica o facto de que, se uma parte do espírito materializado for manchada

por quaisquer substâncias coloridas, a mancha será transferida para a mesma parte do corpo do médium com os elementos que são devolvidos."

SIR EDWIN ARNOLD, K.C.I.E., REGRESSA

Sir Edwin Arnold, K.C.I.E. etc., o distinto académico e literato, autor de "A Luz da Ásia", regressou através do Sr. Ronald Brailey. Sir Edwin foi um dos convidados de uma brilhante companhia de cerca de cem cavalheiros que se reuniram na Guildhall Tavern, a 5 de maio de 1893, quando o Muito Honrado Sir Stuart Knill, o Lord Mayor, em nome do Comité da Escola de Órfãos de Cidadãos Livres, me presenteou com uma pintura a óleo em reconhecimento dos meus serviços como seu Presidente. Sir Edwin Arnold nessa ocasião respondeu ao brinde "Literatura e Arte". O seu discurso eloquente e magistral ainda perdura na memória dos presentes. Quando Sir Edwin regressou do Mundo Espiritual, em algumas frases bem escolhidas, referiu-se às minhas repetidas observações apreciativas da sua grande cortesia e fina delicadeza de sentimentos em esboços que eu ocasionalmente publicara sobre ele na Imprensa. Muitos dos doces poemas de Sir Edwin são prezados por todos os Espiritualistas.

MÃOS DE ESPÍRITO

Não é invulgar, no nosso círculo semanal, que mãos de espírito colham flores de quaisquer que existam na sala, ou que tenham sido trazidas pelos assistentes, e as coloquem na casa do botão, e as fixem no vestido das senhoras. Uma criança pequena deleita-se em fazer-me cócegas no rosto com elas, sabendo que eu não devo quebrar a condição soltando a minha mão, que está enlaçada aos assistentes de cada lado, para remover a sensação de cócegas que o movimento das flores me causa. A substancialidade das mãos não é mais motivo de surpresa do que a das mãos dos anjos falados em Gén. xix. Diz-se ali: "vieram dois anjos [espíritos do mundo invisível]

à tarde", e Lot insistiu para que partilhassem da sua hospitalidade. Quando Lot saiu para dissuadir os homens da cidade de interferirem com eles, os anjos "estenderam a sua mão e puxaram Lot para dentro de casa, e fecharam a porta". Enquanto ele se demorava, os homens (antes chamados anjos) seguraram a sua mão, e a mão da sua mulher, e as mãos das suas duas filhas. Estas mãos devem ter sido substanciais e provavelmente foram materializadas através da mediunidade de Lot ou de alguns membros da sua família.

De onde tiraram as mãos os anjos (espíritos) "dois homens em vestes resplandecentes" que encontraram os discípulos no sepulcro? S. Lucas diz: "o lenço que estivera sobre a sua cabeça, não posto com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte". Mãos de espírito tinham dobrado ordenadamente o lenço que fora atado à volta da cabeça sagrada do Cristo morto, e "colocado à parte".

VESTES DOS ESPÍRITOS

O corpo espiritual está vestido. Os espíritos brilhantes e felizes que regressam aparecem frequentemente em longas vestes resplandecentes, com cintos à volta da cintura. Os espíritos na próxima vida possuem a forma humana, e o seu estado espiritual determina o seu vestuário. O que eles são é visto por todos ali. Os bons vestem branco imaculado. "Eis que pararam junto deles dois homens, em vestes resplandecentes" — estes eram dois homens do mundo invisível guardando o sepulcro vazio.

Na ascensão de Cristo "dois homens se puseram junto deles em vestes brancas" exclamando: "Homens galileus, por que estais olhando para o céu?". Tenho frequentemente sentido a bela e fluida veste branca da "Irmã Amie", que aparece na nossa sessão de materialização. S. João, o grande Clarividente, no Livro do Apocalipse, fala da "grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, vestidos de vestes brancas".

ORAÇÕES PELOS MORTOS VIVOS

Existem multidões de espíritos escuros, presos à terra, à nossa volta. Acreditar ou não acreditar nisto não faz diferença. Eles estão aqui, procurando alívio, revisitando as cenas da sua vida terrena, deambulando, solitários e miseráveis. Se conseguirem, através de um médium ou de outra forma, dar a conhecer a sua presença, imploram que se reze por eles.

Comoventes e dolorosos têm sido os gritos e súplicas de alguns destes pobres e infelizes amigos espirituais. A oração, e algumas palavras sobre o Amor de Deus, a assistência dos seres brilhantes perto deles, lançaram uma luz mais divina no seu espírito sombrio e elevaram-nos a um contacto mais próximo com as inteligências superiores. Muitos voltaram ao nosso círculo com agradecimentos gratos pelas orações simpáticas assim oferecidas.

A EXPERIÊNCIA DE GEORGE THOMPSON NA VIDA ESPIRITUAL

"Falo-vos sob dificuldades. Já não possuindo a minha própria forma, através da gentileza de outros espíritos dirijo-me a vós através deste organismo. Mas através do espaço chamado morte e do rio chamado vida, trago o meu testemunho em nome dessa imortalidade que agora parece certa, seguramente em nome dessa existência continuada além da morte. Na maioria dos casos, dizem-me, não há uma reação tão súbita e absoluta como no meu próprio caso.

Abatido por uma longa doença, sentindo o fardo dos anos, fui elevado a uma juventude súbita e ao rapto súbito do pleno vigor da maturidade. Sem a perda do meu poder intelectual durante a mudança chamada morte, foi uma transfusão de vida e de um elemento subtil a correr por cada avenida do meu ser, que restaurou a memória, a vitalidade, o poder intelectual e todos os poderes da maturidade. Preparado para mim como um santuário, um lugar de

habitação, estava o lar das minhas afeições. A minha companheira precedeu-me alguns meses na vida espiritual, aguardou-me ali, e encontrei-a, com os outros do nosso lar, como a primeira a saudar-me; mas entre os primeiros estavam também aqueles com quem houvera um trabalho fervoroso e um pensamento ativo pela emancipação humana; aqueles a quem os impulsos jovens e ardores da minha vida foram dados para a libertação do homem da perseguição da tirania humana.

Recordar-vos-eis de quando as Leis dos Cereais (*Corn Laws*) foram abolidas em Inglaterra, que grito de júbilo subiu do povo porque não tínhamos pedido em vão. Recordar-vos-eis de, tendo vivido durante a última parte da minha vida para ver a fruição da abolição da escravatura, que júbilo houve em todos os nossos corações, embora as pulsações estivessem enfraquecidas pelos anos e pela doença.

Mas nenhuns júbilos como esses se podem comparar com o júbilo que vem a cada espírito na libertação do cativeiro do sentido físico e daquele terror, aquela meia-tirania que creio vir a quase todos quando o próprio portal se está a escancarar. Será aniquilação ou vida? O momento supremo em que a questão suprema da existência é respondida, quando a alma se encontra na margem da infinitude, ou da destruição, esse momento é o momento da suspensão universal."

A MORTE VISTA PELO CLARIVIDENTE

Estive ao lado de muitos leitos de morte, diz Andrew Jackson Davis, e tive a habilidade clarividente de ver através do invólucro do homem. Suponhamos que a pessoa está agora a morrer: os pés tornam-se primeiroS frios; o clarividente vê logo acima da cabeça o que se pode chamar um halo magnético — uma emanação etérea, de aparência dourada e latejante como se estivesse consciente. O corpo está frio até aos joelhos e cotovelos, e a emanação atingiu um

nível mais alto — subiu mais alto no ar. As pernas estão frias até às ancas, e os braços até aos ombros, e a emanação, embora não tenha subido mais alto na sala, está mais expandida. O frio da morte espalha-se sobre o peito, e em redor de cada lado, e a emanação atingiu uma posição mais elevada, perto do teto.

O CORPO ESPIRITUAL

O clarividente vê o corpo espiritual recém-surgido mover-se em direção a um fio de luz magnética que penetrou na sala. Há um eixo dourado de luz celestial a tocar este corpo espiritual perto da sua cabeça. Essa delicada cadeia de luz-amor é enviada de cima como um poder orientador. O ser espiritual está a dormir como um bebé feliz recém-nascido, os olhos estão fechados, e parece não haver consciência da existência. É um sono inconsciente. Em muitos casos o sono é longo, noutros não existe de todo. Está rodeado por uma bela assembleia de amigos guardiões. Eles lançam os seus braços amorosos em redor do que dorme, e prosseguem velozes para o Mundo de Luz. Clarividentes e médiuns veem isto, e sabem que é verdade. Muitas são as testemunhas destes factos celestiais.

O CORPO ESPIRITUAL UM PROTÓTIPO DO FÍSICO

A pessoa cessou de respirar; a emanação é alongada e moldada no contorno da forma humana. Por baixo dela está ligado o cérebro, sendo o cérebro o último a entregar os princípios da vida. A emanação dourada, que se estende até meio caminho do teto, está ligada ao cérebro por um fio de vida muito fino.

Agora o corpo da emanação ascende. Então aparece algo branco e brilhante, como uma cabeça humana; logo, em muito poucos momentos, aparece um ténue contorno do rosto divino, depois o pescoço e os belos ombros, depois, em sucessão rápida, surge todo o novo corpo até aos pés, uma imagem brilhante e resplandecente, um pouco mais pequena que este corpo físico, mas

um protótipo ou reprodução perfeita, em tudo exceto nas suas desfigurações. O fino fio de vida continua ligado ao velho cérebro. A coisa seguinte é a retirada do princípio elétrico. Quando este fio se rompe, o corpo espiritual está livre.

SERVIÇO ESPIRITUAL

POR UM ESPÍRITO

A CONDIÇÃO de estar em repouso pertence apenas ao corpo material; a mente em si nunca é mais feliz do que quando empenhada em alguma busca nova e enobrecedora; cada nova avenida de pensamento, cada grande problema, cada nova indagação, apresenta imediatamente algo ao espírito que o arrebata e entretém. E deve ser o caso que, quando livre de incapacidades físicas, o espírito em si repousa apenas no trabalho, no labor, no esforço constante, e na busca e investigação do conhecimento espiritual.

Assim, se te encontrares, ao entrar na existência espiritual, incapacitado e atrofiado, como inevitavelmente acontecerá; se alguma porção da tua mente for imperfeita ou não desenvolvida; se demasiadas incapacidades repousaram sobre ti externamente; se, de facto, fores mergulhado, através de circunstâncias e ocorrências exteriores e pensamentos e atos na tua vida terrena, numa condição de trevas comparativas — não se segue necessariamente que tenhas de aí permanecer. Não há condição tão escura que o poder e o amor de Deus e dos Seus anjos não possam penetrar.

SEMENTEIRA E COLHEITA

A morte é meramente a emergência do espírito do corpo terreno, e é de facto nascer de novo noutro estado de existência, que é chamado o "mundo invisível", devido ao facto de não ser visível ao olho mortal. O homem é exatamente o mesmo após esta mudança do mundo visível para o invisível como era antes da sua

partida, apenas então ele tem de lidar com realidades que são eternas, enquanto que agora tem de lidar com coisas temporais, mutáveis, que passam rapidamente. Ele faz para si mesmo o seu futuro — que conforme semeia, assim deve colher; se semeia ao vento, colhe a tempestade, e se ao espírito, colhe a glória eterna; criando assim o seu próprio céu ou inferno.

MRS. CATHERINE BOOTH REGRESSA

"Sr. Lobb, o que pensa agora do meu grande marido?" Estas foram as palavras de Catherine Booth, a honrada esposa do General do Exército de Salvação. O General acabara de regressar da sua digressão Colonial, e ela veio a um círculo realizado na minha casa no qual estavam doze pessoas presentes. Disse eu à querida entidade: "Sra. Booth, sabe o quanto eu sempre apreciei o General". Permitam-me que mencione aqui que fui o primeiro doador para o "Fundo da Ala Social" (*Social Wing Fund*). Tendo lido "Darkest England", publicado pelo General, no qual ele expunha os seus planos para lidar com os desempregados, fui do meu escritório do "Christian Age" e entreguei-lhe o meu cheque de £10 10s. "É o primeiro doador", disse o General.

Antes de eu sair da sua sala, chegou um telegrama de T. A. Denny com £100. Clarividentes veem a querida esposa com o General nas suas reuniões. A sua passagem foi brusca e severa, os seus sofrimentos foram agudos, muitas vezes até à agonia. Enquanto esperava o fim, ela solicitou que as cores do Exército fossem trazidas e plantadas ao seu lado. Entrou no Mundo Espiritual a 4 de outubro de 1890. O seu profundo e agudo interesse em tudo o que diz respeito ao Exército de Salvação continua, e desde a sua entrada no Mundo Espiritual o trabalho aprofundou-se e alargou-se.

A REAPARIÇÃO DE CRISTO APÓS A MORTE

Como homem, Cristo passou pelos portais da morte, e como homem Ele voltou, demonstrando o facto bendito de que os mortos vivem e podiam regressar. Não era uma ideia ou teoria, mas um facto real. Toda a Sua carreira foi uma prova aberta do poder da vida que residia além do corpo; e pela Sua morte e reaparição Ele destruiu o poder da morte e dispersou as sombras que pairavam sobre o túmulo.

Este era o Evangelho, a boa nova que Jesus instruiu os Seus discípulos a pregar diligentemente em toda a parte. A este facto — o trazer à luz a vida e a imortalidade — os Apóstolos sempre recorreram. Era a tónica de todo o seu pensamento e ação — a sua única esperança. "Se os mortos não ressuscitam, então Cristo não ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé." Que os mortos viviam, e podiam regressar, era o grande artigo de fé da Igreja primitiva. É afirmado em todo o lado, de forma enfática e fervorosa. Jesus tinha aparecido não a um, mas a muitos — "apresentando-se vivo, depois da sua paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias, e falando das coisas relativas ao reino de Deus."

OS BRETÕES E OS SEUS MORTOS

Os bretões acreditam que os seus mortos se misturam com os vivos, que estão associados a eles em todos os seus assuntos terrenos. As mães regressam para acariciar os seus filhos que choram. A distinção entre o natural e o sobrenatural não existe na mente dos bretões — eles vivem na fronteira dos dois mundos. Na noite de Todos os Santos (véspera de Fiéis Defuntos, 1 de novembro), uma refeição é deixada para os mortos na mesa de cada cozinha. Pode dizer-se que os mortos retêm literalmente o seu lugar na família. Na Bretanha é como se os mortos não se tivessem ido embora totalmente. O ente querido que partiu não é menos amado

agora que o seu corpo está sepultado. O amor é eterno, é o pensamento mais profundo da alma bretã. Duas vezes por ano, oferecem as suas devoções aos seus mortos. Os sacerdotes são impotentes para erradicar esta crença básica das mentes dos bretões; eles são Espiritualistas, com muitas superstições.

POCILGAS MORAIS ATRAEM ESPÍRITOS OBSCUROS

Sobre todas as cenas pecaminosas existem espíritos obscuros que influenciam os mortais a fazer o mal. Multidões destes espíritos miseráveis que partiram imersos no pecado — impuros, vingativos, malignos — continuam a inflamar as paixões dos mortais. Os clarividentes veem-nos, e frequentemente avisam os seus amigos da sua presença. Se ao menos os ministros das igrejas ortodoxas pudessem ver com olhos clarividentes a classe baixa de espíritos que paira sobre os membros mais jovens do seu rebanho, eles abandonariam a sua ética fria nos púlpitos, e avisá-los-iam e carregá-los-iam com a bateria da oração, expulsando-os, e dando assim aos mortos santificados a oportunidade de entrarem no seu meio, unindo-os com a sua presença.

Conversas com os Mortos Os que ministram não podem entrar nas condições daqueles que estão cercados por espíritos malignos. A oração trará "doze legiões de anjos", e estes espíritos obscuros partem.

UM CORPO ESPIRITUAL

O falecido Rev. Joseph Cook, D.D., de Boston, E.U.A. — "Um corpo espiritual! Essa é uma frase que não esperávamos ouvir em nome da ciência. É o último sussurro da ciência, e há eras foi uma palavra de revelação. Acredito ser uma doutrina bíblica distinta que existe um corpo espiritual, tal como existe um corpo natural, e que o primeiro possui poderes extraordinários. É um corpo que aparentemente não tem dificuldade em passar por aquilo a que

chamamos matéria comum. O nosso Senhor tinha esse corpo após a Sua ressurreição."

OS MORTOS QUEREM MATERIALIZAR-SE

Todos os médiuns são acompanhados por um ou mais espíritos, que desempenham no lado invisível o mesmo papel que o médium terreno faz no lado visível. Em suma, existem espíritos médiuns como existem mortais mediúnicos, e em nenhum dos casos nada senão órgãos mediunicamente dotados podem efetuar o desejado *rapport* entre os dois mundos. Amigos espirituais presentes nas sessões desejam ansiosamente satisfazer os seus parentes terrenos apresentando-se. Nem todos conseguem emitir aquela qualidade de magnetismo que os capacita para a materialização.

A MATERIALIZAÇÃO VARIA COM AS CONDIÇÕES

Ao sentar-se com os melhores médiuns, as materializações falham frequentemente. Os fenómenos dependem de certas condições.

As substâncias elementares que os espíritos recolhem dos organismos humanos, e que usam para se tornarem visíveis para nós, são fornecidas em quantidades e qualidades variáveis por diferentes indivíduos e em diferentes momentos. Sob condições muito favoráveis, eles podem materializar a totalidade, ou grandes porções das suas formas, enquanto que, sob condições menos favoráveis, podem ser capazes de tornar objetiva e tangível apenas uma mão, ou mesmo um único dedo. Por estas razões, o seu sucesso deve variar em cada esforço, tal como verificamos que acontece.

OS VOSSOS MORTOS VOLTAM

Ri tu, que nunca tiveste Os teus mortos de volta, mas não me tires O conforto inofensivo do meu sonho tolo, De que estes, os nossos olhos mortais, Que exteriormente refletem a terra e os céus,

Se introvertem sobre a eternidade. E que as formas que consideras Imaginação, incidem com a mesma clareza, Cada uma vinda do seu próprio original divino, E através de algum elemento subtil de luz Sobre o olho espiritual interior: Tal como as coisas que as rodeiam, Brutas e materiais, sobre a visão externa. — *Alice Cary.*

CONDIÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO

Boas condições são absolutamente necessárias para a materialização. Os corpos do médium e dos assistentes devem estar limpos e saudáveis. A mente passiva, calma, devota e reverente. A harmonia espiritual e a simpatia amorosa devem prevalecer. Não deve haver qualquer elemento perturbador. As condições locais também afetam as manifestações; a mesma sala deve ser usada e reservada para esse propósito. As mesmas pessoas, tanto quanto possível, devem sentar-se, no mesmo dia e hora da semana.

Apenas aqueles que foram preparados e imbuídos da sacralidade do serviço de materialização devem ter permissão para se juntar ao círculo. Caçadores de curiosidades e de fenómenos devem ser excluídos. Num pequeno círculo onde me sentei, as condições acima foram observadas e chegaram a materializar-se vinte e cinco espíritos, e em algumas ocasiões cinco estiveram na sala ao mesmo tempo, andando e falando com os seus amigos.

Quão puro de coração e são de espírito, Com que ousados afetos divinos, Deveria ser o homem cujo pensamento pretenda manter Uma hora de comunhão com os mortos. — *Tennyson.*

A FILOSOFIA DA MATERIALIZAÇÃO ESPIRITUAL

POR UM ESPÍRITO

A materialização espiritual, assim chamada, não se opõe de forma alguma a qualquer lei conhecida da natureza. A matéria, segundo os cientistas físicos, é capaz de desintegração e aparente destruição, embora nenhuma partícula de substância seja alguma

vez perdida. Sólidos, fluidos e gases são apenas aparências transitórias, modos de manifestação da substância, todos os quais são convertíveis em éter impalpável, que pode ser novamente convertido em matéria sólida. Materializações e desmaterializações ocorrem no laboratório do químico. Na sessão, os espíritos do outro lado, que se dedicam a simular a forma humana para que os desencarnados se manifestem, utilizam da massa de átomos e partículas invisíveis os fluidos, os gases da atmosfera, a vida mineral, vegetal e animal.

O médium, também, é requisitado, tal como os assistentes, que geram uma grande quantidade de força vital e impregnam o ar com copiosas emanações de vida. O corpo humano está constantemente a libertar emanações de todas as suas partes, carregando a terra com as substâncias desvitalizadas que outrora foram as suas partes componentes: olhos, dentes, cabelo, pele, ossos, músculos, nervos, tudo o qual se mistura com os elementos de uma forma ou de outra, necessitando apenas de algum toque alquímico para reconstruir a forma humana assemelhando-se àquela usada pelo falecido. A escuridão é um complemento necessário, pois a desmaterialização segue-se rapidamente, tal como as flores murcham depressa, os olhos cansam-se e a languidez oprime os ocupantes de uma sala brilhantemente iluminada.

ESPÍRITOS ACORREM AOS SERVIÇOS

No final dos meus serviços em Londres e nas Províncias, os clarividentes presentes permanecem frequentemente para me informar o número e os nomes dos espíritos presentes na plataforma e no edifício. Eles nomeiam-nos um após outro. C. H. Spurgeon, W. M. Punshon, Hugh Price Hughes, W. E. Gladstone, Geo. Brailey, o amigo de D. L. Moody, e Geo. Muller, J. Lamont, James Burns, Thomas Everitt, Mrs. Hardinge Britten, Sir John Monckton (o falecido Secretário Municipal da Corporação da Cidade de Londres),

etc. Quando estive em Nottingham, um clarividente contou cinquenta e seis destes espíritos brilhantes reunidos na plataforma. Só posso explicar isto pelo facto de que, nos últimos quarenta e seis anos, estive mais ou menos associado a homens honrados em trabalho religioso, municipal e filantrópico, e beneficiei das suas orações e ajuda. Certo é que a sua influência tem sido sentida, pois os serviços têm sido marcados por muito sentimento espiritual e bênção.

CONSTRUIR PARA O TEMPO

POR UM ESPÍRITO

Se construíste para o tempo, é uma coisa: a tua estrutura deve ser estreita, baixa e material; deves rastejar nos sentidos e curvar-te perante o deus que diz que nada existe para além desta vida. Se constróis para a eternidade, é outra coisa: podes lançar os alicerces sobre a terra, mas a estrutura da tua própria existência e ser deve expandir-se e elevar-se até à própria eternidade. Os cuidados, as amenidades, cada aspiração distinta do espírito, tornam-se partes importantes no vasto templo que é para a eternidade. Mas se constróis para o tempo — o egoísmo, o materialismo, o orgulho, a ambição — aquilo que contribui para a tua felicidade material — tornam-se os resultados naturais.

Quão frequente é o esforço da ciência atual para erguer elementos de poder material e loucura que, muitas vezes, a geração seguinte demolirá. Mas se constróis espiritualmente para a estrutura que subjaz à tua existência exterior, então ela é formada de pensamentos que devem perdurar. Então, no início, ao ensinares o alfabeto aos teus filhos, descobres que não é meramente para o tempo — para sair entre os homens e aplicar através dos anos cansativos de cuidados terrenos — mas que é para a estrutura eterna da alma — para a existência atual, real e tangível que jaz para além do véu sombrio da vida incerta.

A FORMA ESPIRITUAL DE "MISCHIEF" (TRAVESSURA), UMA JOVEM DE COR

Clarividentes, tanto em privado como em público, chamaram a minha atenção para a presença da forma espiritual da jovem travessa cujo rosto materializado aparece aqui. Ela é dada a partidas práticas, conferindo frequentemente um estímulo àqueles inclinados a esconder artigos precisamente quando são necessários, e apreciando a diversão enquanto a busca decorre. Ela, no entanto, informará o perdedor no último momento sobre onde procurar o artigo desaparecido.

Ela consentiu em ser fotografada para que eu pudesse ver como era na vida terrena. A individualidade não é eliminada na morte, mas sim acentuada na sua essência e harmonizada nos seus acidentes. Perguntei frequentemente aos amigos espirituais quando perderei o "espinho na carne", o aguçado sentido do ridículo, e possuirei gravidade e solidez tanto na vida privada como na pública. Eles responderam: "Serás o mesmo deste lado até alcançares as esferas superiores; continua com a tua diversão, ela mantém-te bem."

O ARREPENDIMENTO DO CZAR DA RÚSSIA

"Eu acreditava em Espíritos. Não quis ouvir os avisos que me deram. Achei necessário manter o povo sob controlo por meios fortes. Acreditei ser indispensável, e bani muitos dos meus súbditos para as regiões desoladas da Sibéria, enquanto a minha própria consciência me dizia que eu estava a agir mal. Vozes espirituais avisaram-me, mas resisti aos seus apelos, pois estava cercado por circunstâncias — por cortesãos, costumes e pelos usos tirânicos dos meus predecessores.

O meu castigo foi rápido e seguro. Mal pensei naquela manhã memorável, enquanto andava na minha carruagem, inspirado por sentimentos de orgulho pelo meu poderoso exército, com as suas

aclamações a ecoar nos meus ouvidos, que o povo que eu mantinha em tão fortes correntes e subjugação estava num estado de revolta, e estava prestes a arremessar-me do meu trono, pela subtil dinamite, para os confins do mundo espiritual. Vejo as massas da Rússia num estado de feroz agitação. Se o meu sucessor se recusar a ouvir os gritos do seu povo, será removido, como eu fui, súbita e violentamente da vida."

LORD BEACONSFIELD NA SUA SAÍDA DA TERRA

"Desde que deixei a terra, tenho estado numa posição análoga à de uma pessoa que olha através de uma lente de redução. Cavalguei na onda da popularidade, Primeiro-Ministro de Inglaterra e Conselheiro Privado da Rainha, honrado pelo momento, a curiosidade literária, aplaudido como um gigante no intelecto, como um cortesão, um favorito da fortuna, e um a quem os deuses se deleitavam em honrar.

Desta posição exaltada, fui subitamente derrubado. Os sorrisos de reis e príncipes, os aplausos da multidão foram retirados, e assim a minha vida foi um epítome de toda a vida. Aceitei a lição que me foi ensinada silenciosamente, e voltei novamente a minha atenção para a literatura. Aqui, disse eu, o homem pode tornar-se imortal; aqui o favor público é duradouro, e não aplaude num dia para apunhalar a sua vítima no seguinte.

Mas eu tinha mais uma lição para aprender. Outra mudança ocorreu no meu horóscopo. A estrela da minha vida pôs-se na terra para nascer tenuemente noutra esfera de existência. E agora, desta Terra das Nuvens, olho através da atmosfera redutora entre os dois mundos, para descobrir que a minha miragem na terra se reduziu a uma mera partícula. As pálidas prímulas da primavera são as únicas recordações que restam de Beaconsfield.

Que lição sobre as mutações da vida — uma lição que deveria ser estudada por todos os favoritos populares que vivem do sopro da multidão. A política do atual Governo Inglês em relação à Irlanda é uma questão que agora interessa profundamente aos habitantes das Esferas Espirituais."

A SURPRESA DE HARRIET MARTINEAU

"Na parte final da minha vida na terra, aceitei a teoria da não-existência da alma, conforme exposta por esses eminentes investigadores de causas naturais, a saber: Darwin, Huxley, Arnold, Comte e Herbert Spencer. Simpatizei mais entusiasticamente com as suas visões na medida em que descobri que os credos dos teólogos relativos à alma e ao seu Criador se tornavam fábulas absurdas quando trazidos sob a luz da ciência. Muitos dos anos que vivi no corpo foram passados em sofrimento físico; mas dediquei-os ao estudo, procurando em vão resolver o enigma da existência. Ai de mim!

Se eu possuía uma alma imortal, falhei em percebê-la, com todas as minhas investigações. A surpresa que acompanhou a minha entrada neste mundo notável foi tão avassaladora que me sinto mal capaz de fazer justiça ao assunto, e só posso dar uma vaga ideia da felicidade que realizei ao despertar para um segundo estado. Quão belo é este Mundo Espiritual, nenhuma língua o pode dizer! Descreveria de bom grado as sensações que senti ao fechar os meus olhos na terra — esperando afundar na escuridão total e aniquilação — quando me encontrei consciente numa atmosfera de luz, e no meio de uma paisagem da mais maravilhosa beleza."

PETER COOPER

[Fundador do 'Cooper's Institute', Cidade de Nova Iorque, viveu até passar o seu nonagésimo ano na posse plena das suas faculdades.] "Estou em segurança do outro lado; mas que mundo

estranho entrei, amplamente diferente de quaisquer preconceitos que tivesse formado sobre ele, embora estivesse algo familiarizado com o Espiritualismo e os seus ensinamentos.

Vejo vida em todo o lado à minha volta: vida ocupada e feliz. Espíritos apressando-se de um lado para o outro em missões de amor ou misericórdia; muitos têm uma luz como um sol irradiando da sua cabeça e figura. Pode-se ver estas luzes a uma grande distância; brilhando em várias cores e diferentes graus de magnitude, assemelham-se à glória retratada pelos pintores antigos em redor da Virgem e de Cristo. Quando se movem em sua direção, e a uma milha ou duas de onde está, a luz parece abrir-se, e reconhece nela algum amigo querido, ou algum indivíduo conhecido por gravura ou semelhança fotográfica, aproximando-se para falar consigo; pois, embora não seja necessário estar perto de amigos para falar com eles, os espíritos geralmente desejam estar em estreita proximidade com aqueles que amam."

O TELEFONE

"O telefone é conhecido e usado desde tempos imemoriais no Mundo Espiritual. O meio de transmitir o pensamento entre espíritos cultivados e altamente desenvolvidos é através de um processo mental. O pensamento gera eletricidade que, como o relâmpago, transmite a ideia e a fotografa noutra mente recetiva.

Cada invenção na terra que beneficiou a humanidade parece ter surgido deste Mundo Espiritual. Lembro-me de ter lido, há anos, em 'Strange Visitors', sobre uma visita à casa de Henry Clay, e de como ele comunicava com partes distantes do seu edifício por meio de fios elétricos. Esse foi o prenúncio de uma invenção desde então desenvolvida na terra, que ajudará a tornar a humanidade uma única família harmoniosa.

O carro movido eletricamente, pelo qual Irving deslizava sobre as estradas espirituais, será em breve familiar a todos os habitantes da terra; eles atravessarão o globo como nós atravessamos os campos do espaço."

OS ESPÍRITOS VEEM O NOSSO VERDADEIRO CARÁTER

A emanação libertada por cada um de nós mostra o nosso verdadeiro caráter. São os pensamentos e a mente que moldam o caráter; estas são as coisas pelas quais somos julgados, pois elas criam o eu interior, que se torna visível para Espíritos e clarividentes. Além disso, tal como é a qualidade da emanação, assim são o tipo de Espíritos que se aproximam e nos influenciam para o bem ou para o mal. Os nossos sentimentos, emoções e paixões, em todas as suas variadas flutuações, põem em movimento vibrações, facilitando o poder das forças invisíveis a favor ou contra nós próprios e aqueles que nos rodeiam.

OS MORTOS ANSIAM COMUNICAR

Os chamados mortos anseiam manter comunhão com os seus entes queridos deixados neste plano terreno. A perda dos seus corpos físicos de forma alguma perturbou as suas afinidades amorosas. Estão ainda unidos a eles pelos mais doces e ternos laços. Eles regressam e procuram imprimir a sua presença. Querem que eles saibam que vivem, e que continuam a ser seus, vigiando e esperando pelo seu regresso a casa para as "Mansões" celestiais. Quão feliz o meu irmão ficou ao encontrar-me na minha primeira sessão. Ele disse: "John, vive à altura disto para que nos possamos encontrar frequentemente." Desde então, ele saudou-me em muitas ocasiões através de médiuns e de outras formas. Em cada círculo, os espíritos aglomeram-se, ansiosos por falar.

"ENFORQUEM A TEOLOGIA" (ROGERS)

Duas vezes "Enforquem a Teologia" Rogers controlou o Sr. Ronald Brailey, o bem conhecido clarividente e psicometrista, e falou comigo. O Rev. William Rogers, M.A., D.C.L., o Reitor de St. Botolph, Bishopsgate. Por acaso comentei, no decorrer de uma conversa com o Sr. Brailey: "Cristianismo Prático". "É isso mesmo, John Lobb; enforquem a teologia", disse o Sr. Rogers. Membro da primeira Junta Escolar de Londres e um apoiante leal da grandiosa e antiga Corporação da Cidade de Londres, ele esteve envolvido com — banhos e lavadouros públicos, espaços abertos, fontanários, exposições industriais, jantares de um cêntimo, bibliotecas gratuitas, abertura de museus ao domingo, etc.

Agora que está no Mundo Espiritual, as suas opiniões são as mesmas de quando estava em Bishopsgate a trabalhar para o bem de todas as secções da sua grande paróquia. Ele regressa para enfatizar o facto de que "Credos e Dogmas" não encontram favor no outro lado. Após laborar na grande Cidade por meio século, a 19 de janeiro de 1896, ele partiu, no septuagésimo sétimo ano da sua idade.

OS ESTADOS ESPIRITUAIS

POR UM ESPÍRITO

A mente, sempre imperecível, parte da vida terrena na mesma condição em que se encontram os seus últimos momentos na terra; e os estados espirituais, em gradações e adaptações regulares, proporcionam o estágio de entrada adequado desse espírito na sua recém-descoberta vida. Por exemplo, cercando imediatamente a terra, a uma distância que varia de sessenta a cem milhas, encontra-se a atmosfera externa da terra. Para além disso, por uma distância de milhares de milhas, existe uma aura ou atmosfera elétrica incapaz

de ser medida ou descoberta pela ciência externa ou exterior, mas nem por isso menos positiva na sua existência.

PRIMEIROS CÍRCULOS DA EXISTÊNCIA ESPIRITUAL

Os círculos imediatos e primeiros da existência espiritual são aqueles que rodeiam a terra, misturam-se com a sua atmosfera, participam das suas propriedades mais finas e extraem de certa forma força e apoio da simpatia com mentes na terra. Estes estados espirituais que rodeiam imediatamente a terra são mais ou menos obscuros de acordo com o grau de elevação moral e espiritual que o espírito possuiu antes de deixar o corpo; e quando o vosso amigo, tendo partido da forma material, existe na forma espiritual, não é que o espírito seja transportado para algum reino distante, longe do alcance e longe do vosso pensamento, mas sim que a atmosfera espiritual, em proporção exata à elevação ou degradação desse amigo, se encontra remota ou próxima da terra.

PRAZERES MATERIAIS

Se esse amigo era alguém em quem os deleites e prazeres materiais predominavam principalmente, até que ele faça progressos...

(Pág. 120) Conversas com os Mortos ...ele permanecerá rodeando a habitação da sua vida terrena, ou perto das suas antigas associações, obscurecido pelos resultados da vida demasiado material que levou quando estava na terra. É inútil disfarçar o facto de que a qualidade da natureza espiritual de um homem constitui o estado em que ele se encontra ao entrar na existência espiritual, e que se os seus pensamentos foram bons ou maus, aproximadamente elevados ou baixos, o estado do seu ser será aproximadamente elevado ou baixo quando entrar na existência espiritual; e ele será bem-vindo a um círculo de seres espirituais que corresponda ao seu próprio avanço e desenvolvimento, e que

simpatize com os pensamentos e sentimentos que ele possuiu enquanto estava na terra.

MR. W. T. STEAD SOBRE O REGRESSO DOS MORTOS

O Sr. W. T. Stead, o bem conhecido jornalista, no seu prefácio à sexta edição de "After Death" diz: "Três coisas comuns a todos parecem ser claramente afirmadas nestas mensagens. A primeira é que a morte não faz qualquer interrupção na continuidade da consciência mental. A nossa personalidade persiste com um sentido tão vívido da sua própria identidade que, muitas vezes, há inicialmente alguma dificuldade em perceber que a morte ocorreu.

A segunda é que o período de crescimento e provação não está mais completo na morte do que ao sair da escola, ao terminar uma aprendizagem ou ao reformar-se dos negócios. O ambiente muda. Mas o princípio do crescimento, da evolução, do progresso infinito em direção à perfeição ideal, continua a ser a lei da vida. A terceira é que é não só possível, mas lícito, e não só lícito, mas um dever absoluto por parte dos mortais renovar e manter um intercâmbio amoroso com os entes queridos que partiram antes de nós."

OS ESPIRITUALISTAS NÃO CONVOCAM ESPÍRITOS

Uma das piadas de mau gosto habituais do homem comum em relação ao Espiritualismo é que os espíritos podem ser invocados e que eles vêm simplesmente para pregar partidas com as nossas cadeiras e mesas. Os espiritualistas não invocam espíritos. Não há necessidade de o fazer, visto que estamos rodeados por eles e, muitas vezes, eles estão mais ansiosos por comunicar do que aqueles que ainda vivem no plano terreno estão dispostos a receber. O Espiritualismo não consiste no bater de cadeiras e mesas. Aqueles que desejam saber o que constitui o Espiritualismo não têm senão de procurar para encontrar, e perguntar para obter resposta.

NÃO HÁ FORÇAS SUBTIS NA MORTE PARA MUDAR O CARÁTER

Não há uma mudança instantânea de caráter quando passamos da presente fase da vida. As nossas virtudes, os nossos vícios; a nossa inteligência, a nossa ignorância; as nossas aspirações, os nossos rastejos; os nossos hábitos, propensões e até preconceitos, tudo passa connosco: modificado, sem dúvida (mas em que medida não sabemos), quando o corpo espiritual emerge, despojado do seu fardo carnal; contudo, essencialmente o mesmo de quando o sono da morte caiu sobre nós.

O nosso estado aqui determina o nosso estado inicial ali. As inclinações habituais, os impulsos predominantes, os anseios de uma vida inteira — numa palavra, o espírito motor, ou o que Swedenborg chama de "amores governantes" do homem — estes decidem a sua condição ao entrar no próximo mundo: não os artigos escritos do seu credo, nem tão pouco os erros incidentais da sua vida.

No Mundo Espiritual, o amor ocupa um lugar mais elevado do que aquilo a que chamamos sabedoria, sendo ele próprio a mais alta sabedoria. Ali, atos de benevolência pesam muito mais do que profissões de fé.

ESPÍRITOS PRESOS À TERRA

A cada momento, multidões de espíritos não desenvolvidos passam para o Mundo Espiritual numa condição de escuridão e angústia. Muitos, inicialmente, não conseguem compreender onde estão, com as suas redondezas terrenas agarradas a eles. Em vão revisitam a cena das suas antigas associações, não encontrando satisfação. Sentem a sua nudez, pois são vistos e conhecidos no seu verdadeiro caráter. Não há dissimulação; cada espírito mostra o que é. Muito em breve descobrem a sua condição deplorável e piedosa. Anjos de luz e misericórdia pairam em seu redor para os ajudar a ver

onde estão e o que são. Ministros de Deus, ajudantes dos desamparados. Ai de mim! Muitos destes espíritos presos à terra recusam a ajuda dos seres resplandecentes e são atraídos para aqueles do seu próprio estado — "Espíritos em prisão", que permanecem na escuridão por gerações até que vejam o erro do seu caminho e sejam conduzidos passo a passo para a luz e o amor. Um destes espíritos obscuros veio ao nosso círculo e, em tons de mágoa pungente, disse: "John Lobb, pelo amor de Deus, reze por mim"; tal era a sua angústia que transformámos o círculo numa reunião de oração.

O SOFRIMENTO AFETA OS MORTOS

Se os amigos pudessem ver como o seu sofrimento afeta os chamados mortos, eles refreariam o curso das suas lágrimas. Os desencarnados veem os seus restos mortais, jazendo frios e rígidos no caixão, e os seus amigos chorando e retorcendo as mãos com gritos de angústia. O espírito despojado fala aos seus amigos, mas eles não lhe dão ouvidos, persistindo nas suas lamentações. Pudesse o morto falar e ele instá-los-ia a parar de carpir a sua morte. Ele não está morto, ele vive. Tais são as palavras que ele imprimiria nos seus corações pesarosos. O sofrimento deles afeta-o, sendo ele suscetível aos mesmos sentimentos que eles experienciam. Um reage sobre o outro, e o resultado é um aumento de sofrimento para todos.

Um jovem amigo que partiu, deixando uma jovem viúva e uma mãe extremosa a chorar a sua partida prematura, implorou-nos que as instássemos a parar com o seu choro, pois isso mantinha-o preso a este plano terreno; ele não conseguia elevar-se. Comunicámos com as que sofriam, com o resultado de que aquele que está no outro lado, e as que ficaram aqui, estão agora muito mais felizes.

O GRANDE ALÉM

Sinto o anseio indizível, A fome do coração é minha; Estendo e tateio por mãos na escuridão, Os meus ouvidos apuram-se por voz ou sinal.

Ainda nos lábios de todos os que questionamos, O dedo do silêncio de Deus repousa; Serão as mãos perdidas nas nossas cruzadas? Irão as pálpebras cerradas algum dia erguer-se?

Ó amigo, nenhuma prova além deste anseio, Este alcance das nossas mãos, precisamos; Deus não zombará da esperança que Ele dá, Nenhum amor que Ele inspire pedirá em vão.

Então estendamos as nossas mãos na escuridão, E chamemos os nossos entes queridos repetidamente; Algum dia os seus braços fechar-se-ão sobre nós, E as velhas vozes falarão uma vez mais.

ELES REALMENTE VOLTAM

TEmo-los de volta para nós, provando a sua presença connosco por sinais infalíveis de reconhecimento. TEmo-los de volta para nós, diz Gerald Massey, "e começando a velha conversa exatamente onde foi interrompida na morte. Sabemos que não estão mortos, mas vivos connosco. Os nossos queridos perdidos não se escaparam de nós como uma fuga de gás, como muitos parecem imaginar; a vida não desapareceu na lei geral.

São ainda individualidades, intensificadas pela sua afeição mais plena por nós. Sabemos que pensam em nós como nós neles, a instrução deles é a nossa intuição; e sabemos que o pensamento é presença espiritual, e não há nada entre nós senão um véu invisível. Não ficamos sem um eco das margens do Infinito Desconhecido. Alguns de nós ouvimos e reconhecemos as próprias vozes daqueles que passaram para o outro lado. Falo de factos conhecidos por multidões."

FALIDOS NO MUNDO ESPIRITUAL

Pungentes têm sido, de facto, as aparições de Espíritos de indigentes morais no nosso círculo — pobres almas presas à terra, despojadas de tudo, tudo perdido. O seu sofrimento agudo, clamores piedosos pelas orações dos assistentes, tocaram-nos até às lágrimas. Contas bancárias avultadas, residências palacianas, carruagens e cavalos, e posses, de nada servem no Mundo Espiritual. Aqui, eles estavam "vestidos de linho fino e banqueteavam-se sumptuosamente". Agora estão sem uma única peça de roupa; a sua única cobertura é um trapo sujo. E, o que é infinitamente pior, a sua pobreza é vista e conhecida por todos.

Entretanto, o humilde servo, o vizinho pobre e o ocupante miserável de um quarto nas traseiras de um terceiro andar é considerado digno da companhia dos anjos, tendo estes seguido o ensinamento do Abençoado Mestre: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntais tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam; porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."

Legiões de indigentes espirituais presos à terra ainda pairam sobre os seus antigos fascínios trocistas, mas não derivam qualquer satisfação; entre eles estão os Anjos Amor e Misericórdia instando-os a partir, mas eles demoram-se até que o desejo e a paixão se consumam.

C. H. SPURGEON PEDE PACIÊNCIA COM OS DESCRENTES NO ESPIRITUALISMO

Tocantes e ternos foram os apelos de Charles Haddon Spurgeon num dos nossos círculos de materialização. "Sede caridosos com aqueles que se vos opõem. Tende paciência com eles,

sede caridosos, sim, sede caridosos." É o abuso acumulado sobre os espiritualistas que impede muitos de confessarem a sua crença e conhecimento do regresso espiritual. Contudo, o Espiritualismo pode gabar-se de uma lista de homens e mulheres acima da média em inteligência e posição — matemáticos, naturalistas, eletricistas, juízes, advogados, generais, poetas, romancistas, pares do reino, distintos clérigos da Igreja de Inglaterra, etc. Poderia dar aqui uma lista que se compararia com qualquer departamento dos grandes e bons no mundo. Estranho é, de facto, que exista na mente amargura e preconceito contra aqueles que simplesmente leem a Bíblia com mais luz.

DESFAZENDO O TRABALHO DA SUA VIDA

O Sr. Spurgeon veio ao centro do círculo e, em linguagem clara e distinta, disse: "Meu querido e velho amigo, que Deus o abençoe." Continuando, disse: "Estou agora a desfazer o trabalho da minha vida." Neste ponto, um dos espíritos presentes disse: "Sim, ele não encontrou o enxofre e o fogo do inferno sobre os quais pregava tão frequentemente." Após esta interrupção, o Sr. Spurgeon proferiu um belo discurso sobre a Caridade. O mercador da City que estava sentado ao meu lado comentou que não precisava de mais evidências do regresso espiritual.

Desde essa noite memorável, o Sr. Spurgeon expressou mais de uma vez o desejo de que os seus filhos pudessem saber do seu regresso. Referi-me frequentemente ao grande trabalho da sua vida quando ele apareceu no nosso meio, e ao da sua amada esposa, que está sempre com ele. Ele pareceu apreciar a referência ao Fundo de Livros da Sra. Spurgeon, através do qual tantos ministros pobres foram ajudados no seu trabalho de púlpito, tendo sido distribuídas entre eles mais de 200.000 cópias de obras adequadas. Numa ocasião, disse ao Sr. Spurgeon: "O seu nome será mantido fresco e fragrante por gerações vindouras."

O ESPÍRITO DE CHARLES HADDON SPURGEON

Após catorze anos e cinco meses na vida espiritual, Charles Haddon Spurgeon materializa-se para a sua fotografia. Ele passou para o próximo mundo a 31 de janeiro de 1892. Eu não fazia ideia de que ele apareceria. Sentei-me a pedido do meu amigo espiritual, Charles Lacey, através de quem fui conduzido ao Espiritualismo, e que pouco depois passou para o Mundo Espiritual. O Sr. Lacey cedeu o lugar ao Sr. Spurgeon, e aparece logo acima da minha cabeça na placa sensível, mas demasiado indistinto para ser reconhecível. A luz espiritual interferiu de certa forma com o trabalho do operador. Fotografado em junho de 1906.

TIEN SIEN TIE

(O PRINCIPAL CONTROLADOR DO SR. J. J. MORSE)

DESCREVE A SUA ENTRADA NO MUNDO ESPIRITUAL

Assim, o fim finalmente chegou. Numa tarde doce, calma e bela, enquanto o sol se punha para descansar atrás das colinas, o pobre corpo cansado que fora fustigado pelos fogos da febre tornou-se maravilhosamente quieto; as pulsações saltitantes, como corcéis de corrida excitados, finalmente aquietaram-se; uma calma estranha, diferente de tudo o que alguma vez fora sentido, infiltrou-se em nós, e uma facilidade de repouso deliciosa falou de liberdade de cada dor e sofrimento. Havia amigos em nosso redor que, sabendo que o fim se aproximava, se sentiam pesarosos por perder a nossa presença visível, embora plenamente confiantes de que era apenas a veste exterior que deixaria de estar entre eles.

NO VALE DA MORTE

Então a quietude aprofundou-se ainda mais até um silêncio quase solene; enquanto o sol baixava mais e os raios da sua glória poente brilhavam através da janela aberta, pareceu que aquele feixe de luz se transformou numa estrada reluzente, alcançando desde a

casa onde vivíamos até além das colinas, acima do próprio globo glorioso, para além dele, num azul anil que parecia uma linha de costa cintilante, a qual, percebida vagamente na distância remota, se abria convidativamente ao olhar atónito. E então, quando a glória do sol se extinguiu no aprofundar da noite, a estrada desapareceu e o mar partiu; a linha de costa sumiu e a escuridão, aprofundando-se para uma intensidade negra, desceu gradualmente.

AS BOAS-VINDAS

Subitamente, o som de vozes num murmúrio baixo quebrou nos nossos ouvidos e logo fomos capazes de olhar em redor, e ao nosso lado vimos o pai e a mãe, os honrados progenitores cujas excelentes memórias tínhamos preservado e reverenciado, cuja gentileza e amor tinham sido para nós como o sol de verão após o frio do inverno, como a chuva quente do início da primavera para a terra gélida e ressequida. As boas-vindas deles ao recém-chegado e as palavras de afeto eram tais que, na sua doce pureza, teriam revivido os próprios mortos.

A SAUDAÇÃO DA SUA ESPOSA

E então, olhando para a multidão que nos saudava, um rosto doce que nos era, talvez, mais belo e melhor que todos, encontrou-nos com o velho sorriso familiar, com a velha e doce consideração, e a esposa que tínhamos amado deu-nos as boas-vindas com a afeição calorosa que bate no coração de cada mulher, seja a cor da sua pele branca, vermelha, preta ou amarela. O seu rosto belo e mãos amorosas saudaram-nos novamente, e têm sido desde esse tempo até agora uma inspiração amorosa que se tornou mais brilhante e doce à medida que os tempos passaram. Assim, amigos, foi a nossa partida do lado mortal.

ESBOÇOS RELÂMPAGO DOS MORTOS VIVOS

Os espíritos desenvolveram uma fase estranha e maravilhosa de regresso espiritual. O Sr. Ronald Brailey, o renomado clarividente e psicometrista, de 142 Lancaster Road, Notting Hill, W., está a ser usado pelo Mundo Espiritual para dar evidência visível dos mortos vivos. Os seus desenhos notáveis excitaram o espanto e o assombro das suas audiências, perante as quais ele retratou a semelhança de amigos fora do corpo, falecidos há muito tempo. Os presentes não têm dificuldade em reconhecer os seus entes queridos pelo retrato desenhado no quadro negro ou noutro material. Outros desenvolvimentos estão ainda por vir, para que a humanidade possa perceber que não há morte.

PROVA DA EXISTÊNCIA DO MUNDO ESPIRITUAL

POR UM ESPÍRITO

Que existe um Mundo Espiritual é provado pelo facto de os habitantes desse mundo terem, em vários períodos da história mundial, visitado esta terra, falado a mortais, revelado na forma real do espírito, e de homens terem conversado com eles. Nos tempos modernos, estes factos foram sistematizados para formar uma filosofia e uma ciência através das quais os habitantes da vossa terra podem manter conversação com os habitantes do Mundo Espiritual.

Foi também revelado que o mundo espiritual é composto por elementos ou substâncias subtis tão tangíveis para o espírito como a vossa terra o é para vós, correspondendo à esfera terrena exatamente na proporção do estado avançado da vida espiritual. O Mundo Espiritual não está tão afastado que esteja além do vosso conhecimento. Ele rodeia a vossa terra, permeia o espaço e preenche todos os interstícios entre os planetas. "Mas", dizeis vós, "nós não vemos esse Mundo Espiritual." Nem vós vedes o ar que respirais. Nem vedes a eletricidade, a menos que entre em contacto

com materiais mais brutos; nem vedes os materiais mais brutos no ar. Esta sala está cheia de inúmeras substâncias que não tendes a capacidade de ver, e no entanto, se fossem removidas, a vossa morte física sobreviria.

O ESPÍRITO DO REV. JOHN F. DENISON MAURICE

O Rev. J. Frederick Denison Maurice, agora que está fora do corpo, regressa para continuar o seu ensino amplo e generoso, usando os corpos de médiuns e renovando antigas associações.

A PERSONALIDADE HUMANA SOBREVIVE À MORTE

"Quando, portanto, a morte se aproxima de um homem", diz Platão, "a parte mortal dele, tal como aparece, morre, mas a parte imortal parte, segura e incorrupta, tendo-se retirado da morte." A vida é contínua. O espírito precedeu os órgãos corporais, a decadência do corpo é incidental à passagem do espírito. Tão distinto como é o harpista da harpa, o residente da casa, o nadador da corrente, o pássaro da gaiola, assim é o homem real do corpo. Porque um dano na harpa do músico acaba com a sua música, isso não traz consigo a destruição do músico. Assim, a passagem do mundo mortal para o espiritual, chamada morte, não destrói a personalidade.

O homem é como uma tripla organização. S. Paulo é muito claro e definido sobre isto. Ele diz: "Rogo a Deus que todo o vosso **Espírito, Alma e Corpo** sejam preservados irrepreensíveis", etc. É apenas o corpo físico que é largado na morte.

UMA CARTA DA MINHA MÃE ESPIRITUAL

Talvez a experiência mais assombrosa que tive, durante as minhas investigações psíquicas, tenha sido a de uma carta escrita para mim através de Miss Braund, a médium de transe, numa sessão. Estavam presentes catorze pessoas. A médium caíra no que parecia ser um sono profundo, inclinou-se para a frente e fez-me sinal para

me aproximar, e gesticulou pedindo material de escrita e, com os olhos fechados, escreveu a seguinte carta, com a caligrafia da minha mãe, que morreu há trinta e oito anos.

CÓPIA DA CARTA

"Meu Querido Filho, — Quão feliz estou por te dar as boas-vindas, meu querido, querido filho. Deus é bom, querido, ao permitir-me regressar após mais de trinta anos.

Meu filho, estou frequentemente contigo, e rezo para que sejas mais influenciado no Seu trabalho. Estou grata e mais feliz, querido filho, por esta grande alegria. Com todo o meu amor, querido, Sou, o espírito da tua mãe extremosa, LOUISA LOBB."

Após terminar a carta, a minha mãe, através da médium, manteve uma longa conversa comigo, recordando cenas da minha infância.

A MUDANÇA CHAMADA MORTE

POR UM ESPÍRITO

A mudança chamada morte não é um aniquilamento da existência da alma, mas um mero portal, uma porta através da qual o espírito é admitido neste outro e mais espiritual mundo. Após a morte, a mente continua a pensar, tem a mesma identidade, tem os mesmos afetos e atributos individuais que o ou a distinguiram enquanto estava na vossa terra. O mundo espiritual é o passo seguinte na grande economia da vida.

Mesmo agora, o tempo da primavera renova os botões e as flores que julgáveis mortos no outono; assim, através da morte, a alma renova a sua vida e veste a veste da eternidade. A morte é, na verdade, o nascimento da alma, libertando-a muitas vezes de muitas dores, do pecado e do sofrimento que vos rodeiam. No Mundo Espiritual, cada espírito entra num estágio de progresso. Passo a

passo, a alma sobe pelo caminho do conhecimento, não dando um salto único para os esplendores eternos, mas, por caminhos graduais e ascendentes de saber, a alma desenvolve-se de uma bondade para outra mais brilhante, de um conhecimento para outro mais elevado. No Mundo Espiritual, existem estágios e planos de vida espiritual adaptados a cada forma de mente que passa da terra. A riqueza ou pobreza espiritual da alma individual determina o seu lugar, seja ele rei ou indigente.

AS FORMAS DOS ESPÍRITOS FORA DO CORPO

POR UM ESPÍRITO

A forma do espírito fora do corpo é o epítome e a representação do estado mais elevado de desenvolvimento da forma humana na terra. Não é a forma que molda o espírito, mas o espírito que molda a forma; e precisamente na proporção em que o espírito está avançado quando libertado do seu corpo terreno, assim a forma espiritual é harmoniosa e completa. A forma humana representa a matéria e o espírito combinados; a forma espiritual representa apenas o espírito, a semelhança moldada pela luz, e é o crescimento natural da mente ou do espírito, conforme revestido por quaisquer atos que tenha praticado ou pensamentos que tenha concebido na terra.

VESTES ESPIRITUAIS

POR UM ESPÍRITO

As roupas usadas na Terra dos Espíritos são escuras ou claras, de acordo com a sua vida terrena e progresso na vida espiritual. Vimos o homem de esplendor e poder na terra, que vivia num palácio sumptuoso e se vestia de púrpura — vimo-lo entrar sozinho no mundo das almas, vestido com alguns trapos de serapilheira, tentando em vão ocultar a sua deformidade espiritual, enquanto um pobre mendigo entrou vestido de branco. Aqueles que caminham

humildemente e cumprem o seu dever para com os seus semelhantes, praticam um ato bondoso, secam uma lágrima, elevam a dor de uma alma sobrecarregada, são refulgentes de branco na Terra dos Espíritos.

O MINISTÉRIO DO SOFRIMENTO

"Mais do que vencedores, por Aquele que nos amou." Enquanto estava com a minha esposa na casa hospitaleira de uma conhecida médium, conversávamos sobre certas perdas e provações, quando a médium foi subitamente controlada por um espírito das esferas superiores. "Ouvi tudo o que disseram e soube de tudo o que aconteceu. Foi-vos necessário." Ele recordou então a totalidade das circunstâncias, detendo-se no resultado. "Invejo-vos", disse ele. "Não tive a vantagem do período estipulado da existência terrena.

Vim para a vida espiritual com apenas oito semanas de idade." Continuando, disse: "Tive de passar por longos períodos de escolaridade e serviço; vós, em alguns anos de batalha contra as forças antagónicas da vida terrena, vindes para aqui como CONQUISTADORES, como VENCEDORES." Discorrendo sobre a lei da realização espiritual, "Sem cruz, não há coroa", disse ele, "Lede II Cor. iv. versículo 17: 'Porque a nossa leve aflição, que é apenas por um momento, produz para nós um peso eterno de glória mui excelente.'"

Explorando as variações das palavras "leve" e "um peso eterno de glória", ele verteu uma torrente de luz sobre o seu significado. "Vejo-o agora", disse eu. "Lede agora Apoc. vii. 'Estes são os que vieram da grande tribulação, ... por isso estão diante do trono de Deus.'"

"Aquele que nunca tem um conflito nunca tem a palma do vencedor, E apenas os trabalhadores conhecem a doçura do descanso e da calma."

O ESPIRITUALISMO REMOVE A SOMBRA DA MORTE

POR UM ESPÍRITO

Enquanto fizerdes da morte um terror, enquanto a envolverdes em sombras, enquanto a vestirdes com desânimo, pavor e medo, haverá necessidade de Espiritualismo no mundo. Enquanto colocardes os vossos amigos longe e os fizerdes permanecer nalguma região superior desconhecida de dúvida, mantendo aberto o abismo escancarado que vos divide, com terror de que eles vos assombrem com a sua imagem — enquanto fizerdes isto, haverá necessidade de Espiritualismo.

Enquanto negardes essa atmosfera real e presença viva que torna todo o espaço vivo e povoado com tantas formas quanto a vossa terra é povoada, miríades incontáveis de seres pedindo para serem ouvidos, esperando para serem reconhecidos, comprimindo-se em vosso redor com bênçãos, haverá necessidade de Espiritualismo. Tendes medo do quarto silencioso onde repousaram os restos mortais dos vossos entes queridos? Vergonha, então, de dobrardes o joelho em oração.

Vergonha, então, de dizerdes que Deus está perto, se estes doces mensageiros tanto vos amedrontam. Quê! Cultivais essa fé que reivindica comunhão com o Altíssimo, a Mãe-Deus, e no entanto tendes medo da presença bondosa da mãe que vos assiste, ou do doce bebé, ou do amigo amoroso? Nada elevaria mais depressa o mundo da sua servidão e trevas, nada tornaria as vidas mais puras, do que o reconhecimento da presença do anjo que assiste.

COMO OS MORTOS SE MOSTRAM

Parece incompreensível para muitos, e não é facilmente explicado, como os espíritos conseguem mostrar-se, em formas e vestuário, precisamente como apareciam na vida terrena. Eles voltam

frequentemente com vestes exatamente iguais às que usavam quando estiveram connosco pela última vez. Aqui está a explicação de um espírito: "É, propriamente falando, um processo psicológico. Por exemplo, o espírito que regressa, ao entrar em contacto com a matéria terrena, com mentes que habitam corpos materiais, torna-se imediatamente e vividamente impressionado com o seu último sentido das condições da matéria terrena através da qual viveu. Estão todas distintas na sua memória.

O seu vestuário, a sua aparência geral, os incidentes ligados a eles, tudo lhe é claro. Através do processo de pensamento exterior intenso relativo a qualquer objeto, os espíritos conseguem vestir-se de acordo com qualquer forma objetiva que desejem assumir. Lembram-se de como se vestiam, como usavam o cabelo, etc. Têm o poder de tecer a partir da atmosfera e dos elementos ao redor exatamente o que desejam. Mesmo as crianças pequenas estão familiarizadas com o processo."

PROGRESSO ETERNO

POR UM ESPÍRITO

As pífias desculpas da ambição humana, as pequenas necessidades da vida humana, os objetos imponentes do vosso ser, empalidecem e desaparecem perante os temas mais elevados da meditação espiritual e do progresso eterno. Uma a uma, as perspetivas desse assunto divino abrem-se ao vosso olhar; uma a uma, as hostes que estão alinhadas em glorioso arranjo aparecem perante a vossa visão; uma a uma, as ideias de progresso eterno são ganhas, e novas ideias, novas montanhas de conhecimento, apresentam-se para que as escaleis; uma a uma, as estrelas no espaço, os planetas nas suas órbitas, e sistemas e constelações passam por vós; e vós prosseguis e prosseguis através das eras da vida eterna, sem pausa, nunca descansando, nunca cansando, mas com recém-descobertas companhias de conhecimento e sabedoria,

sulcais o ar do espaço e visitais as habitações dos seres mais celestiais — anjos, arcanjos, querubins, serafins! Eis que eles despontam sobre vós com os seus poderes maravilhosos e o seu conhecimento inigualável! Eles cantam as canções da criação! Eles povoam o espaço com os seus pensamentos! Eles dão-vos um vislumbre da sua vida! E vós prosseguis e prosseguis, mesmo com essas miríades incontáveis de hostes, marchando pela encosta da eternidade, de mãos dadas, de coração para coração, unidos ainda pelo amor de Deus e pelo vosso amor uns pelos outros!

CROMWELL FLEETWOOD VARLEY

Sobre a Origem Astronómica dos Fenómenos Espirituais
"Durante o curto tempo que habitei nas Esferas Espirituais, descobri que existem várias cinturas magnéticas circundando a terra, semelhantes em aparência geral às cinturas que rodeiam o planeta Júpiter. Estas são habitadas pela pior classe de espíritos, que passam da terra diariamente e a cada hora, por espíritos presos à terra e por aqueles que estão retidos por laços de afeto a amigos na terra. Para além destas zonas, fui informado por espíritos exaltados que existe, fora da esfera espiritual da terra, um vasto Mundo Espiritual, atravessando o coração mais profundo do espaço como um cometa, emitindo uma luz espiritual vaporosa, como a cauda nebulosa de um cometa.

Este grandioso Mundo Espiritual segue o seu curso através do espaço sem caminhos, fazendo o seu circuito e reaparecendo na atmosfera da terra a cada dois mil ou mil e oitocentos anos. Quando os seus estratos magnéticas sublimadas tocam a terra, ocorrem perturbações tanto espirituais como físicas. O sistema planetário torna-se agitado pela vizinhança deste estranho orbe magnético. A terra estremece e treme, o mar recua dos seus limites. Montanhas vulcânicas vertem fogo, fumo e lava derretida, enquanto distritos inteiros da terra são engolidos pelo mar e novas ilhas são formadas."

O MUNDO INVISÍVEL

POR UM ESPÍRITO

O mundo invisível que os vossos amigos habitam é um reino situado precisamente fora dos limites da atmosfera prescrita pertencente à superfície da terra. Eles não estão confinados a essa habitação, mas escolheram ali residir devido ao seu desejo de estarem perto de vós: e entre vós e estes seres espirituais existe uma inter-atmosfera que constitui o seu meio de comunicação e através da qual eles passam de um lado para o outro. Esta inter-atmosfera é a que é empregada pelos espíritos para controlar médiuns para manifestar a sua presença, para se vestirem e se tornarem tangíveis, a fim de alcançarem o vosso sentido material. A forma espiritual que vedes e tocais é apenas uma forma criada ou revestida pelo espírito, através da qual eles podem aparecer. Existe para além deste reino um grau mais elevado de existência espiritual, onde as almas mais avançadas experienciam os graus superiores da vida espiritual.

ANJOS SÃO ESPÍRITOS HUMANOS

Argumenta-se por vezes que os anjos da Bíblia não eram espíritos humanos, mas uma raça distinta de seres sencientes, e que, portanto, as nossas deduções quanto à identidade dos inspiradores das duas revelações são consequentemente falaciosas. Existe, no entanto, muito mais testemunho identificando os anjos como espíritos humanos do que o contrário.

Assim, os anjos que apareceram a Abraão e Lot foram interpelados, e responderam à interpelação como homens; o anjo que apareceu à mulher de Manoá, e depois a Manoá, foi interpelado como homem e anjo, e respondeu a ambos os nomes; os anjos que apareceram a, e conversaram com, Jesus no Monte, diz-se que foram Moisés e Elias — ambos homens conhecidos na história dos judeus como estando entre os mais notáveis dos seus antepassados.

O anjo que apareceu a Cornélio é descrito por ele como um homem em vestes brancas, por Pedro como um anjo. E, como que para resolver para sempre qualquer questão que pudesse surgir sobre este assunto, no encerramento desse livro mais maravilhoso de angelologia, o Livro do Apocalipse, o anjo que comunicou as suas visões admiráveis declara de si mesmo — "Eu sou dos teus irmãos, os profetas."

ESPÍRITOS GUARDIÃES

POR UM ESPÍRITO

Mortal, desde a tua hora de nascimento
Um anjo guiou o teu caminho,
Seguindo cada passo hesitante,
Procurando suster as tuas mãos e pés.
Onde quer que a escura tentação espreitasse,
Uma voz suave um aviso falou;
Sempre que a lágrima de dor
Fosse tua, os ternos acentos rompiam
Em palavras de reconfortante consolo ali;
Onde quer que o perigo habitasse,
Eis que nas asas da mais célere oração
O teu anjo pairava ao teu lado!

INSPIRAÇÃO

POR UM ESPÍRITO

Toda a ciência, toda a arte, nos seus princípios essenciais, pertencem à alma humana. Mozart nunca exteriorizou as canções que o seu espírito cantou. Os mais altos esforços do génio de Rafael não foram o ideal pleno e completo do seu espírito. Os profetas inspirados falaram com línguas que eram ainda algo singelas comparadas com a voz do espírito vivo dentro das suas almas. O

que são as vossas palavras escritas de inspiração comparadas com o próprio pensamento de que essa inspiração dependia! Qual pode ser a vossa linguagem comparada com os vossos próprios sentimentos e desejos quando quereis falar de um tema elevado! Assim, na vida espiritual, onde não existe linguagem arbitrária — onde não existe língua, mas simplesmente a voz do Espírito — quão transcendente deve ser o sentido de harmonia, quão perfeito o ideal de arte, quão divina a compreensão da religião, quão subtil a resolução dos problemas das ciências que não dependem de meras tecnicalidades humanas e da observação dos sentidos!

Oh, pudésseis vós ver estas companhias divinas de artistas celestiais; pudésseis vós testemunhar estes elevados companheirismos de filosofia e religião, onde sábios antigos e todas as almas dotadas e talentosas se reúnem para a receção do conhecimento — seríeis certamente estimulados a esforços mais nobres; lembrar-vos-íeis certamente de que estes dons podem também tornar-se vossos!

GUIAI, ESPÍRITOS BRILHANTES

Guiai, espíritos brilhantes, por entre a treva que cerca a terra,
Guiai-me vós; Das sombras da noite para o florescer imortal da vida,
Guiai-me vós; Das dúvidas e medos, guiai-me para a luz e o amor,
Para esse lar bendito onde se movem espíritos amorosos.

Guiai, espíritos brilhantes, o caminho é sombrio e desolado,
Guiai-me vós;
Dispersai a treva para que eu vos veja perto,
A guiar-me. Eles não estão mortos; em visões brilhantes eu vejo
Os entes queridos que vêm consolar-me.
Guiai, espíritos brilhantes, doces mensageiros de amor,
Guiai-me vós.
Desta esfera obscura para os reinos de alegria acima,
Guiai-me vós.

Guiai os meus passos para a verdade e o caminho
Que conduz a Deus e ao dia eterno do Céu.

O QUERIDO MESTRE REGRESSOU

O nosso Bendito Mestre regressou para convencer os discípulos de que, tal como Ele era, assim eles seriam. Como homem, Ele tinha atravessado os portais da morte e, como homem, Ele regressou. Após a Sua morte, Ele deu ao mundo uma demonstração prática daquilo que ensinou na Sua vida. O ponto culminante da missão e mensagem de Jesus Cristo ao mundo foi a dualidade e a continuidade da vida. Ele designou de forma clara e palpável o verdadeiro significado da morte.

Ele trouxe a humanidade face a face com uma imortalidade pessoal e individual. Através de toda a Sua vida, por entre sofrimento, provação e perseguição, Ele mostrou quão próximo o Mundo Espiritual estava, e quão doce e preciosa era a intercomunhão entre os dois mundos; e, tendo passado pelas mandíbulas da morte, emergiu como um homem ressuscitado. "Apresentou-se vivo, depois da sua paixão, com muitas provas infalíveis." Ele regressou, não como um anjo, mas numa forma humana viva e respirante, substancial, palpável e tangível.

ESPIRITUALISMO

POR UM ESPÍRITO

O presságio do Espiritualismo Moderno não é disfarçado, não está envolto em mistério, não se prende a fórmulas. Apresenta-se à compreensão das mentes mais simples. Significa o espírito imortal permanecendo em obediência às leis da criação espiritual de Deus, tal como a matéria às leis da criação material. Significa que a alma é governada, não pelo acaso, mas pela causa e efeito, que conduzem a alma ou espírito através de processos internos e leis ainda não

compreendidas para o cumprimento do trabalho na terra. Ensina que, por trás da máscara a que chamais vida, o homem senta-se entronizado para dirigir e guiar o mecanismo que Deus deu para a perfeição e glória da terra e do espírito. Ensina que esta herança se estende para além da morte e, quando um corpo cessa, sois novamente levados para outra atmosfera para lá da terra, onde continuais a cumprir o trabalho do espírito; e que nas eras da eternidade, através de ciclos de mudança, mundos passados, sistemas e sóis, este espírito imortal não falha, não se cansa, não é apagado, mas trabalha para sempre para o desabrochar de si mesmo e da sua espécie.

VIDENTES E PROFETIZAS

POR UM ESPÍRITO

Os dons do espírito são variados. Por vezes é a profecia, por vezes o dom das línguas, por vezes a interpretação de línguas, por vezes a cura, por vezes o discernimento dos espíritos. Estes dons eram possuídos pelos primeiros cristãos. Espíritos guardiães aliam-se a vós. E, no entanto, videntes e profetizas, pessoas clarividentes e clariaudientes, entre os Espiritualistas, são considerados fraudes. Estes dons não se afastaram dos seguidores de Cristo. Premonições e sonhos estão todos em harmonia com o ensinamento tanto do Antigo como do Novo Testamento.

Nunca houve uma época importante na história humana e na vida individual que não fosse prenunciada na atmosfera espiritual, tão certamente quanto as nuvens pressagiam uma tempestade; assim, sempre que uma mudança está prestes a ocorrer na vossa vida, é dado o devido aviso ao vosso espírito. Por vezes surge como um sentimento opressivo de pavor: é então que o vosso anjo da guarda vos está a avisar. Por vezes surge em sonhos. Mas, de qualquer forma que venha, certificai-vos de que dais ouvidos ao

aviso. Em toda a tribulação, o vosso anjo da guarda ajudar-vos-á, no nome e na força do Céu, a perseverar.

POR QUE RAZÃO OS ESPÍRITOS NÃO AJUDAM OS MORTAIS A SAIR DOS PROBLEMAS

POR UM ESPÍRITO

"Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" Heb. i. 14.

"Se os Anjos veem toda a rede da nossa vida terrena, por que não nos ajudam a sair dos problemas?" "Amigo," disse um espírito ao Editor, "as provações são muitas vezes grandes bênçãos: dão-vos uma conceção mais clara das obrigações da vida, desenvolvem alguns dos traços mais nobres do caráter humano. Além disso, a vossa vida terrena é a escola preparatória para esta. Se não fordes purificados antes de deixardes o corpo, a purificação terá de ser feita deste lado.

Os vossos amigos por aqui sabem isto, e querem que sejais poupados de longos períodos de escolaridade nas esferas inferiores do Mundo Espiritual. Eles ajudam-vos quando estais em dificuldades, mas, para vosso próprio bem, não vos tiram delas. Eles observam com o interesse mais agudo e profundo o resultado de cada lágrima escaldante, e alegram-se quando o sofrimento e a perda vos forçam a parar, na corrida pelo ganho terreno, à custa da alma. A alegria deles também se aprofunda e alarga quando a reflexão, a oração, a resignação e a consagração resultam das dores da terra, porque sabem que, quando a vossa vida terrena terminar, estareis com eles mais cedo, na terra do verão."

"As provações afinam o coração para a música, A tribulação prepara-nos para os céus."

A MULHER DE ENDOR

A Mulher de Endor tem sido citada como um aviso contra o Espiritualismo. Os registos bíblicos deste caso não oferecem tal interpretação. Allemene, o antigo e exaltado guia espiritual do Sr. Robert James Lees, abordando o incidente, diz: "Vinte e três anos decorreram entre a declaração de Samuel sobre a rejeição de Saul e a sua visita à caverna da Mulher de Endor, onde teve lugar a entrevista seguinte e final entre eles.

Certamente Saul poderia ter sido perdoado por esperar que uma sentença tão longamente adiada no seu cumprimento tivesse sido esquecida ou revogada... Nem uma palavra, sugestão ou sinal de que a morte iminente de Saul se deva ao facto de ele ter procurado aquela entrevista. A única referência feita a ela pelo profeta é: 'Por que me inquietaste, fazendo-me subir?' Mas quando a explicação foi dada, Samuel ficou satisfeito e apenas anunciou o pronto cumprimento da sentença há muito adiada, e repetiu substancialmente a sua mensagem de vinte e três anos antes.

Porque Saul se recusou a destruir totalmente Amaleque, foi esse o 'porquê' da sua morte, anunciada para o dia seguinte. A única sombra de maldição que se pode encontrar no incidente é aquela que o clericalismo e o fanatismo procuram lançar sobre ele. A única maldição que repousou sobre Saul foi pela sua desobediência em Amaleque. Deus permitiu que Samuel aparecesse a Saul; isto estabelece o facto de que os chamados mortos têm poder para regressar, o que é corroborado pelo reaparecimento de Moisés e Elias."

A VISITAÇÃO DE SERES CELESTIAIS NÃO PAROU

A visitação de seres do Mundo Espiritual a mortais não cessou. Após as aparições de Cristo aos Seus discípulos, Ele apareceu a Saulo de Tarso. O ser celestial que apareceu a S. João na Ilha de

Patmos disse-lhe para não se prostrar e adorá-lo, pois ele era um conservo seu. Além disso, a longa linhagem de santos no calendário da Igreja, e os registos dos primeiros cristãos, todos ilustram de forma decisiva a continuação da comunhão com o Mundo Espiritual. Não está declarado em parte alguma que a visitação de espíritos a mortais tenha cessado. Durante as minhas viagens de pregação e conferências em Londres e nas províncias, apelei frequentemente aos ministros presentes e a outros para que me dessem alguma evidência de que a comunhão espiritual foi interrompida. Continuo à espera; talvez alguns dos meus leitores das Igrejas ortodoxas possam fornecer a informação tão necessária?

OCUPAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

POR UM ESPÍRITO

"Supondes que deve haver uma grande diferença entre o espírito antes da morte e depois, porque no último caso ele parece não ter ocupação como a vossa, que sois compelidos a trabalhar para viver. Isto é uma desilusão. Eles pensam que, se não houver ocasião de trabalhar, não há nada para fazer, um erro que descobrem logo ao entrar no Mundo Espiritual, visto que aprendem que sem ocupação a felicidade é inalcançável. A falta de ocupação é a causa de muita infelicidade na vossa vida.

Dado que todas as pessoas em ambos os mundos devem ter algo para fazer, surge a questão: que tipo de ocupação é mais calculada para beneficiar o homem no Mundo Espiritual? Respondemos: uma ocupação que ele possa continuar quando lá chegar. Fazei o bem de alguma forma. Pensai apenas nas miríades de criancinhas que vêm para aqui, necessitando de cuidados, amparo e treino, as miríades de espíritos presos à terra a serem ajudados, almas miseráveis a serem esclarecidas e assistidas. É uma vida atarefada. Amigos espirituais dizem frequentemente: 'Oh, meu

amigo Lobb, que surpresas haverá para as pessoas de igreja e capela presas a credos, quando entrarem no Mundo Espiritual.'"

OS NOSSOS ENTES QUERIDOS

Existem seres que partiram e que eu amei como nunca mais amarei neste mundo — que me amaram como nunca mais serei amado. Se tais seres retêm, nas suas esferas abençoadas, os afetos que sentiram na terra, se se interessam pelas pobres preocupações da mortalidade transitória e lhes é permitido manter comunhão com aqueles que amaram na terra, sinto como se agora, nesta hora profunda da noite, neste silêncio e solidão, pudesse receber a sua visitação com o mais solene, mas puro deleite. — *Washington Irving.*

POR QUE OS ESPÍRITOS REGRESSAM À TERRA

POR UM ESPÍRITO

Ficais intrigados por compreender como um espírito poderia desejar voltar. A razão é simplesmente para fazer o bem. Descobrimos que podemos ajudar aqueles que estão no corpo a tornarem-se melhores; se eles pudessem apenas perceber o que se passa nos bastidores, em vez de ignorarem a existência de quaisquer outros seres além de si mesmos, a humanidade seria muito mais feliz, porque aprenderia quão vãs são a maioria das atividades a que dão importância. Podemos também ter parentes aqui que amamos e queremos beneficiar, ou podemos simplesmente vir por amor à humanidade, como o Grande Mestre que trouxe o Cristianismo ao mundo; de qualquer modo, vimos para beneficiar alguém.

CONVERSAS COM O MUNDO ESPIRITUAL

O Antigo Testamento é valioso principalmente pelas aparições de espíritos em forma humana falando e conversando com homens, e pelos registos de dons de clarividência, clariaudiência e poderes proféticos. Estas visitações são por vezes designadas como anjos, por vezes como homens e mensageiros, e eram termos sinónimos,

provando que as duas vidas, a angélica e a terrena, se assemelham. As contínuas aparições ao longo de toda a história e peregrinações da raça hebraica, aos seus profetas, e predizendo eventos futuros, mostram um processo natural distintivo, ou método de comunhão entre os dois mundos. Quando estas, contudo, culminaram na história e vida de Cristo, supôs-se que a época da era cristã completou as revelações de Deus ao homem, e que espíritos do mundo invisível não eram mais autorizados a ministrar à humanidade. Os registos, porém, do Novo Testamento estão repletos de casos de aparições de espíritos a mortais vindos do mundo invisível.

IMORTAIS E A SUA MÚSICA

JOSEPH MAAS, O TENOR Joseph Maas, o tenor inglês, nascido em Dartford, em 1847, passou para o Mundo Espiritual em 1886, demasiado cedo; ele regressa e encanta os ouvidos dos mortais com uma rica melodia, vertida da sua garganta materializada. O seu último compromisso importante foi no Festival de Birmingham, em 1885. Apenas os presentes no círculo podem formar uma ideia adequada do efeito da música espiritual. Colhi dos lábios destes cantores imortais que, nas esferas celestiais, eles têm algumas grandiosas performances orquestrais. A música das "esferas eternas" não é um fingimento poético. Ouvida pela primeira vez no serviço de lançamento da primeira pedra da criação, a música continuou a soar, até que Cristo foi introduzido neste mundo com as canções da "hoste celestial".

Os doces cantores de todas as eras e climas, os caldeus, babilónios e egípcios, a estes juntaram-se os coros de todas as igrejas e templos entre eles o Dr. Watts, os Wesleys, Toplady, Lowell, Mason, Luther, Beethoven, Mozart, Schumann, juntamente com os suaves e doces cantores italianos, e a música rica e profunda vertida das gargantas alemãs, a africana e a do polido europeu,

Mendelssohn, Handel, Rossini, os cantores de todas as nações juntando-se ao grandioso coral das esferas celestiais. "Nem podem mais morrer." Haverá amplo campo no Mundo Espiritual para todos os músicos.

O REGRESSO DE RICHARD WAGNER

"Quão poucos homens terminam o seu trabalho de vida na terra! O meu trabalho foi inaugurar uma revolução no mundo musical adormecido e despertar um sentimento de devoção a esse mais alto dos dons espirituais. A música que deixei para trás será a Música do Futuro. É apenas um grande fragmento — uma cabeça de Esfinge. Eras vindouras produzirão o génio que completará o que deixei inacabado. Ser-lhe-á dado o poder de ouvir vozes das esferas espirituais, como eu ouvi, dizendo-lhe para seguir em frente e superar todas as dificuldades, até que revele as maravilhas da esfera espiritual da Música.

"Observai as rapsódias do músico: ele é chamado de louco. Ele abana a cabeça de um lado para o outro, as suas mãos tremem, todo o seu ser vibra com as melodias silenciosas, as harmonias que lhe atingem o ouvido vindas de um universo invisível; ele é embalado por influências invisíveis: controlado, como David quando tocava harpa e cantava perante Saul, e afastava o espírito maligno com as suas doces notas; e para desenvolver as capacidades divinas da música, essa arte mestra, sacrifica a etiqueta da vida na corte, o lazer e a indulgência contingentes à sua posição; e com o interesse de um verdadeiro rei e pai do seu país, dedica a sua riqueza ao desenvolvimento harmonioso do seu povo."

RICHARD WAGNER SOBRE MÉDIUNS MUSICAIS

"A música é um trabalho de vida, não uma hora de recreação. No futuro haverá centros musicais, onde todos os amantes da música se congregarão; onde a riqueza da nação, em vez de ser

despendida em desfiles inúteis, será usada para fornecer música para o povo. Seguir-se-á uma vida de felicidade arcadiana, e a terra tornar-se-á uma contraparte das esferas espirituais.

"A melodia mais simples que possais cantar coloca-vos em *rapport* com a vida espiritual. Cada músico e compositor é um médium. No momento em que uma pessoa eleva a sua voz em canção, ela é erguida para uma atmosfera espiritual."

A NOVA TEOLOGIA

"A verdade do presente é apenas a verdade do passado, Mas cada fase é maior, e mais grandiosa, e mais poderosa que a última; O passado é sempre profético daquilo que ainda está por vir, E Deus revela a Sua glória por graus lentos e distintos."

O alcance do novo ensinamento sobre este ponto de suma importância é que não existe no próximo mundo tal sistema de punição como aquele em que as Igrejas geralmente acreditam. Os espíritos repudiam universalmente a doutrina da retribuição eterna. No entanto, embora não acreditando no inferno como um lugar, eles falam de uma punição que é corretiva, e insistem enfaticamente que as más ações e os erros cometidos nesta vida devem ser redimidos na próxima. Ensinam que o Dia do Juízo da alma é sempre aqui, e que mais cedo ou mais tarde o espírito deve recolher o fio emaranhado dos seus pecados anteriores e tecer as linhas da vida de novo em vestes de luz e beleza com as quais se possa vestir novamente.

A teologia que ensina que miríades incontáveis de seres humanos estão condenados a passar por uma angústia imortal por falta de fé salvadora num evangelho que apenas alguns deles tiveram oportunidade de ouvir, é um quadro demasiado horrível para se acreditar, suplantando como faz o Deus de Amor Eterno por algo pior que um Deus-Demónio — um verdadeiro demónio,

caprichoso, cruel, grotesco e terrível, que marcha à frente do vasto exército da Vida, amaldiçoando a massa da humanidade com um destino de angústia indizível.

ESPIRITUALISMO VERSUS ORTODOXIA

Os factos do Evangelho e o ensinamento do próprio Cristo foram obscurecidos e perdidos de vista nos dogmas e tradições dos homens. Se formos à fonte, encontramos ali verdades que servirão para todos os tempos, e que contêm os elementos de uma fé progressiva e em constante desenvolvimento. Se, contudo, descobrirmos que as doutrinas de Paulo, ou Pedro, ou João conflituam com o ensinamento registado do Mestre, apeguemo-nos a este último, mesmo que ao fazê-lo tenhamos de descartar muitas crenças veneráveis. A verdade é, sem dúvida, eterna, mas não a nossa interpretação da mesma. Há trezentos anos revimos o Credo da Igreja, e por que não deveríamos fazê-lo novamente perante o facto de que o nosso ensinamento atual, em vez de conduzir os homens a Cristo, os está a afastar?

O DIA ESTÁ A ROMPER

As verdades ensinadas e exemplificadas por Jesus Cristo foram fundadas num facto absoluto; e hoje, no Espiritualismo moderno, muitos veem uma renovação da revelação que demonstra ou, para além da possibilidade de dúvida, a relação que a vida presente mantém com a do futuro, mostrando que nada se perde na passagem pela morte, e que as limitações que pertencem à existência terrena não se estendem à ordem futura das coisas. Veem no presente levantamento do pensamento um sinal de que o último ciclo de revelação está a minguar para o seu fim, e que uma renovação do mesmo está a ser dada a uma raça que necessita de um conhecimento mais pleno e claro de Deus e da imortalidade. "Sem dúvida, os nevoeiros e as brumas do engano e do erro pairam em torno da verdade. Mas o que importa? Não foi sempre assim?

Alguma vez Deus poupou o homem ao trabalho de ganhar a verdade pela experiência?"

O Espiritualismo está a lutar tanto por Deus como pelo homem. Está a ensinar aos homens visões mais nobres e verdadeiras da vida e do ser, e que não há nada a temer além do túmulo; que mesmo as punições de um Deus sapientíssimo, através das Suas leis inexoráveis, são provas da Sua maior misericórdia, e que a pior calamidade não seria cair nas Suas mãos, cujo nome é Misericórdia e a Sua natureza é Amor.

O ESPIRITUALISMO COMO INIMIGO DA SUPERSTIÇÃO

POR DR. ALFRED RUSSEL WALLACE, F.R.S. A afirmação tão frequentemente feita de que o Espiritualismo é a sobrevivência ou o renascimento de velhas superstições é tão infundada que mal merece atenção. Uma ciência da natureza humana que se funda em factos observados; que apela apenas a factos e experiências; que não aceita nenhuma crença por confiança; que incute a investigação e a autossuficiência como os primeiros deveres de seres inteligentes; que ensina que a felicidade numa vida futura pode ser assegurada pelo cultivo e desenvolvimento ao máximo das faculdades superiores da nossa natureza intelectual e moral e por nenhum outro método — é e deve ser o inimigo natural de toda a superstição.

O Espiritualismo é uma ciência experimental e oferece o único fundamento seguro para uma verdadeira filosofia e uma religião pura. Abole os termos "sobrenatural" e "milagre" através de uma extensão da esfera da lei e do reino da natureza; e ao fazê-lo, retoma e explica tudo o que é verdadeiro nas superstições e nos chamados milagres de todas as eras. Ele, e apenas ele, é capaz de harmonizar credos em conflito; e deve, em última análise, conduzir à concórdia entre a humanidade em matéria de religião, que durante tantos séculos tem sido a fonte de discórdia incessante e de males

incalculáveis; e será capaz de o fazer porque apela à evidência em vez da fé, e substitui factos por opinião; sendo assim capaz de demonstrar a fonte de muito do ensinamento que os homens tantas vezes consideraram divino.

A MISSÃO DO ESPIRITUALISMO

Acrescentar conhecimento à fé A missão primordial do Espiritualismo para a Igreja Cristã e para o mundo em geral é a apresentação de prova demonstrável da realidade de um mundo espiritual e da continuidade da existência individual após a morte. Alcança este fim suplementando o testemunho do passado com a evidência presente, colocando assim a doutrina da imortalidade humana sobre uma base que é estritamente científica e, além disso, em total acordo com o pensamento avançado da época.

Paulo encarregou os antigos cristãos de acrescentar conhecimento à sua fé. Se isto era aconselhável então, no tempo exato em que a memória dos "sinais e prodígios" realizados pelo próprio Fundador da fé cristã era fresca e vívida na mente de muitos — num tempo, também, em que manifestações semelhantes se realizavam diariamente no seu meio — quanto mais são necessários agora, quando todos os sinais edificadores da fé desapareceram do meio da Cristandade? Se os "milagres" foram operados com o propósito de dar fé em Cristo e na Bíblia, é pertinente perguntar se não serão tão necessários agora para a restaurar.

PROGRESSO ATRAVÉS DAS ESFERAS ESPIRITUAIS

POR UM ESPÍRITO

O que aprendeste e o que fizeste nesta casa-escola para as esferas da Terra dos Espíritos? Ali, existe uma aristocracia, e até classificação real e graus variados, mas a aristocracia é de mérito e a realeza de alma. São apenas os verdadeiramente sábios que governam, e como a alma mais sábia é aquela que é melhor, como a sabedoria mais verdadeira é o amor mais alto, assim a realeza da alma é a verdade e o amor. E dentro do Mundo Espiritual todo o conhecimento desta terra, todas as formas de ciência, todas as revelações de arte, todos os mistérios do espaço devem ser compreendidos. A alma exaltada que está totalmente pronta para a sua partida para um estado superior deve saber tudo o que a terra pode ensinar e ter praticado tudo o que o Céu exige.

O espírito nunca deixa as esferas da terra até estar plenamente possuído de todo o conhecimento de vida deste planeta e das suas esferas. E embora o progresso possa ser iniciado aqui, nem um jota do que aprendes, pensas ou te esforças por alcançar aqui é perdido; no entanto, todas as conquistas devem ser culminadas ali, e nenhuma alma pode voar para o que está para além até que tenhas passado pela Terra e estejas pronto, na tua peregrinação plenamente concluída, para entrar nas novas e indizíveis glórias dos reinos celestiais mais além.

O ESPÍRITO DE HENRY WADSWORTH LONGFELLOW

[Nascido em 1807, partiu em 1882.] "...resolvendo-se numa inundação de música. Era como se a melodia de Rossini e Bellini, com os acordes majestosos de Handel e Mozart, estivessem unidos numa grandiosa sinfonia.

"Subsidiando esta abertura, surgiu um grandioso coro de vozes, cantando palavras familiares ao meu ouvido — palavras que, ao

tocarem o coração do grande público, provam as simpatias divinas do coração humano e o elo que une o homem à imortalidade; pois estas foram as palavras que cantaram:

A vida é real, a vida é fervorosa, E o túmulo não é o seu objetivo; Pó tu és, ao pó retornarás, Não foi dito da alma.

"Ouvir, no ar límpido do espírito, estas palavras proféticas da minha musa, cantadas ao som da música das esferas celestiais, encheu a minha alma de uma alegria inefável.

"Depois, reuniram-se em meu redor os meus amigos; estavam todos lá — pessoas que eu vira serem levadas para o túmulo em anos passados; amigos da juventude e da maturidade agruparam-se em meu redor. Falámos uns com os outros. Deram-me os parabéns pela minha chegada à Terra Melhor. Em doce conversa, conduziram-me a uma 'cidade de ouro', uma cidade iluminada por luz não terrena, nem do sol nem da lua, pois o Deus de Amor lhe dá luz."

Noutra ocasião, um presente recitara "Footsteps of Angels" (*Passos de Anjos*), quando Longfellow controlou o médium e disse:

"Desejo agradecer-lhe, senhor, pela bela interpretação de um dos meus poemas. Esses sentimentos foram-me dados pelo Mundo dos Anjos. Os poetas são frequentemente influenciados, até certo ponto, deste lado. Quando o espírito no mortal está sintonizado com o espírito no Alto, então, e apenas então, pode o cantor cantar mais docemente... O meu trabalho particular neste momento não é tanto inspirar poetas do vosso lado, mas sim inspirar aqueles que estão especialmente empenhados em tentar ensinar o povo..." Disse depois que faria o seu melhor para ser fotografado.

O ESPÍRITO DE THOMAS CARLYLE

[Nascido em 1795, partiu em 1881.] "Devo dizer ao mundo o que tenho andado a fazer; assim, ele acreditará que é o meu fantasma (*ghaist*) que murmura tão alto."

OS SEUS ASSOCIADOS NO MUNDO ESPIRITUAL

"Vi e conversei com Frederico, o Grande; com Voltaire e Rousseau; com Napoleão Primeiro; com o sanguinário Robespierre; com Marat e os líderes da primeira Revolução Francesa; com Richter, Goethe e Schiller; com Byron, Coleridge e Shelley.

"Eu não estava em harmonia com a era em que vivia; as suas trivialidades irritavam a minha alma. Eu pertencia ao passado. Schiller e Goethe eram os meus amigos íntimos. Eu era como uma pedra meteórica, arremessada à terra por uma tempestade elétrica; fora de lugar, e não tendo solo para me enraizar onde estava; olhado com espanto e não compreendido pelas pessoas ao meu redor."

ELE ERA MÉDIUM

"As harmonias que procurei na terra encontro-as na Terra dos Espíritos. Se eu tivesse compreendido a mediunidade, poderia ter sido um homem mais satisfeito e ter compreendido a causa da minha inquietação. Eu era um médium e não o sabia. O meu primeiro trabalho, 'A História da Revolução Francesa', no qual eu trabalhara e que foi destruído pelo fogo, como pensei na altura por um destino adverso, foi reescrito com a ajuda dos espíritos, e foi o meio que primeiro me colocou em *rapport* com influências invisíveis, e me levou a dar ao público uma obra de poder muito maior do que a primeira, cuja perda eu pranteava.

"Ó Escócia rústica! Lar da minha infância; o espírito dos teus habitantes das Terras Altas e das Terras Baixas; o teu amor pela liberdade; a pobreza do teu solo; as tuas montanhas, escassamente revestidas de elementos para cultivar alimento, salvaram-te da rapacidade dos ricos e nobres. Os teus sinos de igreja tocaram a sua teologia áspera sem quebrarem o espírito de Esperança dominante no teu povo."